

SANDERSON E MARCEL VAN HATTEM, OS NOVOS SENADORES PELO RIO GRANDE DO SUL.

Ag. Câmara



Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo) foram eleitos nesse domingo (4) para o Senado do Rio Grande do Sul, respectivamente com 3.453.316 (30,11%) e 3.449.053 (30,08%) dos votos válidos. Ambos terão mandatos de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 – ao lado de Hamilton Mourão (Republicanos), que exerce o cargo desde 2023. Página 37

O SUL

FLÁVIO E LULA VÃO AO SEGUNDO TURNO NO DIA 25.

Mateus Raugust/Divulgação

Página 2



ZUCCO SERÁ O NOVO GOVERNADOR DO RIO GRANDE SUL.

Com mais de 3,5 milhões de votos (58,05%), Luciano Zucco (PL) foi eleito em primeiro turno, nesse domingo (4), governador do Rio Grande do Sul pelos próximos quatro anos (2027-2030), junto à vice Silvana Covatti (PP). Esse é o melhor desempenho obtido nas urnas por um candidato ao Palácio Piratini em toda a história. A posse está marcada para 6 de janeiro. Página 9

ESPOSA, IRMÃO E DOIS OUTROS FILHOS DE JAIR BOLSONARO JÁ ESTÃO ELEITOS.

Página 64

Flávio e Lula vão ao segundo turno no dia 25.

Flávio Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disputarão o segundo turno da eleição presidencial de 2026. O senador terminou o primeiro turno à frente do presidente, mas nenhum dos dois alcançou mais de 50% dos votos válidos, percentual necessário para definir a eleição em uma única etapa. A nova votação está marcada para 25 de outubro.

Com a apuração praticamente concluída, Flávio Bolsonaro recebeu pouco mais de 56 milhões de votos, enquanto Lula teve cerca de 53,7 milhões. O resultado confirmou a liderança do candidato do PL no primeiro turno e levou os dois concorrentes mais votados à segunda etapa da disputa.

O segundo turno será realizado três semanas após a primeira votação. De acordo com a legis-

Reprodução



Flávio Bolsonaro, senador pelo PL e filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, também disputou o primeiro turno pela primeira vez como candidato à Presidência.

lação eleitoral, a disputa é reiniciada entre os dois candidatos mais votados, e será eleito aquele que obtiver a maioria dos votos válidos. Brancos e nulos não são considerados nessa conta.

Após a confirmação do resultado, Flávio Bolsonaro afirmou que a votação representa, em sua avaliação, um movimento por mudança no país. Em pronunciamento em Brasília, o senador agradeceu os eleitores e declarou que o resultado aponta para o que chamou de “fim da era do PT”. Ele também afirmou que vê uma possibilidade de vi-

tória no segundo turno e defendeu a redução do número de ministérios.

Lula, por sua vez, reconheceu que esperava vencer a eleição já no primeiro turno. Em discurso a apoiadores em São Paulo, o presidente afirmou: “Eu confesso a vocês que estava convencido que eu iria ganhar a eleição no primeiro turno. Mas eu já pensei nisso outras vezes”.

O petista também afirmou que a segunda etapa representa o início de uma nova fase da disputa. “A partir de amanhã a gente começa uma nova campanha. Uma

campanha apenas entre dois candidatos. A gente vai poder mostrar a diferença entre as propostas que existem para o Brasil”, declarou.

A campanha para o segundo turno começa oficialmente após o encerramento do primeiro turno e terá como principal objetivo a disputa pelos votos dos candidatos que não avançaram para a etapa final. Flávio e Lula terão até 25 de outubro para apresentar suas propostas e buscar apoio para a nova votação.

Um

GRANDE PROJETO

é com **QUEM RESOLVE.**



Foto da obra da Senar Hulha Negra/RS.

GRANDES PROJETOS

exigem decisões bem tomadas, execução precisa e capacidade de resolver cada desafio no caminho.



Foto da obra da Senar Hulha Negra/RS.

Fotos da obra da Carhouse - Osório/RS.



OP
OBRA
PRONTA

   [obrapronta](#)

Flávio Bolsonaro diz estar "muito feliz" com resultado do primeiro turno: "O Brasil quer mudança".

O candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, comentou nesse domingo (4) o resultado do primeiro turno das eleições para o Palácio do Planalto. Flávio afirmou estar "muito feliz" com o desempenho e que o "Brasil quer mudança".

Ele também destacou que, se eleito, poderá indicar "pelo menos" quatro ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), que não vão, nas palavras do candidato, tentar "interferir nas eleições".

Em uma eleição marcada pela consolidação, em nível nacional, da polarização entre bolsonarismo e petismo e pelo avanço da direita no Senado, o senador do PL vai disputar o segundo turno das eleições presidenciais, no próximo dia 25, contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A realização do segundo turno foi confirmada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às 20h56 desse domingo.

"Estou muito feliz com o resultado, são quase 56 milhões de brasileiros que me deram esse voto de confiança, para a mudança. A palavra é mudança", declarou. "O Brasil

Reprodução/TV



Flávio Bolsonaro comemora os quase 56 milhões de votos no 1º turno e fala em mudança.

quer mudança, essa é a leitura do que aconteceu hoje", emendou.

Às 22h10, conforme o TSE, Flávio estava com 47,07%, mais de 56 milhões de votos. Já Lula estava com 45,12%, mais de 53,7 milhões de votos.

"Foi por muito pouco. Fiquei feliz com a quantidade de brasileiros que foram às urnas. É o fim da era do PT, está decretada a mudança no país", disse Flávio, que fez uma declaração à imprensa no QG da sua campanha, no Lago Sul, no bairro nobre de Brasília.

Flávio disse que "a era do PT" deixou brasileiros endividados e empresas fechadas, e promoveu um aumento de impostos.

Ele afirmou também ser contra a reeleição.

"Eu só preciso de um mandato para colocar o brasileiro e a brasileira no centro do meu governo, para atacar e resolver os problemas reais do Brasil. Quero oportunidade de cuidar do Brasil e do povo", disse.

O presidenciável do PL afirmou que Lula, que já disputou várias eleições, está preocupado com o poder, enquanto ele está preocupado com o futuro do Brasil.

Campanhas

Na reta final da campanha presidencial, Lula e Flávio Bolsonaro concentraram esforços no Sudeste, região que reúne os maiores colégios eleitorais do país.

Da crise envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF) ao uso da inteligência artificial (IA)

nas peças de campanha, passando pelo fim das apostas esportivas on-line, a campanha foi marcada por assuntos que extrapolaram a disputa partidária.

Nas redes sociais, publicações passaram a associar Flávio Bolsonaro e setores da direita a um suposto movimento para retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil. O candidato negou a existência de qualquer proposta nesse sentido.

O Bolsa Família voltou a ocupar posição central na disputa presidencial. A poucos dias do primeiro turno, Lula anunciou o reajuste no valor do benefício. Com isso, o piso do programa passa de R\$ 600 para R\$ 691.

O PONTO DE ENCONTRO DOS GAÚCHOS TODAS AS NOITES.



**JORNAL
DA PAMPA
ÀS 19H**

**PAMPA
DEBATES
ÀS 17H45**

**ATUALIDADES
PAMPA
ÀS 19H15**



tv pampa

Lula diz que esperava vitória no 1º turno e trata resultado como "inesperado", mas ressalta que vai derrotar Flávio Bolsonaro.

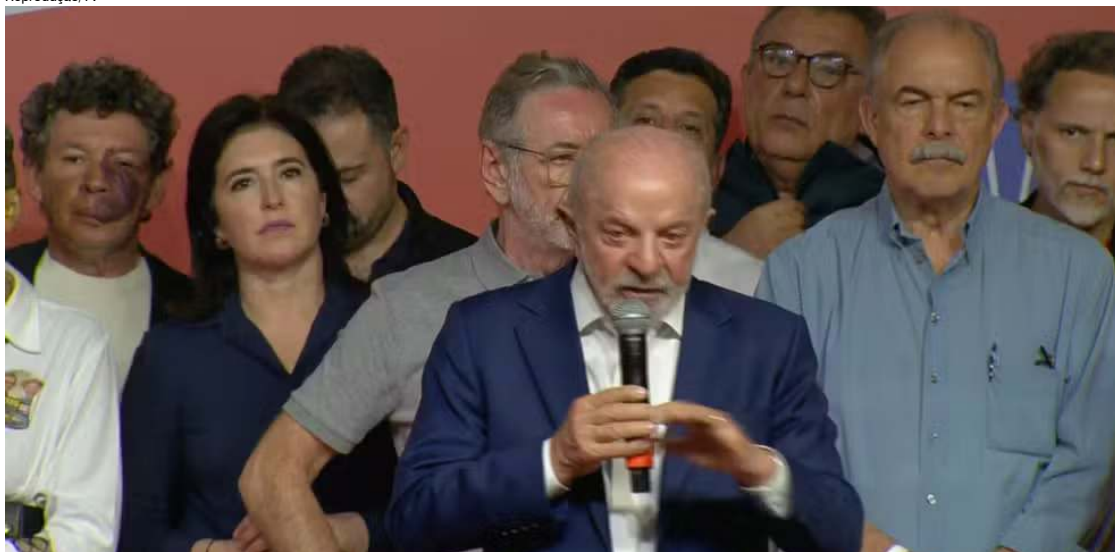
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) discursou na noite desse domingo (4) após o resultado do primeiro turno das eleições presidenciais. O próximo presidente da República será escolhido em um segundo turno de votação, que ocorrerá no dia 25 de outubro.

Lula disse que "o resultado muitas vezes é inesperado", mas que o segundo turno é a "prova dos nove" das eleições. O presidente, que disputa um quarto mandato, disse que vai derrotar o seu concorrente no segundo turno, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

"O resultado muitas vezes é inesperado, a gente nunca consegue tudo aquilo que a gente queria. Confesso que estava convencido de que ia ganhar as eleições em primeiro turno", disse.

O presidente falou que vai tentar convencer os mais de 33,3 milhões de brasileiros que não foram às urnas, o que representa 21,07% do eleitorado,

Reprodução/TV



"O resultado muitas vezes é inesperado", diz Lula após votação no 1º turno.

de que o seu projeto de país é melhor do que o de Flávio.

"O jogo vai começar. Estamos na prorrogação. Na prorrogação, nós vamos convencer o povo brasileiro da importância de continuarmos o projeto de desenvolvimento tecnológico, científico, exploração de terras raras e minerais críticos, e vamos mostrar o que vai ser o crescimento da nova indústria no Brasil", afirmou.

A confirmação de que haverá segundo turno foi anunciada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nesse domingo (4), às 20h56, quando 96,78% das urnas já tinham sido apura-

das. Àquela altura, Flávio Bolsonaro tinha 47,39% dos votos, e Lula, 44,74%.

"Eu sou muito bom no mata-mata, no tête-à-tête. Aí, nós vamos ver quais são os projetos que o país tem", disse Lula.

Se Flávio for eleito, tomará posse, aos 45 anos, no dia 5 de janeiro de 2027, na cadeira ocupada por seu pai, Jair Bolsonaro, entre 2019 e 2022.

"Segundo turno é uma nova eleição. Vamos conversar com todas as pessoas, com aqueles que votaram em todos os outros candidatos, até no adversário, para reverter esses votos. Tenho certeza que nesse acender

das luzes dessa nova campanha rogo a Deus que uma luz se acenda na consciência de cada cidadão e cada cidadã", disse o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que disputa a reeleição com Lula.

Se vencer, Lula assumirá o quarto mandato aos 81 anos e será o primeiro brasileiro a presidir o país quatro vezes.

Flávio e Lula deixaram para trás Augusto Cury (Avante), Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo), Edmilson Dias (PCB), Hertz Dias (PSTU), Samara Martins (UP), Wilson Grassi (Democrata), Clariana Barão (DC) e Rui Costa Pimenta (PCO).

Lula vence na Nova Zelândia, Coreia do Sul, Malásia, Cingapura e Austrália; Flávio ganha nas Filipinas e Japão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) venceu as eleições na Nova Zelândia, Coreia do Sul, Malásia, Cingapura, Austrália e China. Já nas Filipinas, o senador Flávio Bolsonaro (PL) ganhou a eleição com 33 votos (53,23%), enquanto Lula abarcou 26 votos (41,94%). Ele também venceu no Japão, com 70% dos votos. O país abriga o terceiro maior contingente de brasileiros que votam no exterior. O representante do PL somou 24,6 mil votos, contra 5,2 mil de Lula.

Na Austrália, Lula somou 57,4% dos votos, contra apenas 30,7% para Flávio Bolsonaro. Foram 7,1 mil votos computados. Em 2022, Lula havia obtido 54% dos votos dos brasileiros na Austrália. Flávio ainda teve um melhor resultado que seu pai, há quatro anos. Naquele momento, Jair Bolsonaro somou 28%.

No caso da Nova Zelândia, Lula venceu

Fernando Frazão/Agência Brasil



Ao todo, quase 1 milhão de brasileiros estão aptos a votar no exterior.

com ampla folga. Foram 234 dos 332 votos no país, cerca de 70%. Flávio somou apenas 19%. Renan Santos obteve um voto.

China

Na China, os resultados do consulado de Pequim apontam para uma vitória de Lula. O petista somou 104 votos, contra apenas 22 para Flávio. Augusto Cury teve três votos. Em Xangai, Lula somou 116 votos, contra 41 para Flávio Bolsonaro e 9 para Renan Santos. No total na China – sem contar Honk Kong – Lula somou 268 votos (65%), contra 98 de Flávio.

Os votos de Hong Kong deram um re-

sultado favorável para Flávio, mas com uma diferença de apenas seis votos em comparação ao apoio recebido pelo petista.

Europa

Em Lisboa, maior centro eleitoral do país no exterior, Lula venceu com 53%, contra 37% para Flávio Bolsonaro. Somando todos os votos dos brasileiros em Portugal, Lula soma 52,5% dos votos, contra 38% para o representante da extrema direita.

O petista também venceu na Suíça. Em Genebra, Lula ficou com 2298 votos, 72 a mais que Flávio Bolsonaro. Em Roma, 59,8% dos votos foram para Lula.

Madri também deu a vitória para o petista, que ganhou com cerca de 54% dos votos, contra 35% para Flávio. Somando o consulado do Brasil em Barcelona, Lula somou 64% dos votos em toda a Espanha – cerca de 7,2 mil.

Em Paris, Lula somou 78,3% dos votos, enquanto em Berlim o petista obteve 5 mil votos, contra apenas 598 para Flávio.

No total, o TSE enviou as urnas eletrônicas para 186 cidades de 134 países. Além dos EUA, Portugal, com 134,8 mil eleitores inscritos, e Japão, com 88,4 mil, são os maiores colégios eleitorais de brasileiros no exterior.

Augusto Cury diz que vai deixar a política e não declara apoio no 2º turno: "Me silencio em relação a isso".

Candidato à presidência da República, Augusto Cury (Avante) concedeu entrevista coletiva na noite desse domingo (4) em Ribeirão Preto (SP) para comentar o resultado do 1º turno das eleições 2026 e disse que não pretende continuar na política.

Ele também não quis comentar um possível apoio a Flávio Bolsonaro (PL) ou a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno.

"Hoje eu tenho claro dentro de mim, 100% de convicção, que eu não vou continuar na política. Amanhã ninguém sabe, mas eu costumo não mudar de opinião quando eu tenho uma convicção muito grande, até porque nós temos vários projetos", disse.

"Eu me coloquei agora, dessa vez, se o povo brasileiro entendeu que deve continuar essa polarização, eu só posso respeitar a vontade soberana do povo brasileiro, sem qualquer mágoa. Estou triste porque eu sei que eu poderia fazer muito junto com o Júlio Delgado, mas, por outro lado, é o exercício da democracia. A beleza da democracia está na divergência, e não na

Reprodução



Candidato do Avante terminou o 1º turno em terceiro lugar, com 2,89% dos votos.

unanimidade", afirmou.

Cury acompanhou a apuração com a família em Ribeirão Preto, ao lado do candidato a vice-presidente na chapa, Júlio Delgado (Podemos).

Com 99,98% das urnas apuradas, Cury tinha 2,89%, chegando a 3.448.237 dos votos, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Eu me silencio completamente em relação àqueles que estarão no segundo turno, se é que vai haver segundo turno, e dizendo o seguinte, que ninguém está autorizado em meu nome e nem em nome do Júlio a pedir ou dizer que vai apoiar qualquer um dos candidatos. E eu gostaria de me silenciar em relação a isso. Eu não quero fazer nenhuma, não quero responder nada em rela-

ção ao segundo turno, porque para mim isso é completo."

Ele agradeceu os eleitores que acreditaram nas propostas dele, mas disse que grande parte da população prefere a popularização a propostas concretas.

"A doença da polarização leva as pessoas a um superficialismo em relação à política de Estado. Nada é tão triste. Eu aceito plenamente os resultados da eleição, tanto eu como o Júlio Delgado, plenamente."

O presidenciável também criticou o voto útil entre os eleitores. "Isso é cruel, porque você retira das pessoas a liberdade delas poderem exercer o seu direito solene de votar."

Votação

O candidato votou na manhã desse domingo em Colina (SP), na re-

gião de Barretos (SP). Após registrar suas escolhas na urna, Cury criticou a polarização atual.

"Lula da Silva, ele fala que é o pai dos pobres, mas ele governa para os ricos, porque os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. E, ao mesmo tempo, o Flávio Bolsonaro, que nunca plantou uma horta, nunca colocou o seu dinheiro como capital de risco numa empresa digna, também quer dirigir o país".

Cury falou também que, caso eleito, renunciaria ao salário de presidente e chamaria 'os melhores' para governarem juntos. (Com informações do portal de notícias g1)

Zucco será o novo governador do Rio Grande Sul.

Com mais de 3,5 milhões de votos (58,05%), Luciano Zucco (PL) foi eleito em primeiro turno, nesse domingo (4), governador do Rio Grande do Sul pelos próximos quatro anos (2027-2030), junto à vice Silvana Covatti (PP). Esse é o melhor desempenho obtido nas urnas por um candidato ao Palácio Piratini em toda a história. A posse está marcada para 6 de janeiro.

“Tenho absoluta consciência do que aconteceu hoje. Eessa é uma vitória histórica e que recebo com muita alegria, mas também com imensa responsabilidade”, declarou em coletiva de imprensa no início da noite, após a confirmação matemática do resultado. “Vou governar para todos, para quem pensa igual e para quem pensa diferente”.

Zucco também recebeu por telefone os cumprimentos do atual chefe do Executivo gaúcho, Eduardo Leite (PSD), que apoiava a candidatura de seu vice, Gabriel Souza (MDB). A conversa foi relatada no portal estado.rs.gov.br:

“Os gaúchos fizeram sua escolha democraticamente e desejo êxito ao novo governo. Nos próximos dias, abriremos um exemplar pro-

cesso de transição, com a maior responsabilidade com o povo gaúcho”.

Resultado

A apuração foi integralizada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às 21h20min. Confira, a seguir, os números e índices finais de cada candidato, bem como a parcela de gaúchos que não foi às urnas ou não optou por qualquer um dos nomes na urna.

– Luciano Zucco (PL): 3.516.048 votos (58,05%). – Juliana Brizola (PDT): 1.917.374 (31,65%). – Gabriel Souza (MDB): 510.698 (8,43%). – Marcelo Maranhata (PSDB): 101.978 (1,68%). – Priscila Voigt (UP): 5.716 votos (0,09%). – Rejane De Oliveira (PSTU): 3.492 votos (0,06%). – Cesar Pontes (PCO): 2.137 votos (0,04%). – Votos brancos e nulos: 639.981 (9,56%). – Não compareceram às urnas: 1.819.041 (21,36%).

Trajatória

Natural de Alegrete (Fronteira-Oeste gaúcha), Luciano Lorenzini Zucco tem 52 anos (nasceu em 9 de março de 1974) e iniciou sua trajetória profissional no Exército, onde permaneceu por cerca de 27 anos, chegando ao posto de tenente-coronel. É formado pela

Mateus Raugust/Divulgação



Vitória foi conquistada em primeiro turno, com mais 58% dos votos.

Academia Militar das Agulhas Negras (Aman) e possui especializações em segurança e inteligência.

O ingresso na política se deu em 2018, ao se eleger deputado estadual pelo então Partido Social Liberal (PSL), capitaneado por Jair Bolsonaro. Em 2022, já pelo Republicanos, chegou a deputado federal.

Na Câmara dos Deputados, presidiu a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Também integrou comissões relacionadas a segurança pública e agricultura, além de exercer posição de liderança na oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Durante a campanha ao governo do Estado, apresentou propostas

relacionadas às áreas de segurança pública, infraestrutura, saúde, educação e desenvolvimento econômico. Dentre os compromissos publicamente assumidos está a revisão de estruturas e despesas do Executivo estadual.

O governador eleito sucederá Eduardo Leite (PSD), no cargo pela segunda vez seguida desde 2019. Por esse motivo, o atual mandatário não poderia concorrer novamente ao Palácio Pirati – a legislação eleitoral impõe o limite de uma reeleição consecutiva. Zucco terá vice a hoje deputada estadual Silvana Covatti (PP). A parlamentar cumpre seu quinto mandato seguido na Assembleia Legislativa. Também se tornou a primeira mulher a chefiar a Secretaria da Agricultura, cargo que exerceu em 2021-2022.

(Marcello Campos)

Em São Paulo, Tarcísio de Freitas é reeleito em primeiro turno.

Tarcísio de Freitas (Republicanos) vai governar o Estado de São Paulo por mais quatro anos. O atual mandatário garantiu sua reeleição no primeiro turno em vitória sobre o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), seu principal adversário.

A última vez que a eleição havia sido resolvida no primeiro turno foi em 2014, quando o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), na época filiado ao PSDB e disputando a reeleição, obteve 12,2 milhões de votos, 57,31% dos válidos, na etapa inicial.

Ao longo de uma campanha eleitoral monótona, o governador, bem avaliado, limitou sua exposição para evitar erros, e o ex-ministro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não conseguiu superar limitações em um estado com maioria antipetista.

O governador chegou à reta final da disputa com 47% da população aprovando sua gestão, de acordo com o Datafolha. Antes, seu nome chegou a ser defendido por integrantes do centrão para a disputa à Presidência, algo que Tarcísio sempre se esquivou publicamente de defender. No fim de 2025, acabou preterido na direita, e passou a

Governo de SP/Divulgação



Atual governador paulista recebeu mais de 60% dos votos.

tratar exclusivamente da reeleição.

As campanhas de Tarcísio e Haddad já esperavam que a disputa se encerrasse no primeiro turno. Tarcísio contou com o apoio de todos os partidos da centro-direita, sem deixar espaço para um candidato alternativo nesse campo político, assim como Haddad aglutinou os partidos relevantes da centro-esquerda – embora tenha havido alternativas à esquerda sem força nas urnas.

A campanha de Tarcísio recebeu mais financiamento do que a do adversário e pôde gastar mais. Até a última sexta-feira (2), segundo dados declarados ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o governador contratou R\$ 25,1 milhões em despesas, 79% a mais que os R\$ 14 milhões de Haddad.

Maior colégio eleito-

ral do país, São Paulo concentrou a atenção das duas principais campanhas presidenciais. Enquanto o PT lançou Haddad para reforçar a campanha de Lula no estado, Flávio Bolsonaro (PL) esperava encontrar em Tarcísio uma ponte para chegar ao eleitor paulista.

Com a série de polêmicas ao redor de Flávio ao longo da campanha, a proximidade ao filho de Jair Bolsonaro (PL) foi mantida no menor nível necessário para manter as alianças já estabelecidas com o bolsonarismo, que no primeiro mandato não administrou nenhum setor do governo paulista. Tarcísio evitou falar de Flávio nos dois debates em que participou e o manteve fora de seu feed nas redes sociais por toda a disputa.

A propaganda de Tarcísio destacou a reto-

mada de obras de infraestrutura que estavam paradas em São Paulo, como o trecho norte do Rodoanel e as linhas 17-Ouro e 6-Laranja do metrô.

O governador chegou à campanha sem ter terminado nenhuma delas, mas conclusões parciais foram suficientes para dar conteúdo às peças publicitárias, que também exibiram entregas da habitação e o programa Tabela SUS Paulista, uma política de aumento de repasses para instituições filantrópicas de assistência médica.

"Eu acho que deu certo", disse o governador, na última quinta-feira, ao analisar sua campanha, após uma caminhada no calçadão do centro de Carapicuíba, na região metropolitana da capital. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Sérgio Moro é eleito governador do Paraná no primeiro turno.

O senador Sérgio Moro (PL) foi eleito nesse domingo (4), em primeiro turno, para comandar o Paraná pelos próximos quatro anos, segundo apuração do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Moro teve 3.127.911 votos (50,10%). Já Sandro Alex (PSD) contabilizou 1.583.764 votos (25,37%), enquanto Requião Filho (PDT) somou 1.465.601 votos (23,47%).

Moro alcançou a maioria absoluta dos votos válidos e, por isso, a eleição estadual foi definida sem a necessidade de uma segunda rodada. Edson Vasconcelos, presidente da Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), é vice da chapa eleita do PL.

A posse do governador e do vice-governador está marcada para 6 de janeiro de 2027.

Reprodução



A posse do governador e do vice-governador está marcada para 6 de janeiro de 2027.

Moro deixará o Senado para assumir pela primeira vez um cargo no Poder Executivo escolhido pelo voto popular.

Quem é Sérgio Moro

Sérgio Fernandi Moro nasceu em Maringá em 1º de agosto de 1972. Formou-se em Direito pela Universidade Estadual de Maringá e concluiu mestrado e doutorado em Direito do Estado na Universidade Federal do Paraná.

Ingressou na magistratura federal em 1996. Em Curitiba, atuou em casos relacionados à lavagem de dinheiro e a crimes

contra o sistema financeiro e foi auxiliar da ministra Rosa Weber no julgamento do mensalão no STF.

Moro ganhou projeção nacional a partir de 2014, quando conduziu em primeira instância processos da Operação Lava Jato na 13ª Vara Federal de Curitiba. Ele deixou a magistratura no fim de 2018 para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública no governo de Jair Bolsonaro.

Permaneceu no ministério de janeiro de 2019 até abril de 2020, quando pediu demissão. Após uma passa-

gem pela iniciativa privada, filiou-se ao Podemos em 2021 e chegou a lançar uma candidatura à Presidência da República. Em 2022, transferiu-se para o União Brasil, desistiu da disputa presidencial e foi eleito senador pelo Paraná.

Em março de 2026, Moro filiou-se ao PL para concorrer ao governo estadual. A candidatura ao Palácio Iguaçu teve Edson Vasconcelos como vice e reuniu também o apoio e Novo, Podemos e Democracia Cristã. As informações são da CNN.

Jorginho Mello é reeleito governador de Santa Catarina.

Atual governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL) foi reeleito no primeiro turno com 68,98% para mais um mandato e vai comandar o estado pelos próximos quatro anos. Ele foi o mais bem votado e obteve mais da metade dos votos válidos, segundo divulgação da apuração do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na noite desse domingo (4).

Quem é Jorginho Mello

Atual governador de Santa Catarina, Jorginho dos Santos Mello tem 70 anos, é natural de Ibicaré, no Meio-Oeste Catarinense, e disputou sua nona eleição. É formado em Estudos Sociais e em Administração, sendo bancário de profissão.

Ao seu lado, também foi reeleito Adriano Silva (Novo), seu atual vice-governador. Jorginho era o candidato do senador Flávio Bolsonaro (PL) ao Palácio Cruz e Sousa.

Jorginho trabalhou no Banco do Estado de Santa Catarina de 1975 a 2002 e ingressou na política ainda jovem.

Elegeu-se vereador

Ag. Senado



Jorginho trabalhou no Banco do Estado de Santa Catarina de 1975 a 2002 e ingressou na política ainda jovem.

dor pelo município de Herval d'Oeste (SC), filiado ao extinto Arena (Aliança Renovadora Nacional).

Entre 1977 e 1978, foi o mais jovem presidente da Câmara Municipal de Herval d'Oeste. Em 1979, foi tesoureiro da União de Vereadores de Santa Catarina.

Em 1995, foi eleito deputado estadual na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) pelo PL (Partido Liberal) e reeleito pelo PSDB na legislatura seguinte — sendo o candidato mais votado do partido no pleito.

Em 2003 e 2006, foi reeleito deputado estadual pelo mesmo partido. Em fevereiro de 2009 tomou posse como presidente da Alesc, onde ficou até

janeiro de 2010. Depois, assumiu como vice-presidente da Assembleia.

Em 2010, alçou seu primeiro voo a Brasília e foi eleito deputado federal por Santa Catarina, ainda pelo PSDB. No pleito seguinte, foi reeleito pelo antigo PR (Partido da República, hoje PL). Em 2018, conseguiu vaga no Senado Federal por SC, também pela legenda.

Foi eleito governador do estado pela primeira vez em 2022 e, agora, assume o posto novamente para mais quatro anos.

Jorginho Mello votou na manhã deste domingo, em Herval d'Oeste, cidade vizinha a Ibicaré. Ele chegou à Escola de Educação Básica Melo

e Alvim e registrou o voto às 9h22, na 85ª Zona Eleitoral, Seção 49.

O político aguardou na fila, cumprimentou eleitores e mesários e, após votar, conversou com eleitores e falou com a imprensa na saída da escola.

“É sempre uma emoção muito grande voltar a Herval d'Oeste para votar. Foi aqui que eu cresci, que comecei minha vida pública como vereador, fiz meus amigos. Voltar aqui como governador para exercer a cidadania é motivo de muito orgulho. Hoje é dia de celebrar a democracia. O voto é a maior ferramenta que o cidadão tem”, afirmou. (Com informações do portal CNN)

Cleitinho Azevedo é eleito governador de Minas Gerais.

O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), foi eleito nesse domingo (4) governador de Minas Gerais. Com mais de 99,96% das urnas apuradas, ele tinha 55,40% dos votos válidos. O deputado federal Patrus Ananias (PT) aparecia em segundo lugar, com 26,34%.

Cleitinho liderou com folga as pesquisas do começo ao fim do período eleitoral do primeiro turno. Seu nome figurava na liderança das simulações mesmo durante a pré-campanha, marcada pelas idas e vindas da candidatura do senador.

No início de agosto, ele chegou a publicar um vídeo afirmando que não iria concorrer e justificou a decisão citando o luto pela morte do irmão.

No dia seguinte, o senador interrompeu uma convenção nacional do Republicanos para tentar salvar a candidatura e foi publicamente repreendido pelo presidente da sigla. O partido recuou e acabou oficializando chapa na disputa no prazo final estabelecido pela Justiça Eleitoral.

Segundo a avaliação de especialistas, esse vaivém colaborou para amplificar o alcance digital massivo que o candidato já apresentava.

Na noite desse domingo, Cleitinho postou

uma peça nas redes sociais agradecendo e comemorando a vitória. "De verdureiro a governador. Só Deus e vocês para fazerem isso acontecer", escreveu. "Agora a eleição acabou. Vou governar para todos, para quem votou em mim e para quem não votou", acrescentou.

Durante a campanha, Cleitinho concentrou agendas no interior de Minas Gerais e apostou na mobilização digital a partir da transmissão de lives nas redes sociais e de vídeos amplificados pelo engajamento massivo do candidato nas plataformas.

Apesar de não compor oficialmente o palanque de Flávio Bolsonaro (PL) no estado – a indefinição do senador fez com que o PL lançasse o empresário Flávio Roscoe ao pleito –, Cleitinho declarou publicamente seu apoio ao presidencial em mais de uma ocasião.

Em debates, contudo, o senador reforçou um tom conciliador, afirmando que pretende governar para acabar com a polarização. "Eu sou de direita, mas meu coração é para todos", disse em encontro realizado pela Globo na última terça-feira (29).

Perfil

Natural de Divinópolis (MG), Cleitinho foi

Divulgação



Candidato usou origem humilde e discurso antissistema e foi alvo de críticas de rivais por falta de experiência.

eleito senador por Minas Gerais em 2022, com 41,52% dos votos válidos. Antes de entrar para a política, ele atuou como verdureiro e músico.

Na última semana, ele fez campanha em Belo Horizonte, em encontros com eleitores eventualmente transmitidos em suas redes sociais.

Na última segunda (28), na capital mineira, o candidato visitou o Cesa Minas (Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A.). Segundo Cleitinho, foi ali que ele iniciou sua história de trabalho, atuando no comércio de hortifrúti ao lado do pai e dos irmãos.

A origem humilde e o discurso antissistema, de "menos Estado e mais povo", como costumava dizer, marcaram a retórica de campanha.

Candidato de última hora, o nome de Patrus foi apresentado como

uma opção consensual para o pleito após sucessivas recusas em torno da formação do palanque do presidente Lula (PT) em Minas.

No fim de maio, Rodrigo Pacheco (PSB), então favorito ao pleito, anunciou que não concorreria. Já em junho, a ex-prefeita de Contagem Marília Campos, também cotada, demonstrou resistência ao convite do PT e fez críticas a uma candidatura própria do partido, mantendo seu nome na corrida ao Senado.

Na campanha, Patrus frequentemente ressaltou sua experiência de gestão à frente da Prefeitura de Belo Horizonte na década de 1990, e no comando do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, durante o primeiro mandato do presidente Lula. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Jerônimo Rodrigues é reeleito governador da Bahia.

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) derrotou, pela segunda vez, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) e será governador da Bahia pelos próximos quatro anos. Com 99,64% das urnas apuradas, Jerônimo tinha 55,75% dos votos válidos, enquanto ACM aparecia com 43,78%.

Jerônimo, 61, é agrônomo, professor e ascendeu dentro da burocracia dos governos petistas. Foi secretário estadual de Desenvolvimento Agrário e de Educação no governo Rui Costa (PT).

Eleito governador em 2022, fez uma gestão marcada por crises na segurança pública, com o avanço do domínio de facções em territórios do estado. Conseguiu reduzir os indicadores de mortes violentas, mas o estado se manteve com o maior número absoluto de assassinatos do país.

Ampliou a rede de saúde do estado com novos hospitais, mas foi alvo de críticas

Divulgação PT



Jerônimo, 61, é agrônomo, professor e ascendeu dentro da burocracia dos governos petistas.

por deficiências na fila da regulação, sistema que distribui os casos graves pelos leitos das unidades de saúde. Também teve como marca a expansão da rede de escolas em tempo integral.

Jerônimo disputou a eleição tendo os ex-governadores Rui Costa e Jaques Wagner (PT) como candidatos ao Senado e repetiu a dobradinha de 2022 com Geraldo Júnior (MDB) como vice.

A vitória reafirma a força do PT no estado, que vai governar pela sexta vez consecutiva o quarto maior colégio eleitoral do país.

A sucessão na Bahia repetiu o embate de 2022 entre Jerônimo e ACM Neto. Desta vez,

contudo, a disputa teve novos ingredientes, como uma chapa puro-sangue petista, formada pelo governador e dois ex-governadores, e uma oposição unificada no estado.

Assim como em 2022, o PT tentou nacionalizar a disputa em busca de um voto casado em Jerônimo e no presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O partido também atuou para travar a expansão dos eleitores que apoiam o petista para a Presidência e ACM Neto para o governo. Essa combinação de votos ganhou tração a partir das redes sociais, onde circularam conteúdos como jingles e esquetes de humor

com a defesa explícita do "voto LuNeto".

Na última terça-feira (29), em Salvador, Lula ampliou os ataques ao adversário na Bahia, chamando-o de mentiroso e de "jôquei de cabrito", em uma referência à baixa estatura do candidato.

Na campanha, ACM Neto evitou atacar Lula e mirou suas críticas no governador. Nacionalmente, declarou apoio a Ronaldo Caiado (PSD), mas sem pedir votos para o aliado. O PL fez parte da sua chapa e indicou João Roma, ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL), como candidato ao Senado. (Com informações da Folha de S. Paulo)

Daniel Vilela é reeleito governador de Goiás no 1º turno.

O governador Daniel Vilela (MDB) foi reeleito nesse domingo (4), no primeiro turno, com 59,17% dos votos, para comandar Goiás pelos próximos quatro anos, segundo apuração do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Daniel alcançou a maioria absoluta dos votos válidos e, por isso, a eleição estadual foi definida sem a necessidade de uma segunda rodada. O ex-senador Luiz do Carmo (PSD), candidato a vice na chapa, também foi eleito. A posse para o novo mandato está marcada para 6 de janeiro de 2027.

O resultado garante a Daniel um mandato próprio no Palácio das Esmeraldas. Ele assumiu o governo em 31 de março de 2026, após a renúncia de Ronaldo Caiado (PSD), candidato a vice na chapa, que também foi eleito.

No pleito, ele enfrentou o ex-

Reprodução



Candidato do MDB garante mandato próprio após ser vice em 2022.

governador Marconi Perillo (PSDB), o senador Wilder Moraes (PL), o ex-deputado federal Luis Cesar Bueno (PT), Danilo da Silva (PCO) e Luciana Amorim (UP).

A reeleição dá continuidade ao grupo político que administra o estado desde 2019, quando o ex-governador e candidato a presidência Ronaldo Caiado (PSD), assumiu o governo.

Biografia

Daniel Elias Carvalho Vilela nasceu em Jataí, no sudoeste de Goiás, em 23 de outubro de 1983. Formado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira, tem pós-graduação em Administração

Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Antes de ingressar na política, atuou como jogador de futebol nas categorias de base de clubes goianos.

Filho do ex-governador Maguito Vilela, Daniel começou a trajetória eleitoral em 2008, quando foi eleito vereador de Goiânia. Em 2010, conquistou uma cadeira na Assembleia Legislativa de Goiás e, quatro anos depois, foi eleito deputado federal. Durante o mandato na Câmara, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Em 2018, Daniel concorreu pela pri-

meira vez ao governo estadual e foi derrotado por Ronaldo Caiado. Antigos adversários, os dois formaram uma aliança em 2022. Caiado foi reeleito governador no primeiro turno, com Daniel como vice.

A renúncia de Caiado, em março de 2026, levou Daniel ao comando definitivo do Executivo estadual. Na eleição deste ano, ele concorreu com uma coligação formada por MDB, PSD, União Brasil, PP, Republicanos, PRD, Solidariedade, Mobiliza, Democrata, Agir, Avante e Podemos.

Elmano de Freitas é reeleito no 1º turno para governador do Ceará.

O governador Elmano de Freitas (PT) derrotou o ex-governador Ciro Gomes (PSDB) neste domingo (4) e vai comandar o Ceará pelos próximos quatro anos. O candidato petista obteve 53,16% dos votos válidos, segundo dados do TSE

O resultado amplia a hegemonia do PT, que chega ao quarto mandato no Ceará, e impõe um revés para o tucano, que buscava se reerguer politicamente a partir do seu berço político após quatro derrotas em eleições presidenciais.

Elmano de Freitas, 56, é advogado e filiado ao PT desde 1989. Antes de chegar ao governo estadual em 2022, foi deputado estadual e participou da gestão de Luizianne Lins (Rede) na prefeitura de Fortaleza, comandando a Secretaria Municipal da Educação.

O petista disputou as prefeituras de Fortaleza em 2012 e de Caucaia em 2020, mas foi derrotado nas duas oportunidades. Em 2022, foi eleito governador no primeiro turno, com 53,69% dos votos válidos.

A campanha eleitoral no Ceará foi marcada

por palanques pulverizados, disputas judiciais e uma estratégia de "terra ocupada" dos candidatos. Aliados até 2022, Ciro e Elmano trocaram acusações ao longo da campanha e chegaram a discutir com os dedos em riste em um debate na TV.

Após disputar quatro eleições presidenciais, Ciro buscou se reerguer a partir do seu berço político. Ele voltou ao PSDB após três décadas e disputa a eleição aliado a partidos de direita como União Brasil, PP e PL, mantendo a neutralidade na disputa presidencial.

A aliança entre o PL e Ciro fez com que o estado se tornasse epicentro de uma disputa que dividiu o campo conservador e expôs fissuras entre líderes do PL e a família Bolsonaro, com embates públicos entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro.

No campo da esquerda, a campanha foi marcada pela forte associação de Elmano com o presidente Lula e por uma estratégia que passou por pulverizar os atos de campanha. Enquanto o governador se dedicava a debates, caminhadas e carrea-

Divulgação/Campanha Elmano



Candidato do PT obteve 53,16% dos votos válidos, segundo dados do TSE.

tas, a candidata a vice Gabriella Aguiar (PSD) fez atos com mulheres, e o ex-governador Camilo Santana focou a articulação política.

Com maior capilaridade nas cidades do interior, o petista trabalhou para recuperar terreno na Região Metropolitana de Fortaleza.

Ciro Gomes, por sua vez, encarnou um discurso de combate às facções, acusando seu opositor de leniência. Também mirou no combate à corrupção, citando aliados do governador que são alvo de investigações.

Fez caminhadas e carreatas na Grande Fortaleza, onde tinha um eleitorado mais consolidado, e em cidades do interior. A chapa de Elmano de Freitas teve o senador Cid Gomes (PSB), irmão de Ciro Gomes, como candi-

dato ao Senado.

Ciro Gomes, 68, é advogado e iniciou a trajetória política em 1982, quando foi eleito deputado estadual pelo Ceará pelo extinto PDS. Conseguiu se reeleger deputado estadual em 1986, pelo PMDB, partido pelo qual venceria, em 1988, a disputa para prefeito de Fortaleza.

Dois anos depois, foi eleito governador do Ceará pelo PSDB. Não concluiu o mandato e renunciou para assumir o Ministério da Fazenda do governo Itamar Franco, em setembro de 1994. Entre 2003 e 2006, foi ministro da Integração Nacional do primeiro governo Lula.

Ciro disputou a Presidência da República em 1998, 2002, 2018 e 2022. Na última tentativa, terminou a eleição com 3% dos votos.

João Henrique Caldas derrota Renan Filho e será o novo governador de Alagoas.

João Henrique Caldas, o JHC, será o novo governador de Alagoas. Com 99,86% das urnas apuradas, o candidato do PSDB, ex-prefeito de Maceió, recebeu 52,20% (891.498 votos) dos votos válidos no primeiro turno nesse domingo (4).

Renan Filho (MDB), ex-governador e ex-ministro dos Transportes de Lula (PT), terminou em segundo lugar, com 47,38% (809.702 votos).

Lenilda Luna, da Unidade Popular (UP), ficou em terceiro, com 0,38%, enquanto Márcio Jambo, do Democrata, somou 0,05% e acabou em quarto.

Natural da capital alagoana, JHC tem 39 anos, é formado em Direito e também construiu sua carreira política entre cargos no Legislativo e no Executivo. Foi deputado estadual entre 2011 e 2014, deputado federal de 2015 a 2018 e prefeito da capital por dois mandatos, em 2021 e 2025. A vice-governadora eleita é a também

Reprodução



JHC contou com o apoio de Flávio Bolsonaro (PL).

tucana Célia Rocha.

O pleito em Alagoas refletiu o embate entre dois grandes grupos políticos do estado. De um lado, o clã Calheiros, representado por Renan Filho, um dos herdeiros do senador Renan Calheiros (MDB). Do outro, JHC tentou ampliar seu espaço político após romper com o PL e com o grupo do ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP), seu antigo aliado. A relação entre os dois, porém, não se desfez completamente: Lira permaneceu no mesmo campo político de JHC durante a eleição e disputou uma das duas vagas ao Senado pela mesma coligação.

As investigações sobre o Banco Master

também entraram na campanha. O caso foi explorado por Renan como um dos principais pontos de questionamento à gestão de JHC em Maceió. O Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Maceió (Iprev) aplicou cerca de 97 milhões de reais em títulos do banco de Daniel Vercaro entre dezembro de 2023 e maio de 2024, período em que JHC era prefeito.

Um inquérito em tramitação na Polícia Federal apura possíveis irregularidades nas aplicações, incluindo a concentração de recursos do instituto no Master, a ausência de estudos técnicos que justificassem a escolha da instituição e questi-

onamentos sobre a aprovação da política de investimentos de 2024. Até o momento, não há indícios de que JHC tenha determinado a aplicação dos recursos no banco.

Na tentativa de se desvencilhar do caso, o candidato moveu ao menos 183 ações judiciais contra profissionais da imprensa e veículos jornalísticos pela cobertura local do caso Master. A campanha de JHC também recorreu ao Judiciário em diversas ocasiões para derrubar peças produzidas pelos adversários que o associavam aos aportes do Iprev no banco de Vercaro.

Lucas Ribeiro, do PP, é reeleito governador da Paraíba.

Atual governador da Paraíba, Lucas Ribeiro (PP) foi reeleito para o cargo na disputa das Eleições 2026 realizada nesse domingo (4). Ele já havia assumido a função de governador após a renúncia do antecessor, João Azevêdo (PSB), em abril, e agora garante mais quatro anos de mandato.

Com 99,98% das urnas apuradas, Lucas Ribeiro fez um percentual de 64,30% dos votos válidos. O segundo colocado, Efraim Filho (PL), tinha 24,18% dos votos e o terceiro colocado, Cícero Lucena (MDB), estava com 11,06% dos votos, de acordo com o TSE.

Quem é Lucas Ribeiro?

Natural da própria cidade de Campina Grande e parte de uma família tradicional na política paraibana, Lucas Ribeiro iniciou a trajetória na vida pública como vereador de Campina Grande durante os anos de 2017 e 2020, mas deixou a função para assumir um cargo na prefeitura da cidade como Secretário Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Depois disso, entre 2020 e 2022, ele assumiu a chapa para ser o vice-prefeito de Campina Grande, com Bruno Cunha Lima.

Lucas Ribeiro é filho

de Daniella Ribeiro, atual senadora pela Paraíba, e sobrinho de Aguinaldo Ribeiro, deputado federal na Câmara dos Deputados.

O governador é bacharel em Direito pela Unifacisa, em Campina Grande, em 2013, e Mestre em Desenvolvimento Regional, em 2020, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Em 2022, Lucas Ribeiro foi anunciado como candidato ao cargo de vice-governador do estado na chapa com o então governador e candidato à reeleição, João Azevêdo. Ambos ganharam as eleições à época com 1.221.904 votos, que correspondem a 52,51% da votação naquele ano.

No ano passado, o então vice-governador foi anunciado como pré-candidato ao governo da Paraíba para as Eleições de 2026. Ele vai concorrer ao cargo como reeleição, ou seja, o período em que ele passar como governador vai contar como um primeiro mandato.

Como se desenharam as candidaturas a governador na Paraíba

A Paraíba teve 3,2 milhões de eleitores aptos a votar e ocupa a 13ª posição entre os maiores colégios eleitorais do país. Neste pri-

Divulgação



Nas Eleições 2026, Lucas Ribeiro (PP) foi considerado matematicamente eleito às 18h57.

meiro turno, seis candidatos disputaram o governo estadual.

A corrida pelo governo da Paraíba em 2026 redesenhou a aliança que sustentava o grupo do ex-governador João Azevêdo (PSB), candidato ao Senado. O governador Lucas Ribeiro recebeu o apoio de Azevêdo, do presidente Lula (PT) e de legendas próximas ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Lucas Ribeiro é filho de Daniella Ribeiro (PP), senadora pela Paraíba.

Pelo PL, Efraim Filho foi o nome apoiado por Flávio Bolsonaro. Filho do ex-senador Efraim Moraes, Efraim é senador pela Paraíba e foi deputado federal por quatro mandatos antes de chegar ao Senado, em 2023. Em 2026, assumiu a presidência do PL no estado.

Cícero Lucena, ex-prefeito de João Pessoa,

rompeu com a base e lançou candidatura própria. A ruptura ganhou novo contorno em 2 de abril, quando Azevêdo deixou o governo para disputar o Senado e Lucas Ribeiro assumiu o cargo.

Na mesma data, Cícero Lucena renunciou à prefeitura de João Pessoa para concorrer ao Palácio da Redenção, sede do governo estadual. O movimento havia começado em setembro de 2025, quando o então prefeito deixou o PP e anunciou a intenção de disputar o governo. Ex-senador e quatro vezes prefeito da capital, Cícero Lucena buscou transformar sua força eleitoral em João Pessoa em uma candidatura estadual. (Com informações dos portais G1 e Gazeta do Povo)

Fábio Mitidieri é reeleito governador de Sergipe no primeiro turno.

Fábio Cruz Mitidieri (PSD) foi reeleito governador de Sergipe nesse domingo (4). Com 100% das urnas apuradas, ele teve 59,27% dos votos válidos (727.291). Seu principal concorrente, Valmir de Francisquinho (Republicanos), teve 37,48% dos votos (459.908), seguido por Dr. Helton (PSOL), com 3,02% dos votos (37.081).

O vice-governador eleito na chapa é Jefferson Andrade do mesmo partido. O governador reeleito acompanhou a apuração dos votos na casa do pai, no Bairro Coroa do Meio, Zona Sul da capital, Aracaju, ao lado de familiares, aliados e apoiadores.

Neste pleito, o PSD fez parte da coligação "Sergipe Cresce com Você", com os partidos PSB e as federações 'União Progressista' (União e PP) e 'Brasil Da Esperança - FÉ BRASIL' (PT e PC-doB).

Campanha e propostas

Ao longo dos cerca de três meses de campanha, Fábio disputou o comando do executivo estadual com outros cinco candidatos: Dr. Helton (PSOL), Emanuel Cacho (PSDB), Ricardo

Juracy Feltosa



Fábio Mitidieri, do PSD, foi reeleito governador em Sergipe.

Marques (PL), Taty Cristina de Jesus (DC) e Valmir de Francisquinho (Republicanos).

Nas pesquisas eleitorais divulgadas pela TV Sergipe ao longo da campanha, Fábio liderou a intenção de voto, seguido pelo candidato Valmir de Francisquinho.

Durante entrevistas e sabatinas, Fábio ressaltou a intenção de dar continuidade e ampliar projetos na área da saúde, investir em infraestrutura e focar na geração de empregos.

Entre as principais propostas apresentadas para o novo mandato, citou a expansão do programa Opera Sergipe, a criação do Hospital 60+ voltado para a terceira idade, a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e novos investimentos no setor de gás e energia.

Em seu plano de governo, ele também destacou a reestruturação do Hospital de Urgências de Sergipe (Huse), a ampliação da capacidade hospitalar do estado e o incentivo à construção de novas moradias populares.

Disputa eleitoral

Na reta final do pleito, o principal adversário de Fábio, o candidato do Republicanos, Valmir de Francisquinho recebeu o apoio de dois outros oponentes que também disputaram a eleição, Emanuel Cacho (PSDB) que desistiu da disputa para apoiar Valmir, e Ricardo Marques do PL teve o registro inválido pelo TRE-SE após a renúncia do seu candidato a vice.

Debates sobre a descentralização dos serviços de saúde, a melhoria na distribuição de água, a geração de em-

pregos, a ampliação da infraestrutura viária e a elevação dos índices de educação estiveram no centro dos debates entre Fábio e os candidatos que disputaram o primeiro turno.

Perfil

Natural de Aracaju, Fábio Cruz Mitidieri tem 49 anos e é graduado em Administração. Ele disputou o governo de Sergipe pela primeira vez em 2022, quando foi eleito no segundo turno.

Antes de assumir o comando do Executivo estadual, atuou como vereador de Aracaju, secretário municipal de Esportes, secretário de estado do Trabalho e exerceu dois mandatos como deputado federal por Sergipe. As informações são do portal de notícias G1.

Dr. Furlan é eleito governador do Amapá no 1º turno.

O ex-prefeito de Macapá Dr. Furlan (PSD) foi eleito governador do Amapá no primeiro turno das eleições gerais nesse domingo (4). De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, Dr. Furlan obteve 62,75% dos votos válidos.

Além de Clécio Luís (União Brasil), o governador eleito também concorreu contra Delegado Marcos (DC), Carlos Cley (PSTU) e Jairo Palheta (PCO).

Quem é Dr. Furlan?

Antônio Paulo de Furlan, 53 anos, foi prefeito de Macapá de 2021 a março de 2026. Ele nasceu em San José, na Costa Rica, enquanto seu pai fazia um mestrado, e retornou aos dez meses de idade para o Brasil. Morou em Belém até se mudar para o Amapá, onde montou uma empresa de cirurgia cardiovascular. Exerceu três mandatos de deputado estadual antes de concorrer à prefeitura em 2020.

Na campanha municipal, adotou o apelido de "prefeitão", por causa do 1,92 me-

Reprodução



Antônio Paulo de Furlan, 53 anos, foi prefeito de Macapá de 2021 a março de 2026.

tro de altura, e venceu a eleição no segundo turno contra Josiel Alcolumbre (União Brasil). O irmão do presidente do Senado era o favorito até que um apagão deixou o Amapá sem luz por dias. Na ocasião, Davi afirmou a uma rádio que o maior prejudicado pela falta de energia era seu irmão, que já teria vencido não fosse o adiamento da votação.

A declaração ajudou a eleger Furlan, que assumiu a prefeitura com R\$ 87 milhões em emendas parlamentares já aprovadas pelo governo federal e R\$ 381 milhões oriundos da privatização do saneamento básico do estado –dinheiro que Alcolumbre projetava

para turbinar a gestão do irmão.

Os recursos foram usados para uma série de obras que mudaram a cara da capital e shows gratuitos de artistas nacionais. A popularidade o fez quase derrotar Alcolumbre em 2022 com a candidatura de sua esposa ao Senado. Furlan foi reeleito com 85% dos votos em 2024.

Em março, ele e seu vice, Mario Neto (Podemos), foram afastados da prefeitura por decisão do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), como parte de uma operação da PF (Polícia Federal) que apura suspeitas de um esquema de fraude a licitação na Secretaria Municipal de Saúde.

O prefeito rebateu dizendo que era alvo de perseguição política e que seus adversários tentavam impedir a vontade do povo.

Durante a campanha, Clécio o acusou de relações com o crime organizado, por empregar na prefeitura pessoas ligadas a facções criminosas. Furlan respondeu, em debate nesta terça (29) realizado pela Rede Amazônica, que a prefeitura não possui serviço de inteligência para investigar pessoas e que o governador usava esse assunto para tentar esconder os índices de insegurança no estado. (Com informações dos portais CNN e Folha de S. Paulo)

Otaviano Pivetta é reeleito governador do Mato Grosso.

Otaviano Pivetta (Republicanos), reeleito governador de Mato Grosso nesse domingo (4,) foi vice-governador na chapa de Mauro Mendes em 2018 e assumiu o governo em março de 2026 quando o antigo colega de chapa renunciou para disputar o Senado. Ele é filiado ao Republicanos desde 2022.

Com todas as urnas apuradas ele foi reeleito com 60,77%.

A dois meses da eleição deste ano, no entanto, Pivetta perdeu o candidato a vice. O deputado federal Fábio Garcia desistiu da candidatura em meio a uma investigação sobre um suposto esquema de desvio de mais de R\$ 308 milhões envolvendo um acordo entre o governo de Mato Grosso e a operadora Oi. Para substituí-lo na chapa, foi escolhida Gisela Simona (União).

A vitória neste ano já era indicada pelas pesquisas.

Produtor rural, ele declarou à Justiça um patrimônio de R\$

Divulgação



Eleito pela primeira vez em 2000, pelo PDS, voltou ao cargo em 2012, pelo PDT.

575,68 milhões e é 163.

o terceiro candidato mais rico do País. O valor representa aumento de cerca de 52% em relação aos R\$ 378,9 milhões declarados por ele em 2022.

Durante a campanha, Pivetta apresentou propostas concentradas em segurança pública, proteção às mulheres, infraestrutura e desenvolvimento econômico. Entre elas estão a criação do Batalhão Rural, a ampliação do monitoramento das fronteiras com drones, novas unidades da Casa da Mulher Brasileira, expansão da Ferrovia Senador Vicente Vuolo e continuidade da duplicação da BR-

Quem é Otaviano Pivetta

Natural de Caiçara (RS), iniciou a carreira política em Lucas do Rio Verde, no norte do Mato Grosso. Eleito pela primeira vez em 2000, pelo PDS, voltou ao cargo em 2012, pelo PDT. Entre os dois mandatos municipais, Pivetta foi deputado estadual de Mato Grosso, em 2006 e, quatro anos depois, tornou-se vice-governador na chapa de Silval Barbosa (PDT).

Em 2016, quando buscava reeleição para a Prefeitura de Lucas do Rio Verde, o registro de sua candidatura foi cassado pelo Tribunal Regio-

nal Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) na véspera da eleição. A decisão ocorreu após o político ser incluído na lista de gestores com contar rejeitadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O caso envolvia um convênio de 2001 para a compra de uma unidade móvel de saúde e estava relacionada à Operação Sanguessuga.

Na época candidato pelo PSB, não disputou a eleição naquele ano. Em dezembro, a Segunda Seção do Tribunal Regional Federal da 1ª Região o absolveu na ação penal. (Com informações do portal Estadão)

Eduardo Riedel é reeleito governador de Mato Grosso do Sul no 1º turno.

Eduardo Riedel (PP) foi reeleito neste domingo (4) governador de Mato Grosso do Sul no primeiro turno das eleições de 2026. O resultado foi confirmado pela apuração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), após o candidato superar os outros sete concorrentes ao cargo.

Riedel garantiu mais quatro anos à frente do governo estadual, com mandato previsto para o período de 2027 a 2030. Para vencer no primeiro turno, o candidato precisava obter mais de 50% dos votos válidos, desconsiderados os votos brancos e nulos.

Na disputa, Fábio Trad (PT) ficou na segunda colocação, enquanto João Henrique Catan (Novo) apareceu em terceiro. Também concorreram ao governo estadual Delcídio Amaral (PRD), Renato Gomes (DC), Lucien Rezende (Psol), Daniel Lemes (PCO)

Divulgação



Riedel foi eleito pela primeira vez em 2022, quando ainda era filiado ao PSDB.

e Jeferson Bezerra (Agir).

O governador teve José Carlos Barbosa, o Barbosinha (Republicanos), como vice na chapa. Os dois já haviam sido eleitos em 2022 e agora terão um segundo mandato consecutivo no comando do Estado.

Riedel foi eleito pela primeira vez em 2022, quando ainda era filiado ao PSDB. Naquele pleito, venceu o então deputado estadual Capitão Contar (PRTB) no segundo turno, com 56,90% dos votos válidos. Em agosto de 2025, deixou o PSDB e ingressou no PP, partido pelo qual disputou a reeleição.

Antes de chegar ao governo, Riedel construiu sua trajetória profissional ligada ao agronegócio e à gestão. Ele nasceu no Rio de Janeiro, tem 57 anos, é formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e possui mestrado em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Também tem formação na área de gestão estratégica.

Durante a campanha de 2026, apresentou entre suas prioridades a manutenção do equilíbrio fiscal, investimentos em infraestrutura, atração de investimentos privados e

qualificação profissional. A aliança formada para a disputa reuniu diferentes partidos em torno da candidatura à reeleição.

Mato Grosso do Sul teve oito candidatos na disputa pelo governo estadual. O Estado possui cerca de 2 milhões de eleitores e integra a região Centro-Oeste. A votação ocorreu neste domingo, junto com as disputas para presidente da República, Senado e Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas.

(Com informações da CNN)

Piauí reelege Rafael Fonteles como governador no primeiro turno.

Rafael Fonteles foi reeleito governador do Piauí no primeiro turno das eleições de 2026. O candidato do PT conquistou mais de 70% dos votos válidos, o equivalente a cerca de 1,4 milhão de votos, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com o resultado, Fonteles ficou à frente de Joel Rodrigues (PP).

Divulgação



Fonteles ficou à frente de Joel Rodrigues (PP).

Na disputa, Professor Gisvaldo (PSOL) terminou em terceiro lugar, com 8.879 votos, correspondentes a 0,52% dos válidos. Na sequência, apareceram Lúcia Santos (PSDB), com 8.352 votos (0,49%); Elizeu Aguiar (Novo), com 4.631 (0,27%); Geraldo Carvalho (PSTU), com 1.643 (0,1%); Santiago Belizário (UP), com 1.590 (0,09%); Lourdes Melo (PCO), com 1.144 (0,07%); Professor Jurity (DC), com 890 (0,05%); e Ravenna da Inclusão (Democrata), com 734 votos (0,04%).

Pela legislação eleitoral, a eleição para governador é decidida no primeiro turno quando um dos candidatos alcança mais da metade dos votos válidos. Com a votação obtida, Fonteles garantiu a permanência no cargo

sem a necessidade de uma segunda rodada de votação. O resultado confirmou a vantagem construída pelo petista ao longo da campanha eleitoral estadual deste ano.

Reeleição

Fonteles chegou à eleição desse domingo como candidato à reeleição. Durante a campanha, o governador defendeu a continuidade de ações, programas e projetos implementados ao longo do primeiro mandato e apresentou a manutenção dessas iniciativas como parte de sua proposta para o novo período à frente do Estado.

Antes de votar, Fonteles participou de uma missa na Catedral Nossa Senhora das Dores, em Teresina, acompanhado de familiares. Em seguida,

dirigiu-se ao Colégio Madre Savina, na zona Leste da capital, onde exerceu o direito de voto.

Após a votação, o governador afirmou estar confiante com o resultado, mas disse que aguardaria a manifestação dos eleitores com humildade.

"Estou muito confiante, muito otimista, mas com muita humildade, muito pé no chão", declarou.

Eleito em 2022 como o governador mais jovem do Piauí, Rafael Fonteles tem 41 anos e é natural de Teresina. Ele é bacharel em matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e mestre em economia matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa).

Antes de chegar

ao governo estadual, Fonteles atuou como professor e ocupou o cargo de secretário estadual da Fazenda do Piauí. Também presidiu o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz) entre 2019 e 2021.

Após a confirmação da reeleição, o governador utilizou as redes sociais para agradecer à população pelo novo voto de confiança. Na publicação, afirmou que pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no primeiro mandato e manter o foco em ações voltadas à população.

"Nosso trabalho vai continuar, pensando em todos e todas, sem deixar ninguém para trás", afirmou.

Arthur Henrique é eleito governador de Roraima no primeiro turno.

Arthur Henrique (PL) foi eleito governador de Roraima nesse domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. O candidato da coligação Unidos por Roraima (PL/NOVO) recebeu 69,13% dos votos válidos, percentual suficiente para garantir a vitória sem a necessidade de uma segunda rodada. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Arthur foi matematicamente eleito às 19h10, quando a apuração já indicava vantagem definitiva sobre os demais concorrentes. Arthur recebeu 220.809 votos.

Na disputa pelo governo estadual, Arthur Henrique ficou à frente de Soldado Sampaio, que terminou em segundo lugar, com 29,25%. Com a maioria dos votos válidos, o candidato do PL alcançou o percentual exigido pela legislação eleitoral para a definição da eleição ainda no primeiro turno. O resultado encerra a disputa pelo Palácio

MDB/Divulgação



Arthur Henrique recebeu quase 70% dos votos válidos.

Senador Hélio Campos e define o próximo governador de Roraima para o mandato iniciado após o pleito de 2026.

A eleição para governador é decidida em primeiro turno quando um dos candidatos obtém mais da metade dos votos válidos, excluídos os votos brancos e nulos. Quando nenhum concorrente alcança esse percentual, os dois mais votados avançam para o segundo turno. Em Roraima, porém, a votação deste domingo definiu o vencedor já na primeira etapa.

Perfil

Arthur Henrique tem 45 anos e é natural de Boa Vista,

capital de Roraima. Servidor público, ele iniciou a trajetória política na administração municipal e ocupou os cargos de vice-prefeito e secretário municipal antes de chegar à prefeitura da capital.

Em 2020, foi eleito prefeito de Boa Vista e, quatro anos depois, conquistou a reeleição. Em abril de 2026, deixou o cargo para disputar o governo estadual. A candidatura marcou sua primeira participação em uma eleição para governador.

Antes da eleição geral desse domingo, Arthur Henrique também havia participado de uma eleição suplementar para o governo de

Roraima, realizada em junho. Na ocasião, sua chapa foi a mais votada, com 60,87% dos votos válidos. O resultado, entretanto, não foi definitivamente proclamado pela Justiça Eleitoral, em razão de questionamentos relacionados ao prazo de desincompatibilização.

A eleição suplementar havia sido convocada após a cassação, pelo TSE, do mandato do então governador Edilson Damião, que havia assumido o cargo depois da renúncia de Antonio Denarium. A chapa foi condenada pela Corte Eleitoral por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022.

Marcos Rogério é eleito governador de Rondônia no primeiro turno.

Marcos Rogério (PL) foi eleito governador de Rondônia neste domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. Com 100% das urnas apuradas, o senador recebeu 537.370 votos, o equivalente a 56,86% dos votos válidos, e garantiu a vitória sem necessidade de segundo turno. Adailton Furia (PSD) ficou em segundo lugar, com 20,06%, seguido por Hildon Chaves (União Brasil), que obteve 14,22% dos votos válidos.

A chapa vencedora tem Delegado Camargo (Podemos) como vice-governador. A coligação que apoiou Marcos Rogério foi formada por PL, Novo, Podemos, Mobiliza e DC. O novo governador assumirá o cargo em janeiro de 2027 e terá mandato de quatro anos.

Natural de Ji-Paraná, Marcos Rogério tem 48 anos e é formado em Direito e Jornalismo. Também possui mestrado em Administração Pública e é doutorando

Reprodução



Com a vitória, Marcos Rogério deixará o Senado para assumir o comando do Executivo de Rondônia a partir de 1º de janeiro de 2027.

em Direito Constitucional. Antes de entrar na política, trabalhou como radialista e repórter de televisão.

A carreira política começou em 2008, quando foi eleito vereador em Ji-Paraná. Em 2010, chegou à Câmara dos Deputados e foi reeleito em 2014. Durante o período como deputado federal, ganhou projeção nacional ao atuar como relator no Conselho de Ética em um processo que terminou com a cassação do então deputado Eduardo Cunha.

Em 2018, Marcos Rogério foi eleito senador por Rondônia, com mais de 324 mil votos, e assumiu o mandato no ano seguinte. Durante

o governo de Jair Bolsonaro, ocupou a função de vice-líder do governo no Congresso e se tornou um dos principais aliados do ex-presidente no Senado. Também ganhou destaque durante a CPI da Covid, em 2021, quando integrou a base de defesa do governo nas discussões realizadas pela comissão.

Esta foi a segunda tentativa de Marcos Rogério de chegar ao governo de Rondônia. Em 2022, ele disputou o cargo e avançou ao segundo turno, mas foi derrotado pelo então governador Coronel Marcos Rocha (União Brasil).

Na eleição deste domingo, Marcos Ro-

gério voltou a liderar a disputa desde o início da apuração. A campanha teve seis candidatos e foi marcada por debates sobre saúde, segurança, infraestrutura, educação, economia e geração de empregos. Adailton Furia, ex-prefeito de Cacoal, terminou em segundo lugar, enquanto Hildon Chaves ficou na terceira posição. Também participaram da disputa Expedito Netto (PT), Pedro Abib (MDB) e Samuel Costa (PSB).

Com a vitória, Marcos Rogério deixará o Senado para assumir o comando do Executivo de Rondônia a partir de 1º de janeiro de 2027.

Dr. Daniel vence candidata dos Barbalho e é eleito governador do Pará.

O ex-prefeito de Ananindeua Dr. Daniel (Podemos) foi eleito governador do Pará no primeiro turno. Com 99,96% das urnas apuradas nesse domingo (4), Daniel tinha 51,37% dos votos válidos.

Ele superou a atual governadora do Estado, Hana Ghassan (MDB), que somava 46,52% dos votos válidos. Hana tem o apoio da família Barbalho, a mais tradicional da política paraense. Ela era vice-governadora da gestão de Helder Barbalho (MDB), que renunciou em abril para concorrer ao Senado.

Pesquisas de intenção de voto de julho e agosto apontavam empate técnico entre Daniel e Hana, mas levantamentos de setembro indicavam possível disparada do candidato do Podemos.

Ao longo da campanha, Dr. Daniel teve apoio de políticos que fazem oposição aos Barbalho. Também se aproximou dos bolsonaristas e recebeu Flávio Bolsonaro (PL) no Es-

Reprodução/Facebook



Ex-prefeito de Ananindeua superou a atual governadora, Hana Ghassan (MDB).

tado. Hana teve o apoio do presidente Lula (PT).

Também disputaram o Governo do Pará as candidatas Araceli Lemos (PSOL), Well Macedo (PSTU), Gal Leite (UP) e Ruth Reis (Democrata).

Médico especializado em obstetrícia e ginecologia, Daniel Santos já foi vereador de Ananindeua, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Pará antes de ser eleito prefeito de Ananindeua, em 2020.

Durante a campanha, focou a saúde no Estado e fez acenos aos empresários do agronegócio. Prometeu melhorar rodovias e visitou cidades do sul e sudeste

do estado, marcados por agropecuária, garimpo e mineração.

Concentrada na disputa entre Dr. Daniel e Hana, a campanha foi marcada por representações ao TRE-PA (Tribunal Regional Eleitoral do Pará) e pedidos de direito de resposta envolvendo ambos os lados. A divisão nacional entre Lula e Flávio Bolsonaro ficou em segundo plano.

Hana ficará como governadora até janeiro de 2027, quando Daniel tomará posse.

Ela é formada em ciências contábeis e fez carreira no funcionalismo público do Pará. Foi auditora fiscal da Fazenda e secretária de Planeja-

mento e Administração do governo Helder Barbalho. Na reeleição de Barbalho, em 2022, formou chapa como vice.

A eleição deste ano foi a primeira de Hana como cabeça de chapa.

A candidata também focou em saúde, acusando Daniel de ter feito má gestão do tema na prefeitura de Ananindeua e defendendo a gestão estadual no atendimento às mulheres.

Ambos prometeram melhorias na fila da regulação da saúde, abertura de hospitais e celeridade no agendamento de exames. (Com informações da Folha de S.Paulo)

Raquel Lyra é reeleita governadora de Pernambuco no primeiro turno.

A governadora Raquel Lyra (PSD) foi reeleita neste domingo (4) para comandar Pernambuco por mais quatro anos. Ela superou o ex-prefeito do Recife João Campos (PSB) e garantiu a vitória no primeiro turno, sem necessidade de uma nova votação no Estado. O resultado foi confirmado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) durante a apuração.

Com a totalização concluída, Raquel Lyra (PSD) foi reeleita governadora de Pernambuco com 53,27% dos votos válidos, o equivalente a 2.802.184 votos. João Campos (PSB) terminou em segundo lugar, com 44,81% e 2.357.190 votos. Ivan Moraes (PSOL) ficou na terceira colocação, com 1,48% dos votos válidos. Como Raquel ultrapassou a marca de 50% dos votos válidos, a eleição para o governo de Pernambuco foi definida no primeiro turno.

A disputa em Per-

Reprodução



Ela foi eleita governadora pela primeira vez em 2022, quando se tornou a primeira mulher a conquistar o cargo em Pernambuco.

nambuco era apontada como uma das mais acirradas entre as eleições para governos estaduais. Na véspera da votação, pesquisa Datafolha mostrava Raquel com 49% dos votos válidos e João Campos com 48%, em empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos percentuais. O levantamento havia sido realizado nos dias 2 e 3 de outubro, com 1.650 entrevistas em 48 municípios.

A vitória mantém Raquel Lyra no comando do Executivo pernambucano. Ela foi eleita governadora pela primeira vez em 2022, quando se tornou

a primeira mulher a conquistar o cargo em Pernambuco. Antes disso, foi deputada estadual e prefeita de Caruaru por dois mandatos, entre 2017 e 2022.

Advogada, Raquel Lyra também atuou como delegada da Polícia Federal e procuradora do Estado antes de ingressar na política. Ela é filha do ex-governador João Lyra Neto e pertence a uma família com trajetória política em Pernambuco.

Na eleição deste ano, Raquel manteve Priscila Krause (PSD) como candidata a vice-governadora. A chapa garantiu a continuidade da atual administração estadual por mais

quatro anos.

João Campos, por sua vez, encerra a disputa em segundo lugar. O ex-prefeito do Recife teve o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante a campanha e buscava levar a eleição para o segundo turno.

A campanha entre Raquel Lyra e João Campos foi marcada por uma disputa acirrada, com troca de acusações entre os grupos políticos e episódios que chegaram à Justiça Eleitoral. O resultado deste domingo encerra a disputa pelo governo pernambucano ainda no primeiro turno.

Eduardo Braide é eleito governador do Maranhão.

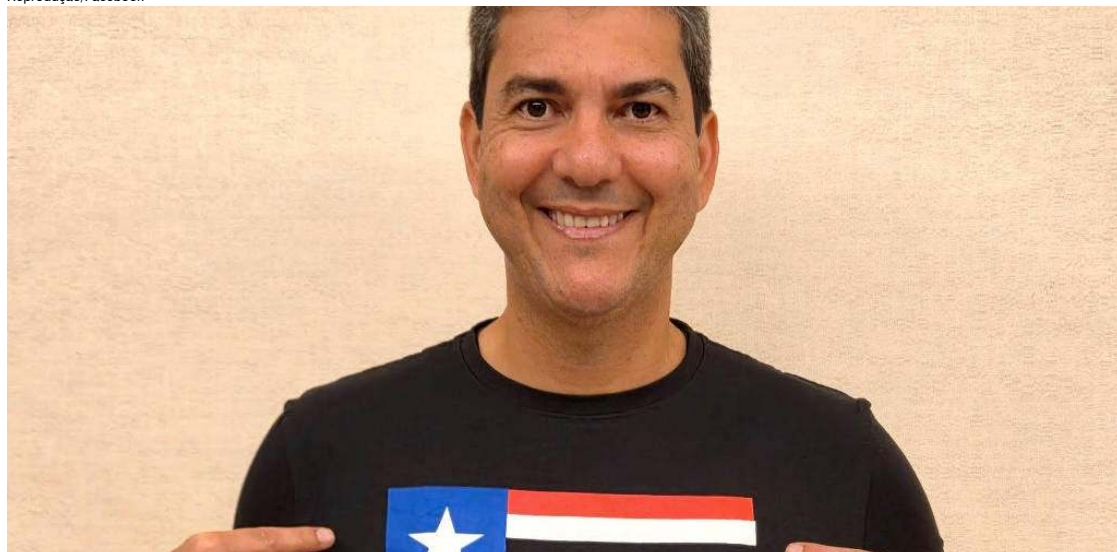
O ex-prefeito de São Luís Eduardo Braide (PSD) foi eleito nesse domingo (4) governador do Maranhão. Com 99,83% das urnas apuradas, Braide tinha 54,05% dos votos válidos, enquanto seus principais adversários, Orleans Brandão (MDB) e Felipe Camarão (PT), marcavam 34,74% e 9,60% respectivamente.

Eduardo Braide foi o candidato mais votado no primeiro turno do pleito, confirmando a tendência apontada pelas pesquisas que o colocaram, desde julho, na frente dos sete concorrentes na corrida pelo Palácio dos Leões.

Advogado natural de São Luís, disputou pela nona vez um cargo eletivo. Foi sua primeira candidatura ao governo. Braide inscreveu na Justiça Eleitoral a chapa "Pra Mudar o Maranhão", coligação do PSD com o Novo, tendo como vice a empresária Elaine Carneiro (PSD).

Braide fez campanha apresentando como lastro as mais de 2 mil obras que afirma ter realizado em São Luís, com destaque para o Viaduto da Cidade, com recursos próprios da prefeitura. Durante a corrida eleitoral conquistou aliados importantes como o prefeito de Imperatriz, Rildo Amaral (PP),

Reprodução/Facebook



Advogado natural de São Luís, disputou pela nona vez um cargo eletivo.

segundo maior colégio eleitoral do estado.

Um de seus principais adversários era Felipe Camarão, 44, ex-secretário de Educação do estado e que hoje é vice-governador na chapa de Carlos Brandão.

Camarão resistiu a uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) instalada na Assembleia Legislativa e à divisão interna do partido, mantendo a candidatura, que teve o apoio do presidente Lula (PT). Ele também conquistou a aprovação do presidente nacional da legenda, Edinho Silva, para tocar uma candidatura própria.

Uma parte do partido fez campanha para Orleans Brandão, sobrinho de Carlos Brandão e apoiado por ele. Camarão acusou o governador de quebra de acordo político e denunciou inten-

ção de montar o que chamou de oligarquia.

Brandão estreou em disputas eleitorais neste ano. Em 2023, ele foi nomeado Secretário Extraordinário de Assuntos Municipalistas do Maranhão.

Durante a campanha, afirmou ter percorrido 217 municípios do estado, e apresentou propostas como o Pix Saúde, em que o estado arcaria com despesas na rede privada para pacientes do SUS. O candidato prometeu ainda ampliar programas como Mais Renda e Maranhão Livre da Fome.

Oito candidatos disputaram a eleição para o governo do Maranhão em 2026. Dois deles – Roberto Rocha (PRTB) e Saulo Arcangeli (PSTU) – foram candidatos a governador em eleições passadas; Saulo por duas vezes, em 2010 e 2014, e o ex-senador

Roberto Rocha em 2018.

Natural do Estado de São Paulo, André Luis (Missão), estreou na corrida eleitoral espelhando as propostas do candidato à presidência de seu partido, Renan Santos.

Roberto Rocha apresentou propostas ancoradas em seu mandato de senador, encerrado em 2022. Foi o único a sair em defesa de Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial.

No espectro da esquerda, Saulo Arcangeli (PSTU), Reginaldo Lima (PCB) e Dimas Cassimiro (PCO) afinaram suas antipatias contra a tradição oligárquica da política maranhense durante a campanha, não poupando críticas ao governo do PT e ao que chamaram de conciliação com as elites. (Com informações da Folha de S.Paulo)

No Distrito Federal, Celina Leão e Leandro Grass disputarão o 2º turno.

Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) disputarão o segundo turno das eleições para o Governo do Distrito Federal. Com 100% das urnas apuradas, Celina recebeu 49,93% dos votos válidos, contra 34,47% de Leandro Grass (PT).

Celina passou a comandar a capital federal em março de 2026, depois de Ibaneis deixar o governo com a intenção de disputar uma vaga ao Senado – em julho, ele anunciou a desistência da candidatura em meio ao desgaste envolvendo a tentativa frustrada de compra do Banco Master pelo BRB (Banco de Brasília). Antes, ela foi deputada distrital e federal.

A governadora aposta no apoio de Flávio Bolsonaro (PL), candidato a presidente, e dos principais nomes da direita no DF: Michelle Bolsonaro (PL), Bia Kicis (PL) e Damarens Alves (Republicanos).

Ex-deputado distrital e presidente do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Grass deixou o PV e se filiou ao PT no último ano. Ele tem o apoio de Lula (PT), candidato a presidente.

A campanha de Grass ganhou fôlego com a saída de José Ro-

berto Arruda (PSD) da disputa, ex-governador da capital federal de 2007 a 2010 que chegou a aparecer empatado tecnicamente com Celina em simulação de primeiro turno da pesquisa Datafolha de 21 de agosto.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) rejeitou o registro de candidatura de Arruda em 24 de setembro por causa de condenações por improbidade no caso da Operação Caixa de Pandora.

Também disputaram a eleição Paula Belmonte (PSDB), Kiko Caputo (Novo), Ricardo Capelli (PSB), Professora Samara Mineiro (UP), Professor Robson, Elisson (Agir), Expedito Mendonça (PCO) e Rico Pinheiro (PRTB).

Belmonte foi a terceira colocada na disputa, com 8,5% dos votos. Kiko Caputo teve 4,4%, e Cappelli, 2,2%. Os demais concorrentes tiveram menos de 1% dos votos.

Caso Master-BRB

O próximo governador do DF herdará a crise do BRB, tema explorado na disputa eleitoral.

Criticada por adversários pelo rombo no banco, Celina tenta se distanciar do caso e busca empréstimo de

Divulgação



Governadora aposta em apoio de bolsonaristas, enquanto petista tem aval de Lula.

até R\$ 6,6 bilhões junto ao FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para recompor o caixa da instituição.

Celina era vice de Ibaneis quando o BRB tentou comprar o Master, de Daniel Vercaro. Durante a campanha, ela repetiu que não se envolveu na operação. Também disse que não tinha contato com o então presidente do banco, Paulo Henrique Costa, atualmente preso.

Vercaro, porém, afirmou em abril de 2025 que Celina "não ficou de fora" das discussões e que o discurso dela era "jogo pra se preservar na política", de acordo com diálogos extraídos do celular do ex-banqueiro e revelados pela Folha.

Celina disse que a reportagem mostrando os diálogos estava "fora de contexto" e "cria uma

narrativa que não é verdadeira". A governadora afirmou que nunca teve qualquer tipo de contato com Vercaro e que sempre foi contra a operação BRB-Master.

O Banco Central rejeitou a compra em setembro de 2025. O Master foi liquidado pelo BC em novembro do mesmo ano, após a prisão de Vercaro em operação da Polícia Federal quando ele embarcava de jatinho para o exterior.

O tamanho do prejuízo do BRB, porém, ainda não foi tornado público. Desde que o escândalo Master veio à tona, nenhum relatório operacional foi apresentado, como as demonstrações dos resultados de 2025 e do primeiro semestre deste ano. (Com informações da Folha de S.Paulo)

No Rio, Douglas Ruas e Eduardo Paes vão ao 2º turno, mas caso Garotinho pode alterar resultado.

A eleição para o governo do Rio de Janeiro terá, por enquanto, um segundo turno entre Douglas Ruas (PL) e Eduardo Paes (PSD), marcado para 25 de outubro. Com 100% das urnas apuradas, Ruas recebeu 49,27% dos votos válidos, enquanto Paes ficou com 42,76%, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O resultado, porém, ainda está relacionado à situação jurídica de Anthony Garotinho (Republicanos), que obteve 3,17% dos votos e teve o registro de candidatura indeferido pela Justiça Eleitoral.

Os votos atribuídos a Garotinho foram registrados como anulados sub judice. O TSE ainda deverá analisar definitivamente o recurso apresentado pelo ex-governador. Caso os votos sejam invalidados, o percentual de Ruas pode superar a marca de 50% dos votos válidos, o que mudaria o resultado e poderia levar à definição da eleição ainda no primeiro turno.

Perfis

Douglas Ruas, de 40 anos, é natural de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, e é deputado estadual pelo PL. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), ele construiu sua trajetória política principalmente na região de origem e chegou à dis-

puta pelo Palácio Guanabara como candidato apoiado pelo grupo político ligado à família Bolsonaro.

Policial civil e formado em Direito, Ruas ocupou diferentes funções na administração pública de São Gonçalo. Entre 2017 e 2018, foi subsecretário de Trabalho do município. De 2019 a 2020, comandou a Superintendência Regional do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Em 2021, assumiu a Secretaria de Gestão Integrada e Projetos Especiais da prefeitura.

A nomeação ocorreu durante a gestão de seu pai, Capitão Nelson, prefeito de São Gonçalo pelo PL. A indicação foi questionada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, que apontou possível nepotismo. A acusação foi contestada pelo prefeito.

Em 2022, Ruas deixou a administração municipal para concorrer a deputado estadual. Foi eleito pelo PL com cerca de 176 mil votos, terminando como o segundo candidato mais votado para a Alerj naquele pleito. Em 2023, licenciou-se do mandato para assumir a Secretaria de Estado das Cidades no governo de Cláudio Castro, função que exerceu até março de 2026.

Eduardo Paes, de 56 anos, é advogado e na-

Reprodução/Redes sociais



Douglas Ruas conseguiu 49,27% dos votos, enquanto Eduardo Paes obteve 42,76%.



tural da cidade do Rio de Janeiro. Atual candidato do PSD ao governo estadual, disputa o cargo pela terceira vez. Em 2006, quando estava filiado ao PSDB, terminou a eleição para governador em quarto lugar, com 5,33% dos votos. Em 2018, pelo Democratas, chegou ao segundo turno, mas perdeu para Wilson Witzel, do PSC.

Paes iniciou a carreira política nos anos 1990. Foi subprefeito da Zona Oeste do Rio entre 1993 e 1996, vereador a partir de 1997 e deputado federal em dois mandatos. Também ocupou a Secretaria Municipal de Meio Ambiente durante a gestão de César Maia, em 2001.

Em 2007, após a derrota na eleição para governador, Paes apoiou Sérgio Cabral Filho no segundo turno. Com a vitória de Cabral, foi nomeado secretário estadual de Turismo, Esporte e La-

zer. Posteriormente, consolidou sua trajetória no Executivo municipal e foi eleito prefeito do Rio de Janeiro em quatro ocasiões, antes de retornar à disputa estadual em 2026.

O terceiro colocado no primeiro turno, Anthony Garotinho, teve a candidatura marcada por uma disputa judicial. Em setembro, o TRE-RJ indeferiu por unanimidade seu registro, citando suspensão dos direitos políticos decorrente de condenação por improbidade administrativa. Em agosto, o MPRJ havia informado que a condenação havia transitado em julgado e determinado a comunicação à Justiça Eleitoral.

Apesar do indeferimento, Garotinho participou da votação porque uma decisão anterior havia permitido sua campanha enquanto o caso permanecia em análise.

Allyson Bezerra e Cadu de Lula vão ao 2º turno pelo governo do Rio Grande do Norte.

Os candidatos Allyson Bezerra (União) e Cadu de Lula (PT) vão disputar o segundo turno das eleições para o governo do Rio Grande do Norte, marcado para 25 de outubro. Com 99,99% dos votos apurados, o ex-prefeito de Mossoró Allyson Bezerra (União Brasil) tinha 36,94% dos votos válidos, contra 36,16% de Cadu de Lula (PT).

A disputa pelo governo do estado começou com nove candidatos. Além dos dois classificados para o segundo turno, concorreram Álvaro Dias (PL), Arinalda do MLB (UP), Dário Barbosa (PSTU), Henrique Lyra (PCO), Godeiro Linharess (DC), Professor Robério Paulino (PSOL) e Rodrigo de Bolsonaro (AGIR).

Allyson Bezerra

Allyson Leandro Bezerra Silva é nascido em Mossoró, no RN, em maio de 1992. Ele é gra-

Reprodução



A disputa para o governo do Rio Grande do Norte será definida no dia 25 de outubro.

duado em Ciência e Tecnologia e em Engenharia Civil pela Universidade Federal Rural do Semi-ÁRIDO (UFERSA). Possui também mestrado em Manejo de Solo e Água pela mesma instituição.

Antes de ingressar na política partidária, o candidato atuou como servidor público concursado da UFERSA como engenheiro civil, liderando movimentos sindicais e de trabalhadores da universidade.

Bezerra é casado com a candidata a deputada pelo estado do RN, Cinthia Pinheiro (União Brasil). Juntos, eles tem uma filha.

Allyson construiu

sua imagem pública sob o estigma do “novo” que venceu as oligarquias tradicionais da política do Rio Grande do Norte — em especial a família Rosado em Mossoró.

Está é a terceira disputa eleitoral de Bezerra e a primeira ao governo do Rio Grande do Norte.

Cadu Xavier

Carlos Eduardo Xavier, mais conhecido como Cadu Xavier (PT), ou até Cadu de Lula, tem 48 anos e é o novo governador do Rio Grande do Norte. Ele surge no cenário político estadual como o principal sucessor e continuador do projeto administrativo da atual

governadora Fátima Bezerra (PT).

Nascido no Rio de Janeiro e radicado no Rio Grande do Norte desde a infância. Ele é engenheiro de computação e mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Auditor Fiscal do Tesouro Estadual desde 2005, ocupou diversos cargos na Secretaria da Fazenda potiguar, tendo exercido a função de secretário entre 2019 e abril deste ano, quando se desincompatibilizou para disputar as eleições de 2026. (Com informações da Joven Pan e G1)

Espírito Santo terá segundo turno entre Lorenzo Pazolini e Lorenzo Ferraço.

A disputa pelo governo do Espírito Santo vai ser decidida no segundo turno. O ex-prefeito de Vitória Lorenzo Pazolini (Republicanos) enfrenta o atual governador e candidato à reeleição Ricardo Ferraço (MDB) na prorrogação da corrida eleitoral, que acontece no dia 25 de outubro.

Os dois foram os mais votados no primeiro turno das Eleições 2026, realizado nesse domingo (4). Pazolini, com 49,65% dos votos, e Ferraço, com 34,06%, deixaram para trás Hélder Salomão (PT), Breno Barcelos (Missão) e Rafael Demuner (Unidade Popular).

Agora, os dois terão mais três semanas de campanha até o segundo turno, marcado para 25 de outubro, quando os eleitores capixabas decidirão quem comandará o estado pelos próximos quatro anos.

Pazolini ficou próximo da maioria absoluta necessária para vencer desse domingo (4), mas não alcançou mais de 50% dos votos válidos. Com isso, os dois candidatos mais votados seguem para

Reprodução



Disputa pelo Palácio Anchieta será decidida em 25 de outubro.

uma nova votação.

Ricardo Ferraço

Ricardo de Rezende Ferraço é casado e pai de três filhos. Nascido em 17 de agosto de 1963, é natural de Cachoeiro de Itapemirim. Foi vice-governador do Espírito Santo por duas vezes e assumiu o governo em abril deste ano, após a renúncia de Renato Casagrande (PSB) para a disputa do Senado.

Ferraço iniciou a trajetória na vida pública como vereador de Cachoeiro de Itapemirim (1983 a 1988). No Legislativo, foi deputado estadual por dois mandatos (1991 a 1999), chegando à presidência da Assembleia Legislativa, deputado federal (1999 a 2003) e senador (2011 a 2019).

Em entrevista à

TV Gazeta, defendeu corte de custos, construção de presídios e hospitais e questionou as penas dadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal) aos envolvidos na invasão de edifícios do Congresso e do próprio tribunal em janeiro de 2023.

O candidato tem o vereador de Vitória, Camillo Neves (PP), como vice-governador em sua chapa.

Lorenzo Pazolini

Nascido em 20 de maio de 1982, Lorenzo Silva de Pazolini é casado e tem uma filha. Formado em Direito e pós-graduado em Segurança Pública. Já ocupou dois cargos públicos por meio de concurso: o de auditor de controle externo do Tribunal de Contas do Espírito Santo

(TCE-ES) e o de delegado de Polícia Civil.

Na Polícia Civil, foi delegado nas delegacias de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), da Especializada do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle) e de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).

Em 2018, foi eleito deputado estadual e deixou o cargo para assumir a prefeitura de Vitória em janeiro de 2021. Nas eleições de 2024, foi reeleito prefeito da capital em primeiro turno e renunciou ao mandato em abril para concorrer ao governo do Espírito Santo.

Lorenzo Pazolini tem Eliane Leal (PL) como vice-governadora em sua chapa.

Omar Aziz e Maria do Carmo vão ao segundo turno pelo governo do Amazonas.

O senador e candidato ao governo do Amazonas, Omar Aziz (PSD), e a professora Maria do Carmo (PL) disputarão o segundo turno da eleição ao governo do Estado. Os candidatos foram os mais votados no primeiro turno, segundo divulgação da apuração pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na noite desse domingo (4).

Com 99,87% das urnas apuradas, Aziz somava 40,58% dos votos válidos, ou 839.434 votos. Já Maria do Carmo ficou em segundo, com 24,52%, equivalente a 507.253 votos. Roberto Cidade (União Brasil) vinha em terceiro (21,90%), com 453.002 votos.

Quem é Omar Aziz

Omar Abdel Aziz, 68 anos, nascido em São Paulo (SP) e é formado em En-

Reprodução



O senador e candidato ao governo do Amazonas, Omar Aziz (PSD), e a professora Maria do Carmo (PL) disputarão o segundo turno da eleição ao governo do Estado.

genharia Civil pela Universidade Federal do Amazonas.

Aziz foi eleito pela primeira vez em 1994 para o cargo de deputado estadual do Amazonas, cargo que deixou em 1997 para assumir como vice-prefeito de Manaus (AM). Em 2002, foi eleito vice-governador do estado, cargo ao qual foi reeleito e deixou em 2010, para se tornar governador do Amazonas.

Nas eleições de 2014, não disputou a reeleição, mas se lançou como senador, cargo que exerce até hoje.

Quem é Maria do Carmo

Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque tem 66 anos e concorre pela primeira vez ao governo do Amazonas.

Há mais de 20 anos, a candidata é reitora da Famerp, universidade privada em Manaus e uma das principais instituições de ensino superior da região Norte.

A postulante participou de outras duas eleições, concorrendo para suplente ao Senado do Amazonas em 2022 e ao cargo de vice-prefeita de Manaus em 2024, mas nunca foi eleita.

Senadores

O Amazonas re-elegeu os senadores Eduardo Braga (MDB) e Plínio Valério (PSDB). Eles terão mandato até 2035. Com 98,8% das urnas apuradas, Braga chegou a 1.220.198 votos, equivalentes a 32,2%. Valério obteve 937.614 votos, equivalentes a 24,7% dos votos válidos. Carlos Eduardo de Souza Braga nasceu em Belém e tem 66 anos. Francisco Plínio Valério Tomaz tem 71 anos e é natural de Manaus (AM). As informações são da CNN e da Agência Senado.

Acre terá segundo turno para o governo entre Mailza Assis e Alan Rick.

A eleição para o governo do Acre será decidida no segundo turno. Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos) terminaram o primeiro turno nas duas primeiras posições e voltarão às urnas para definir quem comandará o estado pelos próximos quatro anos. A atual governadora ficou com 49,76% dos votos válidos, e o senador do Republicanos, com 32,27%.

Mailza e Alan chegaram ao segundo turno após enfrentar outros quatro candidatos: o ex-prefeito de Rio Branco Tião Bocalom (PSDB), o médico Thor Dantas (PSB), o empresário e jornalista Dr. Luisinho (Agir) e o bancário Eudo Raffael (PCB).

Eleita vice-governadora em 2022, ela passou a comandar o estado após a saída de Gladson Cameli (PP) e chegou à eleição deste ano buscando seu primeiro mandato direto como governadora. Durante a campanha, Mailza apresentou a continuidade da gestão como uma das principais marcas de sua candidatura.

Senado/Governo do Acre



Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos).

Seu plano de governo para 2027 a 2030 foi organizado em dez eixos e incluiu propostas para saúde, educação, segurança, infraestrutura, agricultura, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

Entre as promessas estão a criação de um pronto-socorro infantil, a ampliação do programa Opera Acre e novos serviços de UTI, hemodiálise e oncologia no interior.

A governadora também contou com uma ampla aliança partidária, que reuniu PP, MDB, PDT, PL e União Brasil, entre outras siglas. Ela manteve o apoio a Gladson Cameli na disputa pelo Senado e afirmou considerar positiva a relação do ex-presidente Jair Bol-

sonaro com o Acre. Durante a campanha, também disse respeitar eleitores que apoiam Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Alan Rick construiu a campanha como oposição ao grupo político que comanda o estado. Senador e ex-deputado federal, apresentou propostas para saúde, segurança, infraestrutura e desenvolvimento econômico. Uma das principais promessas foi a construção de um Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência no Segundo Distrito de Rio Branco, com previsão de 300 leitos, incluindo 60 de UTI.

A disputa entre os dois foi marcada ainda por ações e representações na Justiça Eleitoral. Rick

questionou o uso de um gesto de coração por Mailza e sua candidatura a vice, Jéssica Sales, afirmando que a repetição do símbolo antes do início oficial da propaganda poderia caracterizar propaganda eleitoral antecipada. A campanha da governadora contestou a acusação e afirmou que o gesto não era exclusivo da candidatura.

Mailza também cancelou sua participação em um debate da TV Gazeta em 20 de setembro, após ter confirmado presença. A campanha justificou a ausência por compromissos eleitorais no interior. Alan Rick participou do encontro, ao lado de Tião Bocalom, Thor Dantas, Dr. Luisinho e Eudo Raffael.

Professora Dorinha e Vicentinho Júnior vão ao segundo turno no governo do Tocantins.

A Professora Dorinha (União Brasil) e Vicentinho Júnior (PSDB) vão disputar o segundo turno para o governo do Tocantins. A candidata teve 45,52% dos votos válidos, contra 43,94% do adversário. A decisão fica para 25 de outubro.

Além de Dorinha e Vicentinho, também concorreram ao cargo de governador Ataídes de Oliveira (Novo), Du Pereira (DC), Laurez Moreira (PSD), Prof. Witer Naves (PSOL) e Siqueira Campos Jr. (Democrata).

Dorinha ampliou vantagem e fortaleceu base política

Professora Dorinha entrou na disputa pelo Palácio Araguaia com experiência acumulada no Executivo e no Legislativo. Formada em pedagogia e com mestrado em educação, ela foi secretária de Educação e Cultura do Tocantins entre 1998 e 2009. Em 2010, elegeu-se deputada federal e permaneceu por três mandatos consecutivos. Em 2022, foi eleita senadora pelo estado com 50,42% dos votos válidos.

A senadora também conseguiu ampliar sua

Reprodução/Redes sociais



A decisão fica para 25 de outubro.

rede de apoio ao longo da pré-campanha. Já em setembro, a campanha de Dorinha afirmava ter conquistado o apoio de 99 vereadores em 13 dias, enquanto Vicentinho contabilizava 45 adesões no mesmo período, segundo levantamento do portal local Cleber Toledo.

Os apoios vieram de diferentes regiões do estado e envolveram municípios como Rio dos Bois, Itaporã, Barrolândia, Arapoema e Pedro Afonso. Na propaganda eleitoral, Dorinha procurou associar sua candidatura à continuidade da administração do governador Wanderlei Barbosa. O primeiro programa eleitoral da candidata destacou a relação com o governador e o trabalho desenvolvido pela atual gestão.

Vicentinho Júnior ganhou espaço na reta final

Vicentinho Júnior é deputado federal pelo Tocantins desde 2015. Empresário, nasceu em Goiânia e é filho do ex-senador Vicente Alves de Oliveira, conhecido como Vicentinho Alves.

Ao longo de três mandatos na Câmara, atuou em comissões ligadas a agricultura, transportes, segurança pública e infraestrutura. Em 2024, chegou a assumir a Secretaria Extraordinária de Ações Estratégicas do Tocantins, retornando posteriormente ao mandato parlamentar.

O candidato trocou o PP pelo PSDB em 2026 para disputar o governo estadual. A campanha passou a explorar a experiência

política da família e uma mensagem de renovação diante do histórico de trocas de governadores no Tocantins.

No início do horário eleitoral, Vicentinho destacou os afastamentos e cassações que marcaram governos anteriores e apresentou sua candidatura como uma alternativa para encerrar esse ciclo.

A campanha também buscou ampliar a presença no interior. Em setembro, Vicentinho recebeu apoio de vereadores e lideranças em municípios como Jaú do Tocantins, Brejinho de Nazaré, Tocantinópolis, Brasilândia, Riachinho, Silvanópolis, Dianópolis, Lagoa da Confusão e Alvorada. (Com informações da Gazeta do Povo)

Brasil tem recorde de governadores eleitos em primeiro turno pós-Constituição.

Leobark Rodrigues/Secom/TSE



Nesse domingo (4), 20 Estados definiram seus vencedores logo na primeira etapa da votação.

As eleições para os governos estaduais em 2026 já estabeleceram um recorde desde a Constituição de 1988: nunca tantos governadores haviam sido escolhidos em primeiro turno. Nesse domingo (4), 20 Estados definiram seus vencedores logo na primeira etapa da votação. O número supera a marca anterior, registrada em 2010, quando 18 governadores foram eleitos sem necessidade de segundo turno. Em 2006, foram 17, enquanto, em 2022, 15 disputas terminaram no primeiro turno.

Pelas regras eleitorais, o candidato a governador precisa obter a maioria absoluta dos votos válidos para ser eleito na primeira rodada. Isso significa alcançar mais de 50% dos votos dados aos candidatos, sem considerar os votos brancos e nulos. Quando nenhum concorrente atinge esse percentual, os dois mais votados avançam para o segundo turno. Nessa etapa, vence quem conquistar a maioria dos votos válidos.

Os 20 Estados que elegeram seus governadores no primeiro turno são Alagoas,

Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Além dessas disputas já encerradas, o resultado do Rio de Janeiro pode alterar o número final do recorde. Douglas Ruas (PL) terminou a apuração com 49,27% dos votos válidos, enquanto Eduardo Paes (PSD) ficou com 42,76%. Anthony Garotinho (Republicanos), que recebeu 3,17%, teve a candidatura indeferida pela Justiça Eleitoral e sua situação jurídica influencia a definição do resultado. Os votos atribuídos ao candidato podem ser considerados nulos, dependendo da decisão de-

finitiva do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Caso os votos de Garotinho sejam retirados do cálculo dos votos válidos, a proporção dos demais candidatos aumenta. Com isso, Ruas pode ultrapassar a marca de 50% e ser considerado eleito no primeiro turno. A possibilidade, no entanto, depende da situação jurídica da candidatura e da validação do resultado pela Justiça Eleitoral.

O cenário fluminense mostra por que a diferença entre percentual de votos válidos e percentual sobre o total de votos é relevante. Brancos e nulos não entram na conta utilizada para definir a maioria absoluta. Assim, um candidato não precisa necessariamente receber metade de todos os votos registrados, mas deve

superar a metade daqueles considerados válidos.

A marca de 20 também supera o resultado de todas as eleições realizadas sob as regras atuais, consolidando o maior número de definições estaduais em uma única rodada desde a redemocratização. O desempenho de 2026, portanto, já é recorde, independentemente do desfecho jurídico da disputa fluminense.

O segundo turno das eleições de 2026 está marcado para 25 de outubro, quando os eleitores dos locais ainda em disputa voltarão às urnas para escolher entre os dois candidatos mais votados. (Com informações do colunista Lauro Jardim, do jornal O Globo)

Sanderson e Marcel van Hattem, os novos senadores pelo Rio Grande do Sul.

Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo) foram eleitos nesse domingo (4) para o Senado do Rio Grande do Sul, respectivamente com 3.453.316 (30,11%) e 3.449.053 (30,08%) dos votos válidos. Ambos terão mandatos de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 – ao lado de Hamilton Mourão (Republicanos), que exerce o cargo desde 2023.

Manuela D'Ávila (Psol) terminou em terceiro lugar, com 17,07%, seguida por Paulo Pimenta (PT), com 16,31%. Germano Rigotto (MDB) obteve 3,67%, enquanto Frederico Antunes (PSD) somou 1,95%.

Com o resultado, Sanderson e van Hattem ocuparão as cadeiras atualmente exercidas por Paulo Paim (PT) e Luis Carlos Heinze (PP), cujos mandatos terminam em 31 de janeiro de 2027. Hamilton Mourão (Republicanos), eleito em 2022, permanece

Ag. Câmara



Sanderson liderou a votação, seguido por Marcel van Hattem.

como o terceiro senador do Estado até 2031.

Sanderson, cujo nome completo é Ubiratan Antunes Sanderson, exerce atualmente o segundo mandato como deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Antes da carreira política, trabalhou por 23 anos na Polícia Federal e chegou a presidir o sindicato dos policiais federais do Estado. É formado em Direito e possui especializações na área de segurança pública. Entre as pautas defendidas por ele estão segurança pública, combate ao crime organizado e à corrupção, valorização das forças policiais e

acesso às armas.

Marcel van Hattem, de 40 anos, também exerce o segundo mandato como deputado federal. Natural de São Leopoldo, ele iniciou a trajetória política como vereador de Dois Irmãos e posteriormente foi deputado estadual entre 2015 e 2018. É formado em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e possui mestrados em ciência política e em jornalismo, mídia e globalização.

Após a confirmação do resultado, Van Hattem agradeceu aos eleitores e afirmou que a campanha reforçou sua defesa do voto como

instrumento de mudança. “Não é fácil muitas vezes acreditar na democracia, mas nós não podemos perder essa esperança de que é pelo voto que a gente resolve”, declarou.

A eleição para o Senado é realizada em turno único. Em 2026, cada eleitor gaúcho escolheu dois candidatos para as duas cadeiras em disputa. Ao todo, 13 candidatos concorreram às vagas no Rio Grande do Sul.

Sanderson terá como suplentes Ireneu Orth (PP) e Ernani Mello (PL), enquanto Van Hattem será acompanhado por Sergio Turra (PP) e Ricardo Jobim (Novo).

Derrite e André do Prado são eleitos senadores por São Paulo.

Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL) foram eleitos senadores por São Paulo. Com 99,99% das urnas apuradas, Derrite tinha 30,59% dos votos e André do Prado, 29,28%. O resultado foi divulgado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Eles eram os candidatos ao cargo apoiados pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). A eleição dos aliados consolida não só a chapa como a articulação política do governador, que fez valer sua preferência por André do Prado para representar o PL na disputa, desbancando nomes como o deputado federal Mário Frias e o vice-prefeito de São Paulo Ricardo Mello Araújo. Tarcísio também foi um dos articuladores da desistência de Ricardo Salles, que concorria ao Senado pelo Novo e disputava o mesmo eleitorado que Derrite e Prado.

A eleição de Derrite e Prado fortalece a direita na bancada paulista. O ocupante da cadeira que não estava em disputa é Marcos Pontes, do PL, ex-

Reprodução/Redes Sociais



A eleição de Derrite e Prado fortalece a direita na bancada paulista.

ministro da Ciência e Tecnologia durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) que se elegeu ao cargo em 2022 e segue na Casa até 2031.

Ao consagrar a chapa de Tarcísio, a eleição ao Senado em São Paulo marca uma derrota para a esquerda. Além da derrota das ex-ministras Simone Tebet e Marina Silva, que concorriam ao cargo, o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT) perdeu a disputa pelo governo estadual já no primeiro turno.

A disputa ao Senado por São Paulo esteve embolada do começo ao fim, segundo as pesquisas de intenção de voto. Durante todo o período de campanha, levantamentos dos

institutos Quaest e Datafolha indicaram um empate técnico quádruplo entre Derrite, Prado, Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede) pelas duas vagas que estavam em jogo.

Guilherme Derrite é ex-secretário de Segurança Pública de São Paulo. Ele ocupou a pasta estadual enquanto estava licenciado do mandato de deputado federal. Na Câmara dos Deputados, foi o relator do projeto de lei Antifacção.

O primeiro substituto na chapa de Guilherme Derrite é o advogado Vicente Santini. Ele ocupou cargos de segundo escalão no governo Bolsonaro. Nos últimos anos, atuou como chefe do escritório do

governo de São Paulo em Brasília, realizando a interlocução entre a administração paulista e o governo federal. O segundo suplente é Julio Serson, empresário do ramo hoteleiro.

André do Prado é o atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado São Paulo (Alesp), cargo ao qual foi eleito após quatro mandatos na Casa. Antes, foi vereador, secretário, vice-prefeito e prefeito de Guararema, no litoral de São Paulo.

Os suplentes dele são Fernando de Godoy, ex-prefeito de Holambra, no interior de São Paulo, e Rute Costa, vereadora da capital paulista. (Com informações do portal Estadão)

Rio de Janeiro elege Carlos Portinho e Carlos Jordy para o Senado.

O Estado do Rio de Janeiro reelegeu Carlos Portinho e elegeu Carlos Jordy para o Senado. Ambos são do PL. Com 100% dos votos apurados, Portinho teve 4.264.932 votos (26,77%) e Jordy contabilizou 3.912.405 votos (24,56%).

Os mandatos de ambos – com duração de oito anos – começam em 1º de fevereiro de 2027 e terminam em 31 de janeiro de 2035.

Carlos Portinho

O advogado Carlos Francisco Portinho, de 53 anos, é natural da cidade do Rio de Janeiro. Antes de chegar ao Senado, foi secretário municipal de Habitação da capital do estado e secretário estadual do Ambiente. Assumiu uma cadeira no Senado em 2020, como primeiro suplente de Arolde de Oliveira, que faleceu

Reprodução



O Estado do Rio de Janeiro reelegeu Carlos Portinho e elegeu Carlos Jordy para o Senado.

naquele ano.

No Senado, Portinho apresentou propostas em diferentes áreas, entre elas o projeto que trata da atuação de advogados em processos perante tribunais de contas. Também participou de comissões permanentes e mistas e exerceu a liderança do PL na Casa.

Carlos Jordy

Com 44 anos, é natural de Niterói (RJ) e já trabalhou como garçom e servidor público. Iniciou a carreira política como vereador de Niterói, em 2017, e foi eleito deputado federal

em 2018, sendo reeleito em 2022. Na Câmara, exerceu funções de liderança e integrou comissões como a de Constituição e Justiça e a de Fiscalização Financeira e Controle. Seus suplentes são Lucimar Ferreira e Zé Augusto Nalin (ambos do PL).

Entre as propostas que Jordy apresentou está a que proíbe a tarifa mínima de água e esgoto, a que estabelece medidas para prevenir fraudes na identificação de chamadas e ativação de chips de telefonia e a que impede a remoção de

veículos para depósito nos fins de semana e feriados (salvo quando houver atendimento administrativo).

Segundo turno

Douglas Ruas (PL) e Eduardo Paes (PSD) vão disputar o segundo turno da eleição para governador do Rio de Janeiro. Os dois candidatos foram os mais votados no primeiro turno, realizado nesse domingo (4), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As informações são da Agência Senado.



Michelle Bolsonaro e Bia Kicis são eleitas senadoras pelo Distrito Federal.

Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, ambas do PL, foram eleitas neste domingo (4) para representar o Distrito Federal no Senado. As duas conquistaram as cadeiras que estavam em disputa na eleição de 2026 e terão mandato de oito anos.

A eleição marca a estreia de Michelle Bolsonaro em uma disputa eleitoral. Ex-primeira-dama e esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, ela assumirá o primeiro mandato eletivo. Durante a campanha, Michelle dividiu palanques com Bia Kicis e apoiou a candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República.

Bia Kicis, por sua vez, deixará a Câmara dos Deputados após dois mandatos. Ela foi eleita deputada federal pela primeira vez em 2018 e reeleita em 2022. Em 2021, tornou-se a primeira mulher a presidir a

Reprodução/PL Mulher



A eleição marca a estreia de Michelle Bolsonaro em uma disputa eleitoral.

Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

As duas candidatas integraram a coligação Propósito e Ação, formada por PL, Republicanos, MDB, Podemos, DC, Mobiliza, Democrata e pelas federações Renovação Solidária (PRD-Solidariedade) e União-Progressista. A chapa também apoiou a candidatura de Celina Leão (PP) ao governo do Distrito Federal.

Com a eleição de Michelle e Kicis, a bancada do Distrito Federal no Senado passará a ter três mulheres. A terceira cadeira permanece com Damare Al-

ves (Republicanos), eleita em 2022 e com mandato até 2031. A senadora apoiou as duas candidatas do PL durante a campanha.

Michelle Bolsonaro nasceu em Ceilândia (DF), em 1982. Ela ganhou projeção política após o período em que ocupou a posição de primeira-dama, entre 2019 e 2022. Em 2023, assumiu a presidência do PL Mulher, função que deixou posteriormente para se dedicar à campanha eleitoral.

Bia Kicis nasceu em Resende (RJ), em 1961, e é advogada e procuradora pública aposentada

do Distrito Federal. Formada em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), iniciou a trajetória eleitoral em 2018, quando foi eleita deputada federal. No primeiro mandato, passou a integrar a direção da CCJ e, em 2021, comandou o colegiado.

As duas novas senadoras assumirão os mandatos em fevereiro de 2027. A eleição renova duas das três cadeiras destinadas ao Distrito Federal no Senado e definirá a composição da Casa para os próximos oito anos.

(Com informações do jornal O Globo)

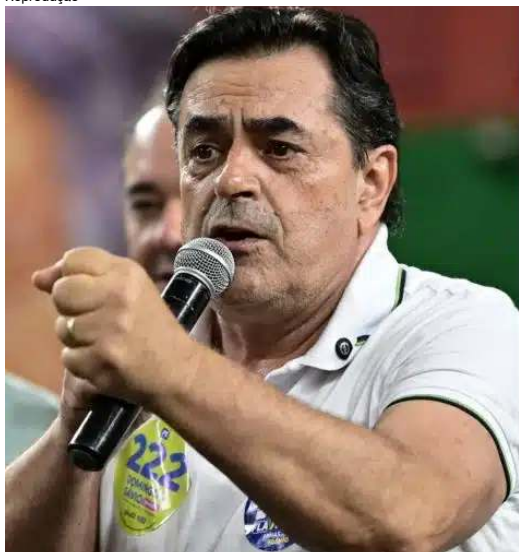
Domingos Sávio e Marília Campos são eleitos para o Senado em Minas Gerais.

O primeiro turno das eleições de 2026, realizado nesse domingo (4), definiu os dois novos representantes de Minas Gerais no Senado Federal. Com 92% das urnas apuradas no Estado, Domingos Sávio (PL) liderava a disputa, com 24,5% dos votos, seguido por Marília Campos (PT), que registrava 19,32%.

Os dois eleitos terão mandato de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027. Na mesma data, ocorrerá a posse dos novos parlamentares e a eleição para a Presidência do Senado, responsável também pelo comando do Congresso Nacional durante o biênio seguinte.

Domingos Sávio, de 69 anos, é médico-veterinário, produtor agropecuário e empresário. Natural de São Tiago, na região Centro-Oeste de Minas, iniciou a carreira política em Divinópolis, onde foi vereador entre 1993 e 1996 e prefeito de 1997 a 2000. Depois, exerceu três mandatos como deputado estadual, de 2003 a 2011, e está na Câmara dos Deputados desde 2011. Filiado ao PL

Reprodução



Os novos senadores terão mandato de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027.

desde 2022, foi eleito para o Senado após uma trajetória de mais de duas décadas em cargos eletivos. Antes da vida pública, também atuou como produtor rural e médico-veterinário.

Marília Campos, de 65 anos, é psicóloga, natural de Ouro Branco e tem uma trajetória política ligada ao PT desde a década de 1980. Iniciou a militância no movimento estudantil em Uberlândia e participou da fundação do partido e da CUT na região. Na década de 1990, presidiu o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte. Em 2000, foi eleita vereadora de Contagem e, em 2002, chegou à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, onde exerceu três mandatos. Também foi prefeita de

Contagem em quatro mandatos, tornando-se a primeira mulher a governar o município. Em 2026, deixou a prefeitura para disputar uma vaga no Senado.

Cada eleitor teve direito a dois votos para o Senado, correspondentes à terceira e à quarta posições na ordem de votação da urna eletrônica. Os candidatos ao cargo são identificados por números de três dígitos e concorrem acompanhados de dois suplentes.

Cada unidade da Federação é representada por três senadores, com mandatos de oito anos. A renovação das cadeiras ocorre de forma alternada: em uma eleição, é escolhido um terço dos senadores; quatro anos depois, são renovados

dois terços.

Neste ano, foram escolhidos dois senadores em cada Estado e no Distrito Federal. Ao todo, 54 vagas foram preenchidas nas eleições de 2026, com os novos parlamentares passando a integrar a composição do Senado a partir de fevereiro de 2027.

A eleição para o Senado segue regras diferentes da disputa para a Câmara dos Deputados, já que os candidatos concorrem e são escolhidos pelo sistema majoritário. Assim, são eleitos os nomes que obtêm as maiores votações. Os suplentes assumem o mandato em situações previstas pela legislação eleitoral, como afastamentos do titular no exercício do mandato.

Rui Costa e Jaques Wagner são eleitos senadores pela Bahia.

O ex-ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o senador Jaques Wagner, ambos do PT, foram eleitos nesse domingo (4) para as duas cadeiras em disputa para o Senado pela Bahia. Foi o único estado em que dois petistas foram eleitos para o cargo nesta eleição. Costa obteve 30,04% dos votos e Wagner, 27,62%.

Os novos senadores assumirão seus mandatos com duração de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 e término em 31 de janeiro de 2035, sucedendo os atuais representantes da bancada baiano no Senado.

Após a reeleição, Jaques Wagner agradeceu aos eleitores e afirmou, em publicação nas redes sociais, que pretende trabalhar para que a Bahia "siga em frente e de mãos dadas com o Brasil". Também celebrou a recondução de Jerônimo Rodrigues ao governo do estado.

O resultado deste domingo também fortalece Rui Costa, que

Reprodução



Dobradinha governista consolida estratégia de voto casado com Lula e Jerônimo.

sai das urnas como o senador mais votado, com mais de 4 milhões de votos, a despeito de fazer parte de uma ala minoritária do PT baiano.

Na campanha, Rui Costa e Jaques Wagner foram apresentados como "os senadores de Lula", em uma estratégia que mirou o voto casado nos dois candidatos da chapa, ambos ex-governadores da Bahia. Na propaganda eleitoral os adversários eram chamados de candidatos "anti-Lula".

No campo da oposição, os dois candidatos ao Senado da chapa liderada por ACM Neto, disseram apoiar Flávio Bolsonaro (PL) para a Presidência, mas não

levaram o aliado para a campanha eleitoral.

No horário eleitoral, João Roma evitou a polarização nacional, apresentou-se como "o senador de Neto" e disse que, caso eleito, não seria o representante apenas de um partido político no Congresso. Destacou seu trabalho como ministro da Cidadania, mas sem dizer que ocupou o cargo na gestão Jair Bolsonaro (PL).

Angelo Coronel, por sua vez, apostou em um perfil municipalista, destacando o repasse de recursos de emendas mediada por seu mandato para as prefeituras dos 417 municípios baianos.

O senador era aliado do PT, mas aproximou-se de Jair

Bolsonaro ao longo dos quatro primeiros anos do mandato. Em janeiro, ele deixou o PSD e rompeu com o governador em meio às articulações para formação de uma chapa pura com Rui Costa e Jaques Wagner.

Uma parcela do PT tinha restrições a Coronel, lembrando que ele não se empenhou na campanha de Jerônimo em 2022 e se ausentou em votações importantes, como a do PL da Dosimetria.

Nos últimos meses, ele sinalizou apoio a propostas de impeachment de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

Filipe Barros e Deltan Dallagnol são eleitos para o Senado no Paraná.

Filipe Barros (PL) e Deltan Dallagnol (Novo) foram eleitos senadores pelo Paraná neste domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. Os dois candidatos tiveram as maiores votações na disputa pelas duas cadeiras destinadas ao Estado no Senado. Os mandatos terão duração de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 e término em 31 de janeiro de 2035.

Com 99,99% das urnas apuradas, Filipe Barros aparecia na primeira colocação, com 27,26% dos votos válidos, o equivalente a 3.148.369 votos. Deltan Dallagnol ficou em segundo, com 25,14% e 2.904.398 votos. Alexandre Curi (Republicanos) terminou em terceiro, com 16,85%, seguido por Gleisi Hoffmann (PT), que obteve 13,35%. A eleição para o Senado neste ano renovou duas das três cadeiras de cada

Reprodução



A eleição para o Senado neste ano renovou duas das três cadeiras de cada Estado.

Estado. Por isso, os eleitores paranaenses escolheram dois candidatos para representar o Estado na Casa a partir do próximo ano. Filipe Barros e Dallagnol ocuparão as vagas que serão deixadas pelos atuais senadores cujos mandatos terminam ao final da legislatura.

Aos 35 anos, Filipe Barros nasceu em Londrina, no norte do Paraná. Advogado formado em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, iniciou a trajetória política como vereador da cidade, entre 2017 e 2018. Depois, foi eleito deputado federal e permaneceu por dois mandatos

na Câmara dos Deputados. Com a eleição para o Senado, ele terá um novo mandato no Congresso Nacional e será o senador mais jovem do país no momento da posse, segundo informações da Agência Senado.

Deltan Dallagnol, de 46 anos, nasceu em Pato Branco (PR) e é formado em Direito. Ele ganhou projeção nacional como procurador da República e coordenador da força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba, função que exerceu entre 2014 e 2020. Em 2022, foi eleito deputado federal pelo Paraná, mas teve o mandato

cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral em 2023. Depois da cassação, passou a atuar politicamente pelo Novo.

A candidatura de Dallagnol foi marcada por uma disputa judicial durante a campanha. O registro havia sido deferido com recurso pelo Tribunal Regional Eleitoral do Paraná e era questionado no TSE. Na véspera da eleição, uma decisão da Corte cassou a candidatura, mas, neste domingo (4), o presidente do TSE, ministro Nunes Marques, reverteu a decisão, permitindo que os votos fossem computados para o candidato.

Carol de Toni e Carlos Bolsonaro são eleitos senadores por Santa Catarina.

Carol de Toni (PL) e Carlos Bolsonaro (PL) foram eleitos senadores por Santa Catarina nesse domingo (4). Com 100% das seções apuradas, Carol teve 2.694.918 votos (33,46%), e Carlos computou 2.041.840 votos (25,35%).

Em 2026, serão eleitos dois senadores em cada estado e no Distrito Federal, para renovar 54 das 81 cadeiras. Por isso, cada eleitor votou em dois candidatos diferentes.

Carol de Toni terá seu primeiro mandato como senadora. Ela cumpre atualmente o mandato de deputada federal. Aos 40 anos, a advogada é apon-tada como um dos principais nomes da direita conservadora no país.

Carol de Toni iniciou sua trajetória eleitoral em 2016, quando concorreu a vereadora em sua cidade natal e ficou na suplência. Em 2018, foi eleita deputada federal por Santa Ca-

Reprodução



Carol De Toni e Carlos Bolsonaro, do PL, foram eleitos ao Senado por Santa Catarina.

tarina e, em 2022, foi reeleita. Na Câmara dos Deputados, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 2024. Seu primeiro suplente é Geraldo Wetzel Neto (Novo), e o segundo suplente, Andrey Tomazi (PL).

Carlos Bolsonaro terá seu primeiro mandato como senador. Filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o carioca de 43 anos anunciou no fim de 2025 a mudança para Santa Catarina, após cumprir sete mandatos como vereador na cidade do Rio de Janeiro.

Carlos Nantes Bolsonaro nasceu em

Resende (RJ), em 1982. Formado em Ciências Aeronáuticas, iniciou a carreira política como vereador do Rio de Janeiro. Eleito pela primeira vez em 2000, exerceu sete mandatos consecutivos na Câmara de Vereadores carioca, de 2001 a 2025.

Campanha

Carol disputou uma das duas vagas ao Senado Federal pelo Partido Liberal (PL), em uma parceria política com Carlos Bolsonaro. No início de 2026, a cúpula nacional do PL cogitou uma aliança com o, Progressistas (PP), de Esperidião Amin.

A possível coliga-

ção chegou a ameaçar a candidatura de Carol ao Senado, mas a discussão foi superada e o partido confirmou o nome dela para a disputa.

Carlos disputou uma das duas vagas ao Senado Federal pelo PL, em parceria política com Carol de Toni. Filho "02" do ex-presidente Jair Bolsonaro, o parlamentar de 43 anos foi vereador no Rio de Janeiro por sete mandatos, até renunciar ao cargo no fim de 2025 e mudar seu domicílio eleitoral para Santa Catarina. As informações são do portal de notícias G1 e da Agência Senado.

Goiás: Gustavo Gayer e Gracinha Caiado são eleitos para o Senado.

Goiás definiu os dois novos ocupantes das cadeiras do estado no Senado Federal. Gustavo Gayer (PL) e Gracinha Caiado (União Brasil) foram eleitos nesse domingo (4) com 24,53% e 21,83% dos votos válidos, respectivamente. Gayer recebeu 1.639.247 votos, enquanto Gracinha obteve 1.458.522. O resultado representa a renovação total das cadeiras goianas colocadas em disputa neste ano.

A eleição goiana reuniu 11 candidatos. Além dos eleitos, concorreram o deputado federal Zacharias Calil (MDB), o ex-prefeito de Aparecida de Goiânia Gustavo Mendanha (PRD) e o senador Vanderlan Cardoso (PSD), que buscava a reeleição.

Gayer é deputado federal, enquanto Gracinha é mulher do ex-governador de Goiás e candidato à Presidência Ronaldo Caiado.

As duas cadeiras colocadas em disputa são ocupadas por Vanderlan e Jorge Kajuru (PSB), eleitos em 2018 e com mandatos

Reprodução



Deputado federal e ex-primeira dama foram os candidatos mais votados.

até 2027. Kajuru não concorreu à reeleição por problemas de saúde.

Os eleitos se juntarão a Wilder Moraes (PL), que conquistou uma cadeira em 2022 e tem mandato até 2031, na representação de Goiás no Senado.

Bolsonarista

Gustavo Gayer, do PL, tem trajetória política iniciada nas redes sociais e no setor privado. Nascido em Goiânia, ele é empresário da área de educação e fundou uma rede de escolas de idiomas. Filho da ex-delegada, vereadora e deputada estadual Maria da Conceição Gayer, passou a produzir conteúdo de análise política na internet a partir de

2015.

Em 2022, foi eleito deputado federal por Goiás pelo PL, com 200.586 votos. O parlamentar também mantém proximidade política com o ex-presidente Jair Bolsonaro e declarou apoio ao candidato à Presidência Flávio Bolsonaro.

A trajetória política de Gayer também inclui processos e investigações. Em 2026, tornou-se réu no STF após denúncia da Procuradoria-Geral da República por injúria contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2025, foi indiciado pela Polícia Federal em investigação sobre desvio de recursos de cota parlamentar. Em 2026, dispu-

tou uma das vagas ao Senado por Goiás e foi eleito senador pelo estado.

Ex-primeira-dama

De ex-primeira dama à senadora, Gracinha Caiado (União Brasil) foi eleita com 93,11% dos votos válidos neste domingo. A vitória nas urnas veio depois que mais de 1.346.616 milhões de eleitores goianos escolheram a advogada para representá-los no Senado Federal pelos próximos oito anos. Esta foi a primeira vez que a esposa do ex-governador de Goiás e candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado, concorreu a um cargo eletivo.

Fufuca e Lahesio Bonfim são os novos senadores pelo Maranhão.

Fufuca (PP) e Lahesio Bonfim (Novo) foram eleitos senadores pelo Maranhão nesse domingo (4). Com 99,96% das seções apuradas, eles obtiveram 1.529.668 votos (21,42%) e 1.471.681 votos (20,61%), respectivamente.

Em seu primeiro mandato no Senado, André Fufuca é médico, deputado federal pelo Maranhão e ex-ministro do Esporte. Iniciou a carreira política em 2011, como deputado estadual, e foi eleito deputado federal pela primeira vez em 2014.

Na Câmara, ocupou cargos na Mesa Diretora e foi líder do PP, partido ao qual se filiou em 2016. Reeleito para o mandato de 2023 a 2027, licenciou-se em setembro de 2023 para assumir o Ministério do Esporte no governo Lula. Fufuca deixou o ministério em março de 2026 e reassumiu o mandato de deputado federal. Ao longo da carreira, passou por PSDB, PEN e PP.

Já Lahesio Bonfim, também exercerá o primeiro mandato no Senado. Ele tem 48 anos, nasceu em Marcos Parente, no Piauí, e é médico. Servidor concursado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e do município de Balsas,

Reprodução



André Fufuca e Lahesio Bonfim chegam ao Senado para mandato de 2027 a 2035.

no sul do estado, é casado e pai de três filhos.

Na vida pública, foi eleito prefeito de São Pedro dos Crentes em 2016 pelo PSDB e exerceu o primeiro mandato de janeiro de 2017 a dezembro de 2020. Em 2020, foi reeleito pelo PSL para um segundo mandato, iniciado em janeiro de 2021. Ele deixou o cargo em 1º de abril de 2022 para disputar o Governo do Maranhão. Nas eleições de 2022, concorreu ao governo pelo PSC e terminou a disputa em segundo lugar.

Campanha

Na campanha de 2026, André Fufuca disputou uma das duas vagas do Maranhão no Senado na chapa de Eduardo Braide (PSD), candidato eleito ao governo. No mesmo grupo estava Lahesio Bonfim (Novo), também candidato ao Senado e eleito.

Fufuca participou de atos de campanha ao lado dos dois e defendeu o voto conjunto nos candidatos da chapa.

Um dos principais fatos da campanha foi a composição de Fufuca com Braide, apesar de sua passagem pelo governo Lula. Ex-ministro do esporte, ele recebeu apoio público do presidente à candidatura ao Senado.

Politicamente, Fufuca manteve vínculos com o governo federal e, ao mesmo tempo, integrou, no estado, uma chapa formada por partidos de diferentes campos políticos. Na reta final, a campanha também reforçou a dobradinha com Lahesio para os dois votos ao Senado.

Lahesio Bonfim

Após a eleição de 2022, Lahesio se filiou ao Novo. Na campanha de 2026, disputou o Senado pela coli-

gação “Pra Transformar o Maranhão”, formada por Novo e PSD, ao lado de Eduardo Braide (PSD), candidato ao governo. Antes, Lahesio era cotado para disputar o Executivo estadual, mas passou a concorrer ao Senado após a aliança com Braide.

A campanha teve agendas conjuntas com Braide e André Fufuca (PP), também candidato ao Senado, com carreatas, caminhadas e encontros em São Luís e no interior do estado. Lahesio também reuniu apoios de prefeitos, vereadores, ex-prefeitos e lideranças locais.

Pelo Novo, manteve posicionamento de direita e abordou temas como segurança pública, além de participar de eventos com lideranças evangélicas.

Pernambuco elege Humberto Costa e Marília Arraes para o Senado.

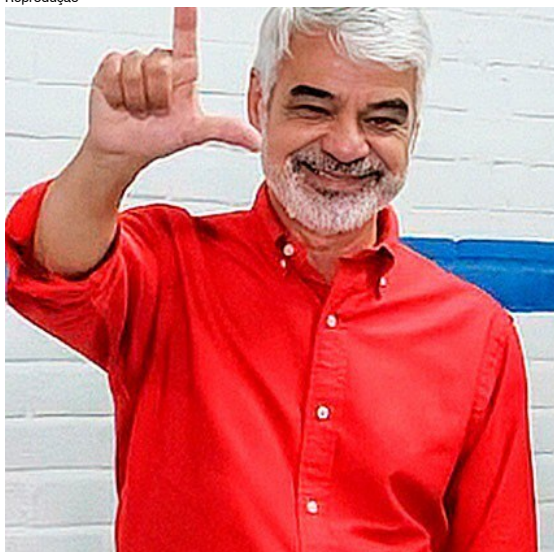
Pernambuco reelegeu Humberto Costa (PT) e elegeu Marília Arraes (PDT) para o Senado. Com 100% dos votos apurados, Humberto teve 2.531.389 votos (27,19%), enquanto Marília contabilizou 2.325.127 votos (24,97%).

Os mandatos dos dois – com duração de oito anos – começam em 1º de fevereiro de 2027 e terminam em 31 de janeiro de 2035.

Humberto Costa

Com 69 anos, o senador agora reeleito é médico e jornalista, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela Universidade Católica de Pernambuco, respectivamente. Antes de chegar ao Senado, foi deputado estadual, deputado federal e vereador do Recife. Também foi ministro da Saúde e secretário das Cidades de Pernam-

Reprodução



Pernambuco reelegeu Humberto Costa (PT) e elegeu Marília Arraes (PDT) para o Senado.

buco. Foi eleito senador pela primeira vez em 2010 e reeleito em 2018.

Na área da saúde, Humberto esteve à frente do Ministério da Saúde durante a implantação de programas como Brasil Sorridente e Farmácia Popular e da expansão nacional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). No Senado, foi relator do Estatuto dos Direitos do Paciente, convertido na Lei 15.378, de 2026, que reúne direitos e deveres de pacientes atendidos nas redes pública e privada.

Marília Arraes

Advogada e natural do Recife, Marília Arraes, de 42 anos, foi vereadora da capital pernambucana por três mandatos e deputada federal entre 2019 e 2023. Também disputou a prefeitura do Recife, em 2020, e o governo de Pernambuco, em 2022. Formada em direito pela UFPE, chega pela primeira vez ao Senado.

Na Câmara dos Deputados, Marília participou da autoria do Projeto de Lei (PL) 4.968/2019, que deu origem ao Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e foi transformado na

Lei 14.214, de 2021.

Reeleição

A governadora Raquel Lyra (PSD), 47 anos, derrotou o ex-prefeito do Recife João Campos (PSB), 32, nesse domingo (4) e foi reeleita para comandar o Executivo de Pernambuco pelos próximos quatro anos. Após a vitória, em discurso, a governadora reeleita pregou união e destacou apoio do presidente Lula (PT) durante a atual gestão. Ela não declarou se vai pedir voto ao petista. As informações são da Agência Senado.

Arthur Lira e Marina JHC são eleitos senadores por Alagoas.

Arthur Lira (PP) e Marina JHC (PSDB), mulher do governador eleitor JHC (PSDB), foram eleitos para o Senado por Alagoas. O ex-presidente da Câmara alcançou 28,87% dos votos e a tucana, 28,20%, que ocupará pela primeira vez um cargo público.

A eleição marca a entrada de Marina JHC na política eleitoral estadual e encerra uma campanha em que seu nome esteve no centro de uma disputa envolvendo os dois principais grupos políticos de Alagoas: os Calheiros e o núcleo ligado a Lira.

Marina entrou na disputa depois que JHC desistiu da candidatura ao Senado para concorrer ao governo de Alagoas. A mudança preservou a aliança entre o ex-prefeito e Lira na eleição para o governo — em que o tucano duelou com Renan Filho (MDB) —, mas levou para a corrida pelo Senado uma candidata estreitamente ligada ao grupo político de JHC.

Lira, por outro lado, concorreu pela primeira vez ao Senado Federal, enquanto

Reprodução



Arthur Lira foi eleito com 28,99% dos votos, enquanto Marina Candia teve .

cumprir seu quarto mandato consecutivo como deputado federal. Entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2025, ele presidiu a Câmara dos Deputados e consolidou uma posição central nas negociações políticas em Brasília.

Arthur Lira

Arthur César Pereira de Lira, de 56 anos, é advogado e nasceu em Maceió. Ele iniciou a carreira política como deputado estadual de Alagoas e, posteriormente, foi eleito deputado federal.

Na Câmara dos Deputados, Lira ganhou destaque nacional e chegou à Presidência da Casa, cargo que exerceu entre 2021 e 2025.

Em 2026, Lira disputou uma vaga no Se-

nado pelo Progressistas (PP), com o número 111.

Com a vitória, Arthur Lira deixa a Câmara dos Deputados e assume uma das duas cadeiras de Alagoas no Senado a partir de fevereiro de 2027, para um mandato de oito anos.

Marina JHC

Marina Antunes Candia e Figueiredo tem 35 anos e nasceu em Cuiabá, no Mato Grosso, no dia 26 de dezembro de 1990. Ex-primeira-dama de Maceió, ela é casada com João Henrique Caldas (JHC), eleito governador do Estado.

Esta é a primeira disputa eleitoral de Marina JHC, que se posiciona como um nome de renovação política e é a única mulher en-

tre os principais concorrentes às duas vagas do Senado por Alagoas. Durante a campanha, destacou que construiu sua carreira no setor privado antes de entrar para a política e que não recebia remuneração pública pelo trabalho social voluntário que realizava em Maceió.

Suas principais bandeiras e referências de campanha estão atreladas a programas implementados na capital alagoana, tais como as creches Gigantinhos, o Saúde da Gente, a Casa do Autista e o Banco da Mulher.

Sua chapa majoritária traz como candidatas à suplência a Dra. Eudócia (mãe de JHC e primeira suplente) e Jurandir Boia (segundo suplente).

Espírito Santo escolhe Renato Casagrande e Evair de Melo para o Senado.

Renato Casagrande (PSB) e Evair de Melo (Republicanos) foram eleitos nesse domingo (4) nas duas vagas do Espírito Santo ao Senado. Casagrande teve 995.361 votos (24,70%), enquanto Melo registrou 982.978 votos (24,39%). Os dois terão mandato de oito anos, entre 2027 e 2035.

Renato Casagrande, de 65 anos, é engenheiro florestal e advogado. Governou o Espírito Santo por dois períodos, de 2011 a 2014 e de 2023 a 2026, e integrou o Senado entre 2007 e 2011. Também foi deputado estadual, vice-governador e deputado federal.

Entre os projetos apresentados por Casagrande, estão o incentivo à exploração e a implantação de centrais de geração de energia eólica e a proposta de mudanças

Reprodução



Renato Casagrande, que já foi senador, volta à Casa; Evair de Melo sai da Câmara dos Deputados para o Senado.

na legislação para evitar a ocupação de áreas sujeitas a desastres. Também teve atuação em temas ambientais e de defesa do consumidor, incluindo sua participação na criação da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas do Congresso e nas discussões relacionadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Seus suplentes são Marcelo Coelho (PP) e Pastor Marcelo Ferreira (PDT).

O atual deputado federal (em terceiro mandato) Evair de Melo nasceu em Conceição

do Castelo (ES), em 1972. Formou-se em administração de empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim. Também tem formação de técnico agrícola pelo Ifes (Campus Alegre) e MBA em gestão de projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Foi diretor-presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); presidente do Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Con-

sepa); e secretário municipal de Agricultura e de Meio Ambiente de Venda Nova do Imigrante (ES).

Entre as pautas defendidas pelo senador eleito, estão o fortalecimento da agricultura e do cooperativismo, além da defesa do direito de propriedade e da segurança jurídica no campo.

A chapa eleita para o Senado inclui Dante Nicchio (PL), como 1º suplente, e Luiz Emanuel (Republicanos), como 2º suplente. As informações são da Agência Senado.

Rogério Carvalho e Delegado Alessandro são reeleitos senadores por Sergipe.

Rogério Carvalho (PT) e Delegado Alessandro (MDB) foram reeleitos neste domingo 4 para as duas vagas de Sergipe no Senado. O senador petista recebeu 21,91% dos válidos, enquanto Alessandro somou 17,13%.

Delegado André David (Republicanos), apoiado pela prefeita da capital Emília Corrêa ficou em terceiro lugar, com 16,23%, seguido de André Moura (União), com 16,19%.

Rogério Carvalho, 57, é médico e natural de Aracaju. Foi secretário municipal de Saúde da capital e secretário estadual da Saúde antes de ser eleito deputado federal, em 2010. Em 2018, conquistou uma cadeira no Senado. Quatro anos depois, disputou o governo de Sergipe e chegou ao segundo turno, quando recebeu 48,3% dos votos válidos e não se elegeu.



Rogério Carvalho (PT) e Alessandro Vieira (MDB). (Divulgação/Agência Senado)

Até o início deste ano, Carvalho fazia oposição ao governo Fábio Mitidieri (PSD), enquanto o PT local discutia lançar uma candidatura própria para enfrentar a chapa governista. A composição mudou após uma disputa pública entre Moura e Alessandro, que haviam sido escolhidos por Mitidieri para disputar as duas vagas ao Senado.

Uma queda de braço entre os dois aliados levou à ruptura da composição inicialmente anunciada pelo governador e abriu espaço para a entrada de Carvalho na chapa. O petista passou a

disputar o Senado aliado a Mitidieri, antigo adversário político. Alessandro, que havia sido afastado da composição, continuou apoiando o governador. Fábio foi reeleito neste domingo com mais de 59% dos votos válidos.

O emedebista tem 51 anos, é natural de Passo Fundo (RS), bacharel em Direito e delegado da Polícia Civil de Sergipe. Foi delegado-geral da corporação entre 2016 e 2017 e entrou na política eleitoral em 2018, quando foi eleito senador pela Rede. Durante a CPI da Covid, rompeu com

o grupo político que o havia apoiado e ganhou projeção nacional pela atuação na comissão. Em 2022, disputou o governo de Sergipe e terminou o pleito na terceira posição.

Neste ano, Alessandro voltou a ganhar projeção nacional como relator da CPI do Crime Organizado. No relatório da comissão, sugeriu o indiciamento dos ministros do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes e do procurador-geral da República, Paulo Gonet. (Com informações da Carta Capital)

Cid Gomes e Luizianne são eleitos senadores pelo Ceará.

O Ceará reelegeu nesse domingo (4) o atual senador Cid Gomes (PSB) para um novo mandato de oito anos na Casa. Com 98,3% das urnas apuradas, ele obteve 21,1% dos votos, equivalentes a 2.968.601 votos. A segunda cadeira do Estado será ocupada por Luizianne Lins (Rede), que obteve 2.761.277 votos, ou 29% dos votos válidos. Ambos ficarão no cargo de 2027 a 2035.

Com 63 anos de idade, Cid Gomes foi eleito para o Senado pela primeira vez em 2018. Ele foi ministro da Educação em 2015, deputado estadual, governou o Ceará por duas vezes, entre 2007 e 2014, e também foi prefeito de Sobral (1997-2004), cidade onde nasceu. Cid é engenheiro civil pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e suas principais

Reprodução



O Ceará reelegeu nesse domingo (4) o atual senador Cid Gomes e elegeu Luizianne Lins (Rede).

pautas são desenvolvimento regional, educação e infraestrutura. Como governador, ele implantou o ensino médio público em tempo integral e ajudou a expandir a rede de escolas profissionais. No Senado, o parlamentar relatou propostas como o Marco Legal do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, transformado na Lei 15.246/2025. Seu primeiro suplente é Junior Mano (PSB).

Luizianne de Oliveira Lins (Rede) nasceu em 18 de

novembro de 1968, é formada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e exercerá o mandato de senadora pela primeira vez. Ela já foi vereadora por Fortaleza, prefeita da cidade (2005-2013), deputada estadual e atualmente é deputada federal pelo Ceará. Entre os projetos apresentados por ela estão o PL 638/2019, que prevê a contabilização da economia do cuidado no sistema de contas nacionais; o PL 7.292/2017, que qualifica o LGBT-cídio como homicídio qualificado e

crime hediondo; o PL 9.582/2018, que reserva vagas para pessoas com deficiência em instituições federais de ensino; e o PL 1.067/2020, que prevê a continuidade do fornecimento de água, energia, gás e esgoto durante emergências sanitárias). Suas principais pautas são direitos das mulheres; cultura; comunicação; educação, combate às desigualdades e desenvolvimento do Nordeste. Luizianne tem como primeiro suplente Chagas Vieira (PDT). As informações são da Agência Senado.

Mato Grosso elege Mauro Mendes e Zé Medeiros ao Senado.

Mauro Mendes (União) e Zé Medeiros (PL) foram eleitos neste domingo (4) para representar Mato Grosso no Senado Federal a partir de 2027. Os dois ficaram nas primeiras posições na disputa pelas duas vagas destinadas ao Estado nas eleições de 2026. Com a totalização concluída, Mauro Mendes recebeu 33,21% dos votos válidos, enquanto Zé Medeiros somou 27,35%.

A eleição para o Senado ocorre em turno único e, neste ano, cada Estado e o Distrito Federal escolheram dois representantes. Em Mato Grosso, dez candidatos disputaram as duas cadeiras. Janaina Riva (MDB) terminou na terceira colocação, com 14,48% dos votos válidos. Carlos Fávaro (PSD) ficou em quarto, com 11,42%, seguido por Pedro Taques (PSB), com 6,27%. Com o resultado, Mauro Mendes deixará o governo de Mato Grosso para assumir pela primeira vez um mandato no Congresso Nacional. Natural de Anápolis (GO), o político tem 61 anos e é formado em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Mato

Reprodução



Mauro Mendes, que governou o MT, chega ao Senado ao lado de Zé Medeiros, que já exerceu mandato de senador.

Grosso (UFMT). Antes de ingressar na política, atuou no setor industrial e presidiu a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), além do Sesi e do Senai no Estado.

Mauro Mendes iniciou sua trajetória política como prefeito de Cuiabá, cargo que exerceu entre 2013 e 2016. Em 2018, foi eleito governador de Mato Grosso e, quatro anos depois, conseguiu a reeleição. Ele permaneceu no comando do Executivo estadual até 2026, quando deixou o cargo para disputar uma das vagas ao Senado. Seus suplentes serão Cidinho Santos (PP) e Elson Ramos (Podemos).

Zé Medeiros, por sua vez, retorna ao Senado. Natural de Caicó (RN), ele tem 56 anos e é formado em matemática

pela UFMT e em direito pelo Centro de Ensino Superior de Rondonópolis. Antes da carreira política, foi professor e policial rodoviário federal. Também exerceu o cargo de secretário de Trânsito de Rondonópolis entre 2002 e 2005.

Medeiros já havia ocupado uma cadeira no Senado entre 2015 e 2019, quando assumiu como primeiro suplente do então senador Pedro Taques, que deixou o Legislativo para assumir o governo de Mato Grosso. Em 2018, foi eleito deputado federal e conseguiu a reeleição em 2022. Agora, volta à Câmara Alta após ser escolhido diretamente pelos eleitores mato-grossenses.

Durante sua trajetória política, Zé Medeiros tem atuado em temas como segurança

pública, infraestrutura e segurança nas fronteiras. Na campanha deste ano, também apresentou propostas relacionadas à legislação tributária e à infraestrutura do Estado. A chapa eleita ao Senado tem Odilio Balbinotti como primeiro suplente e Xuxu Dal Molin como segundo suplente.

A eleição altera a composição da bancada de Mato Grosso no Senado. Mauro Mendes ocupará uma das vagas que estavam com Jayme Campos (União), enquanto Zé Medeiros ficará com a cadeira atualmente ocupada por Carlos Fávaro (PSD). O terceiro senador do Estado, Wellington Fagundes (PL), permanece no cargo até 2031, já que seu mandato não estava em disputa neste ano.

Senado: Mato Grosso do Sul elege Reinaldo Azambuja e Capitão Contar.

Com 97,5% das urnas apuradas, o Mato Grosso do Sul elegeu Reinaldo Azambuja (PL) e Capitão Contar (PL) como senadores. Eles exercerão mandato entre 2027 e 2035.

A confirmação dos eleitos define dois dos três representantes de Mato Grosso do Sul no Senado a partir de 2027. Tereza Cristina (PP) ocupa a terceira vaga e tem mandato até 2031. O resultado representa renovação total dos titulares das duas cadeiras colocadas em disputa.

A disputa sul-matogrossense reuniu dez candidatos. Entre eles, Soraya Thronicke (PSB) buscava a reeleição. O senador Nelsinho Trad (PSD), cujo mandato termina em 2027, é primeiro suplente da chapa de Reinaldo Azambuja.

Perfil dos eleitos

Fazendeiro, Azambuja conquistou 34,64% dos votos, o equivalente a 903.554 votos. Ele nasceu em 13 de maio de 1963, em Campo Grande. Sua carreira política

Carolina Curi/Agência Senado



Candidatos do PL foram eleitos pela primeira vez para o Senado.

teve início em 1996, quando foi eleito prefeito do município de Maracaju (MS). Na disputa seguinte, conseguiu a reeleição.

Empresário e produtor rural, sua trajetória política começou no interior do estado, em Maracaju. Foi eleito prefeito de Maracaju em 1996 e reeleito em 2000. Em 2006, foi eleito deputado estadual. Quatro anos depois, foi eleito deputado federal.

Em 2014, foi eleito governador e reeleito em 2018. Em 2026, sua trajetória ganhou novo capítulo com a disputa por uma vaga ao senado, agora pelo PL, colocando seu nome novamente no centro da política estadual.

Reinaldo Azambuja

comemorou a vitória e destacou pautas que devem ser prioridade no seu mandato pelos próximos oito anos.

O outro senador eleito do Mato Grosso Sul é Renan Barbosa Contar, conhecido como Capitão Contar, que obteve 32,82% dos votos, o equivalente a 856.045 votos. Nascido em 25 de dezembro de 1983, em Campinas (SP), Contar é militar da reserva. Formou-se no ano de 2006 em Ciências Militares, pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

Sua entrada na política ocorreu em meio à ascensão da direita e do bolsonarismo nas eleições de 2018. Naquele ano, foi eleito deputado estadual.

Em 2022, Contar disputou o Governo de Mato Grosso do Sul pelo PRTB. No entanto, foi derrotado por Eduardo Riedel em segundo turno.

Para Capitão Contar, a vitória para uma cadeira no senado será um novo desafio.

“Hoje vemos a consolidação de tudo o que plantamos. Temos um time construído com muito diálogo e transparência. Agora é um novo desafio. Vamos estar em Brasília representando nosso estado e fazendo o Brasil acontecer. O Congresso precisa dessa maioria e isso está se consolidando”, disse.

Styvenson e Samanda são eleitos senadores pelo Rio Grande do Norte.

Styvenson Valentim (Podemos) foi reeleito nesse domingo (4) ao Senado pelo Rio Grande do Norte. Samanda de Lula (PT) conquistou a outra vaga. Com 99,99% das urnas apuradas, tinham recebido 29,25% e 17,63% dos votos válidos, respectivamente.

Styvenson iniciará um novo mandato em 2027. Samanda de Lula ocupará a cadeira hoje exercida por Zenaide Maia (PSD), que também disputou a reeleição. O 3º senador do Estado é Rogério Marinho (PL), com mandato até 2031. Neste ano, 54 das 81 cadeiras do Senado estão em disputa. Cada eleitor pode votar em 2 candidatos diferentes. Os 2 mais votados em cada Estado e no Distrito Federal são eleitos para mandatos de 8 anos.

Quem é Styvenson Valentim

Nascido em 1977, em Rio Branco, capital do Acre, Eann

Reprodução



Styvenson iniciará um novo mandato em 2027. Samanda de Lula ocupará a cadeira hoje exercida por Zenaide Maia (PSD), que também disputou a reeleição.

Styvenson Valentim Mendes é bacharel em direito e policial militar. Tornou-se conhecido no Rio Grande do Norte quando era coordenador das fiscalizações da Lei Seca no estado. Em 2018, candidatou-se pela primeira vez a um cargo eletivo e foi eleito senador. Em 2022 concorreu, sem sucesso, ao governo do Rio Grande do Norte.

No Senado, foi vice-presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e atuou especialmente em pautas ligadas à segurança pública. Entre os projetos apresentados por ele e já aprovados pelo Senado estão

o PL 1.713/2022, que amplia o prazo para que a mulher vítima de violência doméstica faça a representação criminal; o PL 2.985/2023, que veda propaganda de bets; e o PL 3.283/2021, que tipifica como atos terroristas condutas praticadas em nome de grupos criminosos organizados.

Sua primeira suplente é Kelly Valentim (Podemos), e a segunda suplente, Milena Galvão (PSDB).

Quem é Samanda de Lula

Samanda Alves de Freitas, conhecida como Samanda de Lula, nasceu em Mossoró (RN), em 1980. Formada

em engenharia da computação, trabalhou como assessora parlamentar e foi secretária-adjunta do gabinete civil e subsecretária de Trabalho do Rio Grande do Norte. Em 2022, candidatou-se a um mandato de deputada federal, sem sucesso. Em 2024, foi eleita vereadora de Natal. Sua atuação principal é nas áreas de combate à fome, geração de emprego e renda e direitos sociais.

Sua primeira suplente é Plúvia Oliveira (PT), e o segundo suplente, Oswaldo Negrão (PCdoB). (Com informações da Agência Senado)

Eduardo Braga e Plínio Valério são reeleitos senadores pelo Amazonas.

Divulgação



Senadores irão representar o Amazonas nos próximos oito anos.

Os senadores Eduardo Braga (MDB) e Plínio Valério (PSDB) foram reeleitos pelo Amazonas neste domingo (04) para os próximos oito anos. Com 99,75% das urnas apuradas, Braga foi reconduzido ao cargo com 32,26% dos votos válidos. A segunda vaga foi conquistada por Plínio, com 24,68%.

Na terceira posição ficou o deputado federal Alberto Neto (PL), com 24,70%. Alberto ocupou a segunda colocação por grande parte da apuração, mas não conseguiu garantir efetivamente a vaga. Plínio ultrapassou o deputado federal quando a apuração marcou 85% das urnas.

Eduardo Braga

Nascido em Belém (PA) no dia 6 de dezembro de 1960, formou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade

Federal do Amazonas (UFAM), dividindo sua atuação profissional entre a carreira empresarial e a vida pública.

Com mais de quatro décadas de trajetória política, Braga acumulou vasta experiência ocupando diversos cargos eletivos e executivos. Seu ingresso na política ocorreu em 1982, quando foi eleito vereador de Manaus, tornando-se, à época, o parlamentar municipal mais jovem do Brasil. Na política local e regional, atuou também como vice-prefeito e prefeito da capital amazonense, além de ter exercido mandatos como deputado estadual e deputado federal pelo estado.

No Poder Executivo estadual, foi governador do Amazonas por dois mandatos consecutivos, entre 2003 e 2010, período em

que liderou importantes iniciativas ambientais e sociais, como a criação do programa Bolsa Floresta. Em âmbito nacional, assumiu o Ministério de Minas e Energia durante o governo da presidente Dilma Rousseff, comandando a pasta de janeiro de 2015 a abril de 2016. Atualmente no Senado Federal, consolidou ainda mais seu protagonismo no cenário político do país ao ganhar destaque como relator da Reforma Tributária.

Plínio Valério

Francisco Plínio Valério Tomaz é um jornalista, radialista, escritor e político brasileiro filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que atualmente representa o Estado do Amazonas no Senado Federal.

Nascido em 31 de janeiro de 1955, no município de Eirunepé (AM),

formou-se em Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Construiu uma sólida carreira na comunicação estadual atuando no jornalismo e no rádio. No meio literário, também se destacou como autor de obras como Água Barrenta e Pra Lá do Fim do Mundo.

Sua trajetória na vida pública teve início no legislativo municipal. Elegeu-se vereador de Manaus pela primeira vez em 2001, cumprindo mandato até 2004. O marco de sua carreira política ocorreu nas eleições de 2018, quando foi eleito senador pelo Amazonas com a maior votação do estado, conquistando o apoio de 834.809 eleitores.

João Azevedo e Veneziano são eleitos senadores pela Paraíba.

Nesse domingo (4), a Paraíba elegeu para o Senado João Azevedo (PSB) e reelegeu Veneziano Vital do Rêgo (MDB) para a Casa. Com 99,98% dos votos apurados, João Azevedo tinha 1.391.766 votos (32,50%) e Veneziano contabilizava 974.459 votos (22,76%).

Os mandatos de ambos – com duração de oito anos – começam em 1º de fevereiro de 2027 e terminam em 31 de janeiro de 2035.

João Azevedo

Aos 73 anos, João Azevedo é natural de João Pessoa. Ele é engenheiro civil e professor aposentado. Na gestão pública, passou por várias secretarias municipal e estadual, relacionadas a infraestrutura, recursos hídricos, meio ambiente, ciência e tecnologia. Foi eleito governador da Paraíba em 2018

Reprodução



A Paraíba elegeu para o Senado João Azevedo (PSB) e reelegeu Veneziano Vital do Rêgo (MDB) para a Casa.

e em 2022, quando desenvolveu projetos voltados à ampliação de obras rodoviárias, adutoras e infraestrutura hídrica; expansão de escolas, hospitais e equipamentos públicos; políticas de desenvolvimento regional e atração de investimentos.

Seu primeiro suplente é Chico Mendes; o segundo suplente é Roberto Franca (ambos são do PSB).

Veneziano Vital do Rêgo

Natural de Campina Grande, Veneziano tem 56 anos. Formado em direito, ele foi vereador e prefeito de Cam-

pina Grande, além de deputado federal pela Paraíba. Foi eleito senador pela primeira vez em 2018. No Senado, ocupa atualmente a função de vice-presidente da Casa. Nas comissões e no Plenário do Senado defendeu pautas relacionada ao desenvolvimento regional; à infraestrutura e à mobilidade; ao fortalecimento dos municípios; à educação; à saúde e à proteção ao trabalhador.

Veneziano tem como primeiro suplente Janine Lucena (PSD) e, como segundo suplente, Paulo Re-

bello (MDB).

Reeleição na Paraíba

Lucas Ribeiro foi reeleito governador da Paraíba neste domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. Com 99,98% das urnas apuradas, o candidato do PP somava 1.470.037 votos (64,30%). A eleição para governador é definida em primeiro turno quando uma candidatura obtém mais da metade dos votos válidos. Com o resultado, não haverá segundo turno para o governo da Paraíba. As informações são da Agência Senado.

Helder Barbalho e Chicão são eleitos senadores pelo Pará.

Helder Barbalho (MDB) e Chicão (União Brasil) foram eleitos senadores pelo Pará nesse domingo (4). A definição da segunda vaga ocorreu na reta final da apuração, após uma disputa apertada. Helder teve a primeira cadeira confirmada antes, com 26,09% dos votos, enquanto Chicão precisou esperar o avanço da contagem para garantir a eleição ao obter 22,44%.

Em 2026, foram eleitos dois senadores em cada estado e no Distrito Federal, para renovar 54 das 81 cadeiras. Por isso, cada eleitor pôde votar em dois candidatos diferentes.

Para Helder Barbalho, este será o primeiro mandato no Senado. Natural de Belém, ele é formado em Administração e tem MBA Executivo em Gestão Pública. Iniciou a trajetória política como vereador de Ananindeua, em 2000, e depois foi prefeito do município por dois mandatos e

Reprodução



Segunda vaga foi definida na reta final da apuração.

deputado estadual. No governo federal, comandou os ministérios da Pesca e Aquicultura, dos Portos e da Integração Nacional.

Helder foi eleito governador do Pará em 2018 e reeleito em 2022, quando venceu no primeiro turno com 69,40% dos votos válidos. Em 2026, deixou o governo estadual para disputar uma vaga no Senado, e a então vice-governadora Hana Ghasan assumiu o comando do estado.

Para Chicão, este também será o primeiro mandato no Senado. Francisco das Chagas Silva Melo Filho é natural de Cruzeiro do Sul,

no Acre, e construiu a trajetória política no Pará, principalmente em Ananindeua e na Assembleia Legislativa.

Servidor público e advogado, Chicão foi vereador de Ananindeua, presidiu a Câmara Municipal e foi vice-prefeito do município. Ele exerce mandato de deputado estadual desde 2007, também ocupou o cargo de secretário estadual de Transportes e preside a Assembleia Legislativa do Pará (Alepa).

Campanha

Helder Barbalho entrou na disputa pelo Senado após dois mandatos consecutivos como governador do Pará.

Durante a campanha, concorreu pelo MDB, partido que também lançou Hana Ghasan à reeleição para o governo estadual.

Chicão disputou o Senado pelo União Brasil após cinco mandatos como deputado estadual. Helder e Chicão fizeram parte da mesma aliança eleitoral no Pará.

A segunda vaga permaneceu indefinida até a reta final da contagem. Chicão e Delegado Éder Mauro (PL) disputaram a cadeira durante a apuração, e Chicão terminou à frente na disputa pela vaga.

Marcelo Castro e Júlio César são eleitos senadores pelo Piauí.

Marcelo Castro (MDB) e Júlio César (PSD) foram eleitos neste domingo (4) para representar o Piauí no Senado Federal pelos próximos oito anos. Os dois candidatos ficaram nas primeiras posições na disputa pelas duas vagas destinadas ao Estado na eleição de 2026. O atual senador Ciro Nogueira (PP), que buscava a reeleição, terminou em terceiro lugar e não conseguiu permanecer no cargo.

Com a totalização concluída, Marcelo Castro (MDB) ficou com 35,61% dos votos válidos, enquanto Júlio César (PSD) somou 26,96%. Ciro Nogueira (PP) terminou na terceira colocação, com 24,67%. A eleição para o Senado é definida pelo sistema majoritário e, neste ano, cada Estado e o Distrito Federal elegeram dois representantes.

Marcelo Castro, de 76 anos, garantiu a reeleição e vai para seu terceiro mandato no Senado. Natural de São Raimundo Nonato, no Piauí, ele é médico, formado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), e doutor em psiquiatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Antes de chegar ao Senado, exerceu os cargos de deputado estadual e deputado fede-

ral.

O parlamentar assumiu seu primeiro mandato no Senado em 2019, após ser eleito em 2018. Entre 2015 e 2016, durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), Marcelo Castro ocupou o Ministério da Saúde. No Senado, também participou da elaboração e relatoria de projetos relacionados à saúde, à legislação eleitoral e ao desenvolvimento regional.

Júlio César, de 78 anos, foi eleito para seu primeiro mandato no Senado. Natural de Guadalupe (PI), ele é advogado, professor e produtor rural. O político tem uma longa trajetória na administração pública e no Legislativo. Foi prefeito de Guadalupe em dois períodos, secretário de Agricultura do Piauí e deputado federal.

Na Câmara dos Deputados, Júlio César exerceu seu primeiro mandato entre 1995 e 1999 e retornou ao cargo em 2003, permanecendo desde então no Legislativo federal. Filiado ao PSD desde 2011, ele disputou a eleição para o Senado utilizando na urna eletrônica o nome "Júlio César o Julim do Lula".

Durante sua trajetória parlamentar, Júlio César atuou principalmente em temas relacionados

Reprodução



Marcelo Castro (à esquerda) e Júlio César (à direita), eleitos pelo Piauí.

à agricultura, desenvolvimento regional, municípios e questões econômicas. Ele foi autor do projeto que resultou na lei que prorrogou até 2028 incentivos fiscais para empresas instaladas em áreas de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

A eleição também marcou a saída de Ciro Nogueira do Senado. Presidente nacional do PP, ele buscava seu terceiro mandato consecutivo na Casa. Ciro foi eleito senador pela primeira vez em 2010 e reeleito em 2018. Entre 2021 e 2022, durante o governo Jair Bolsonaro, ocupou o cargo de ministro-chefe da Casa Civil.

Antes da votação, a disputa pelas duas cadeiras era apontada

como uma das mais equilibradas do Estado. Pesquisa Datafolha divulgada na véspera da eleição mostrava Marcelo Castro com 28% dos votos válidos, Ciro Nogueira com 26% e Júlio César com 25%, em um cenário de proximidade entre os três principais candidatos. O resultado das urnas, porém, colocou Castro na primeira posição e Júlio César na segunda, deixando Ciro fora das duas vagas.

Com a eleição, Marcelo Castro permanecerá no Senado, enquanto Júlio César deixará a Câmara dos Deputados para assumir uma cadeira na Casa responsável pela representação dos Estados. Os novos mandatos terão duração de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027.

Amapá: Rayssa Furlan e Lucas Barreto são eleitos ao Senado.

Rayssa Furlan (Podemos) e Lucas Barreto (PSD) foram eleitos nesse domingo (4) para representar o Amapá no Senado Federal. Rayssa chega pela primeira vez à Casa após disputar uma vaga também em 2022, quando obteve 29,9% dos votos. Já Lucas, com 24,2%, garantiu a renovação do mandato no Senado, onde está desde 2019. A eleição foi marcada pela disputa acirrada pela segunda cadeira. Randolfe Rodrigues (PT), líder do governo Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso, ficou fora da próxima composição da bancada ao alcançar 18,5% dos votos.

Médica, Rayssa Cadená Furlan, de 39 anos, nasceu no Distrito Federal e é casada com Dr. Furlan (PSD), ex-prefeito de Macapá e candidato ao governo do Amapá. Antes de disputar uma cadeira no Senado, ela ocupou o cargo de secretária municipal de Mobilização e Participação Popular. A eleição deste domingo marcou sua segunda candidatura ao Senado. Durante a campanha, Rayssa apareceu na liderança

Reprodução



Rayssa chega pela primeira vez à Casa; já Lucas garante um novo mandato.

das pesquisas de intenção de voto realizadas no Estado.

Na última pesquisa Quaest antes da votação, divulgada em 25 de setembro, Rayssa registrava 28% das intenções de voto na soma das duas vagas disponíveis. Lucas aparecia com 19%, em empate técnico com Randolfe Rodrigues, que tinha 20%. Considerando a divisão por cadeiras, entretanto, Lucas liderava a disputa pela segunda vaga, com 26%, enquanto Rayssa registrava 17% e Randolfe, 15%.

O levantamento ouviu 804 eleitores entre os dias 20 e 23 de setembro. A pesquisa tinha margem de erro de três pontos percentuais.

Lucas Barreto, de 61 anos, acumula mais de

três décadas de atuação política no Amapá. Antes de chegar ao Senado, exerceu quatro mandatos como deputado estadual e presidiu a Assembleia Legislativa do Estado entre 2003 e 2004. Também foi vereador de Macapá. Ao longo da carreira, disputou a Prefeitura da capital, em 2008, e o governo estadual, em 2010, quando chegou ao segundo turno. Em 2018, foi eleito pela primeira vez para o Senado.

Durante sua atuação em Brasília, Lucas se tornou um dos parlamentares envolvidos na defesa de pautas relacionadas ao Amapá. Entre os temas que receberam sua atenção estão a transposição de servidores do antigo território federal e a exploração de petróleo na Margem Equatorial.

Na campanha deste ano, também apresentou propostas voltadas ao desenvolvimento econômico do Estado e à exploração de recursos naturais.

Com o resultado das urnas, Randolfe Rodrigues, senador pelo Amapá desde 2011 e atual líder do governo Lula no Congresso, não seguirá para um novo mandato. Também ficaram fora da próxima composição da bancada os candidatos Alliny Serrão (União Brasil), Acácio Favacho (MDB) e João Capiberibe (PSB).

Os dois eleitos terão mandato de oito anos no Senado Federal, com início em 1º de fevereiro de 2027. (Com informações do jornal O Globo)

Eleitores do Acre elegem Marcio Bittar e Mara Rocha para o Senado.

Os eleitores do Acre elegeram para o Senado Marcio Bittar (PL) e Mara Rocha (Republicanos). Com 100% dos votos apurados, Bittar teve 223.972 votos (25,59%), enquanto Mara contabilizou 157.104 votos (17,95%).

Os mandatos de ambos – com duração de oito anos – começam em 1º de fevereiro de 2027 e terminam em 31 de janeiro de 2035.

Marcio Bittar

Aos 63 anos, Marcio Bittar foi reeleito para o Senado. Agropecuarista, nasceu em Franca (SP) e iniciou sua carreira política em 1981 como secretário-geral da Juventude do MDB. Foi eleito deputado estadual em 1994 e deputado federal em 1998 e em 2010. Em 2018, foi eleito pela primeira vez ao Senado. Durante seu primeiro

Reprodução



Os eleitores do Acre elegeram para o Senado Marcio Bittar (PL) e Mara Rocha (Republicanos).

mandato como senador, defendeu temas como: controle de gastos, ajuste fiscal e redução do tamanho do Estado; desenvolvimento econômico do Acre com foco em infraestrutura, agronegócio e iniciativa privada; além da defesa da propriedade e do uso produtivo da terra e da floresta.

O primeiro suplente de Marcio Bittar é Jebert Nascimento (PL); o segundo suplente é Livio Veras (PP).

Mara Rocha

Natural de Rio Branco, a jornalista, empresária e ex-deputada Mara

Rocha se torna senadora pela primeira vez aos 53 anos. Mara chegou a trabalhar por cerca de 26 anos na área de comunicação. Ela exerceu o mandato de deputada federal entre 2019 e 2023. Entre suas principais bandeiras na Câmara estão a defesa de mais infraestrutura e integração para comunidades isoladas; o desenvolvimento regional e ampliação das áreas de livre comércio; e matérias relacionadas a produção rural, regularização fundiária e revisão de regras ambientais.

O primeiro suplente de Mara Rocha é o pastor Raimundo Moreira; o segundo suplente é o empresário Francisco Moreira. Os dois são filiados ao Republicanos.

Segundo turno

Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos) vão disputar o segundo turno da eleição para governador no estado do Acre. Os dois candidatos foram os mais votados no primeiro turno, realizado nesse domingo (4), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As informações são da Agência Senado.

Roraima elege Nicoletti e Teresa Surita para o Senado.

Nicoletti (PL) e Teresa Surita (MDB) foram eleitos senadores por Roraima nesse domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. Os dois candidatos obtiveram as maiores votações na disputa pelas duas vagas destinadas ao Estado no Senado Federal e terão mandatos de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 e término em 31 de janeiro de 2035.

Com 100% das urnas apuradas, Nicoletti recebeu 138.269 votos, equivalentes a 22,68% dos votos válidos. Teresa Surita ficou em segundo lugar, com 117.270 votos, ou 19,24%. Helena da Asatur (PSD) terminou na terceira colocação, com 106.652 votos (17,50%), seguida por Chico Rodrigues (PSB), com 13,43%, e Hélio Fernando Barbosa Lopes (PL), com 12,97%. Em 2026, duas das três cadeiras de cada Estado no Senado

Reprodução



Nicoletti recebeu 22,68% dos votos válidos; Teresa ficou com 19,24%.

foram colocadas em disputa. Por isso, os eleitores de Roraima tiveram direito a dois votos para o cargo. Os dois candidatos mais votados foram eleitos em turno único, sem possibilidade de segundo turno para a disputa ao Senado.

Nicoletti, do PL, é deputado federal por Roraima. Ele foi eleito para a Câmara dos Deputados em 2018 e reeleito em 2022. Durante sua atuação política, esteve ligado a pautas relacionadas à segurança pública, infraestrutura e desenvolvimento do Estado.

A eleição para o Senado representa uma mudança na

composição da bancada de Roraima. Nicoletti ocupará uma das vagas a partir de 2027, enquanto Teresa Surita retornará ao Congresso Nacional em uma nova função.

Teresa Surita, do MDB, tem longa trajetória na política de Roraima. Foi prefeita de Boa Vista por cinco mandatos e também exerceu o cargo de deputada federal. Na Câmara, participou de debates e propostas relacionadas principalmente a políticas sociais, educação e atendimento à população.

A política também já ocupou uma cadeira no Senado. Te-

resa Surita foi eleita senadora por Roraima em 2010 e exerceu o mandato entre 2011 e 2017, antes de retornar à disputa pela Prefeitura de Boa Vista. Com a vitória deste domingo, voltará ao Senado a partir da próxima legislatura.

A eleição ocorreu em meio a uma disputa com 13 candidatos. Entre os concorrentes estavam, além dos eleitos, Helena da Asatur, Chico Rodrigues, Helio Fernando Barbosa Lopes, Regina Tio Ivo, Pastor Isamar, Hilton Xavier, Márcio Junqueira, Mário Rocha, Bartô Macuxi, Hipérion de Oliveira e Rogério Miranda.

Rondônia elege Fernando Máximo e Bruno Scheid para o Senado.

Rondônia elegeu neste domingo (4) Fernando Máximo e Bruno Scheid, ambos do PL, para representar o Estado no Senado Federal a partir de 2027. Os dois ficaram nas primeiras posições na disputa pelas duas cadeiras destinadas a Rondônia nas eleições de 2026 e terão mandatos de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 e término em 31 de janeiro de 2035.

Com a totalização praticamente concluída, Fernando Máximo tinha 31,90% dos votos válidos, enquanto Bruno Scheid somava 26,50%. Sílvia Cristina (PP) aparecia na terceira colocação, seguida por Mariana Carvalho (Republicanos). Ao todo, dez candidatos disputaram as duas cadeiras destinadas ao Estado nesta eleição. A eleição para o Senado ocorre em turno único. Como duas das três cadeiras de cada Estado foram renovadas em 2026, cada eleitor teve direito a votar em dois candidatos. Os dois nomes mais votados conquistaram as vagas, sem a possibilidade de segundo

Reprodução



Como duas das três cadeiras de cada Estado foram renovadas em 2026, cada eleitor teve direito a votar em dois candidatos.

turno. Neste ano, foram renovadas 54 das 81 cadeiras do Senado em todo o país.

Fernando Máximo, de 47 anos, nasceu em Ceres (GO) e é médico, formado pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Antes de chegar ao Congresso Nacional, foi secretário de Saúde de Rondônia, cargo para o qual foi nomeado em 2019. Em 2022, foi eleito deputado federal pelo Estado e exerceu o mandato na Câmara dos Deputados.

Durante sua passagem pela Câmara, apresentou projetos em diferentes áreas. Entre as propostas de sua autoria está o projeto que altera o Estatuto da Pessoa Idosa para ampliar a

faixa de renda mensal utilizada como critério para acesso à gratuidade e a descontos em passagens de transporte coletivo interestadual. Máximo terá Sandra Moraes (Podemos) como primeira suplente e Caicó (PL) como segundo suplente.

Bruno Scheid, de 43 anos, nasceu em Paragominas (PA) e disputou pela primeira vez um mandato eletivo. Durante a campanha, apresentou-se também como Bruno Bolsonaro Scheid e esteve ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Scheid é integrante do PL e chega ao Senado sem ter ocupado anteriormente um cargo eletivo.

O novo senador terá Guilherme Teo-

doro como primeiro suplente e Dilceu Fernandes como segundo suplente, ambos do PL.

Com a eleição dos dois candidatos, as três cadeiras de Rondônia no Senado passarão a ser ocupadas por integrantes do PL a partir da próxima legislatura. Marcos Rogério, que ocupava uma das vagas, disputou neste domingo a eleição para o governo estadual e também foi eleito governador de Rondônia no primeiro turno. As outras duas cadeiras eram ocupadas por Confúcio Moura (MDB) e Marcos Rogério, cujos mandatos estavam entre os renovados nesta eleição.

Tocantins reelege Eduardo Gomes e elege Alexandre Guimarães ao Senado.

Eduardo Gomes (PL) e Alexandre Guimarães (MDB) foram eleitos senadores pelo Tocantins neste domingo (4), no primeiro turno das eleições de 2026. Gomes foi reeleito para o cargo, enquanto Guimarães conquistou pela primeira vez uma cadeira no Senado. Os dois terão mandatos de oito anos, com início em 1º de fevereiro de 2027 e término em 31 de janeiro de 2035.

Na apuração mais recente, Eduardo Gomes aparecia na primeira colocação, com 27,22% dos votos válidos, enquanto Alexandre Guimarães tinha 19,16%. Eli Borges (Republicanos) estava em terceiro lugar, com 16,44%, seguido por Gaguim (União Brasil), com 15,45%. Os dados ainda constam como parciais, portanto podem sofrer alterações até a conclusão oficial da totalização pela Justiça Eleitoral. A eleição para o Senado ocorre em turno único e, em 2026, duas das três cadeiras de cada Estado estavam em disputa. No Tocan-

Reprodução



O senador Eduardo Gomes terá mais um mandato, enquanto Alexandre Guimarães vem da Câmara para o Senado.

tins, os eleitores escolheram os substitutos dos senadores cujos mandatos terminam no fim deste ano. A terceira vaga do Estado, ocupada por Professora Dorinha (União Brasil), não estava em disputa, já que o mandato dela vai até 2031.

Eduardo Gomes, de 60 anos, é natural de Estância (SE) e iniciou sua trajetória política como vereador de Palmas, cargo que exerceu entre 1997 e 2003. Depois, foi eleito deputado federal e cumpriu três mandatos consecutivos, entre 2003 e 2015. Em 2018, foi eleito senador pelo Tocantins e assumiu o mandato em 2019. Também ocupou, por um período, a Secretaria de Governo do

Tocantins.

Durante sua atuação no Senado, Gomes apresentou propostas relacionadas a áreas como desenvolvimento regional, administração pública, educação e economia. Entre as iniciativas de sua autoria está um projeto relacionado à transferência para o domínio do Tocantins de terras pertencentes à União localizadas no Estado. Com a reeleição, permanecerá no Senado até 2035.

Alexandre Guimarães, de 40 anos, é natural de Araguaína (TO), advogado e produtor agropecuário. Antes de chegar ao Congresso Nacional, foi vice-prefeito de Novo Repartimento (PA), entre 2017 e 2020. Em 2022, foi

eleito deputado federal pelo Tocantins e iniciou o mandato na Câmara dos Deputados em fevereiro de 2023.

Na Câmara, Guimarães participou de iniciativas relacionadas à infraestrutura e ao desenvolvimento regional e também atuou na destinação de recursos federais para municípios tocan-tinenses. Agora, deixará a Câmara para assumir uma das duas vagas do Tocantins no Senado a partir de fevereiro de 2027.

Os suplentes de Eduardo Gomes serão Luiz Pastore e Lusinete Bispo, ambos do PL. Alexandre Guimarães terá como suplentes Igor Danin e Thiago Simas, do MDB.

Esposa, irmão e dois outros filhos de Jair Bolsonaro já estão eleitos.

Jair Bolsonaro (PL), que está preso por tentativa de golpe de Estado e inelegível, teve a atual mulher, dois filhos e um irmão eleitos em dois estados e no Distrito Federal.

No Senado serão dois nomes: a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), eleita pela capital federal com votação recorde, e Carlos Bolsonaro (PL), por Santa Catarina.

Bolsonaro ainda terá o filho Jair Renan (PL-SC) e Renato Bolsonaro (PL-SP), seu irmão, como representantes na Câmara dos Deputados, indicam os dados de mais de 99% das urnas apuradas.

Principal nome do clã Bolsonaro na disputa, o senador Flávio Bolsonaro (PL) disputará o segundo turno das eleições à Presidência da República contra o atual presidente, Lula (PT).

O resultado das eleições ainda amplia a presença do entorno político de Michelle. Ela terá como

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



No Senado serão dois nomes: a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), eleita pela capital federal com votação recorde, e Carlos Bolsonaro (PL), por Santa Catarina.

primeiro suplente o irmão Diego Torres (PL). Outro irmão, Eduardo Torres (PL), foi eleito deputado distrital suplente.

Dos cinco filhos de Bolsonaro, apenas dois ficaram fora da disputa eleitoral: a mais nova, Laura, que tem 15 anos, e Eduardo Bolsonaro (PL), que se auto-exilou nos Estados Unidos e perdeu o mandato de deputado federal.

Rogéria Bolsonaro (PL), ex-mulher de Bolsonaro, não se elegeu ao cargo de deputada federal pelo Rio de Janeiro. Ela é mãe de Flávio, Carlos e Eduardo.

Flávio planejava colocar a mãe como suplente de Márcio

Canella (União Brasil), ex-prefeito de Belford Roxo (RJ). A articulação acabou frustrada depois que Canella foi alvo de mandado de busca e apreensão, acabou preso em flagrante por portar um fuzil calibre .556 no carro e desistiu da candidatura.

Após sete mandatos consecutivos como vereador do Rio de Janeiro, Carlos disputou uma vaga ao Senado por SC em meio à ofensiva da oposição para reverter o atual jogo de forças, obter maioria e conseguir aprovar o impeachment de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

A família Bolsonaro

começou a se ramificar para a política catarinense por meio do "filho 04", Jair Renan (PL), que foi eleito vereador de Balneário Camboriú (SC) em 2024.

Já Renato Bolsonaro (PL), irmão de Bolsonaro, disputou as eleições para deputado federal por São Paulo com um dos números mais cobiçados no PL, o 2222. Das oito vezes em que foi candidato antes de 2026, Renato havia vencido apenas uma: foi eleito vereador por Praia Grande (SP) em 1996. (Com informações da Folha de S. Paulo)

Citados no caso Master vão bem nas urnas; mas **Ciro Nogueira** não se reelege.

Parlamentares mencionados pela Polícia Federal (PF) nas investigações sobre o Banco Master tiveram desempenhos distintos nas urnas. O principal deles foi o senador Flávio Bolsonaro (PL), que avançou ao segundo turno da eleição presidencial. Segundo a PF, o parlamentar teria atuado como intermediário na busca por recursos para o financiamento do filme “Dark Horse”, produção sobre Jair Bolsonaro. Flávio reconheceu ter solicitado patrocínio ao banqueiro Daniel Vercaro, controlador do Master, mas afirmou que se tratava de recursos privados destinados a um projeto privado.

Na Bahia, Jaques Wagner foi eleito senador. O petista é investigado em razão de sua relação com Augusto Ferreira Lima, ex-sócio do Banco Master, e nega qualquer irregularidade. Em Minas Gerais, Nikolas Ferreira foi o deputado federal mais votado, com mais de 2 milhões de votos. Durante a campanha de 2022,

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Nikolas Ferreira, que já voou no jato de Daniel Vercaro, foi o deputado federal mais votado.

o parlamentar utilizou um jato de Vercaro e afirmou, à época, que desconhecia o proprietário da aeronave. Também vieram a público registros de contatos entre o deputado e o banqueiro.

Antonio Rueda e Hugo Motta, que disputavam a reeleição para a Câmara dos Deputados, também conseguiram renovar seus mandatos. Mensagens apreendidas pela PF no celular de Vercaro mostram conversas com Motta sobre temas relacionados ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e à disputa pela presidência da Câmara, conforme informações divulgadas pela CNN. No caso de Rueda, registros indicam que Vercaro disponibilizou um jato para uma viagem a

Miami e chegou a colocar uma aeronave à disposição de um político, com a mensagem: “Usa como seu”.

O senador **Ciro Nogueira** não foi reeleito. Ele aparece nas investigações da PF em apurações sobre possíveis trocas de favores políticos. Entre os episódios está a chamada “emenda Master”, que previa elevar de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão, por CPF ou CNPJ, o limite de cobertura do Fundo Garantidor de Créditos. Segundo a PF, o texto da proposta teria sido elaborado pela assessoria do Banco Master e reproduzido integralmente pelo senador. Nogueira nega ter recebido pagamentos ou atuado em defesa de interesses privados ligados

à instituição.

ACM Neto também não foi eleito governador da Bahia. O ex-prefeito de Salvador era tratado por Vercaro como “irmão” em mensagens divulgadas no contexto das investigações. O banqueiro também fez elogios à atuação política de Neto em Brasília. Os resultados eleitorais ocorreram enquanto as apurações sobre a instituição financeira e as relações mantidas por Vercaro com diferentes autoridades e integrantes do Congresso seguem em andamento, segundo documentos e informações divulgados ao longo das investigações. (Com informações da colunista Míriam Leitão, do jornal O Globo)

Confira os 31 deputados federais eleitos pelo Rio Grande do Sul.

Terdag Media/IA



A bancada gaúcha terá representantes de 12 partidos.

O Rio Grande do Sul definiu neste domingo (4) os 31 deputados federais que representarão o Estado na Câmara dos Deputados a partir de 1º de fevereiro de 2027. Com 100% das urnas apuradas, Maurício Marcon (PL) foi o candidato mais votado, com 379.834 votos, seguido por Fernanda Melchionna (PSOL), com 280.262, e Giovani Cherini (PL), com 234.171 votos.

A bancada gaúcha terá representantes de 12 partidos. O PL foi a legenda que conquistou o maior número de cadeiras, com oito deputados eleitos. O PT ficou com cinco vagas, enquanto o PP elegeu quatro parlamentares. O MDB terá três representantes. Podemos, PSD e Republicanos conquistaram duas cadeiras cada. PSOL, PCdoB, Novo, PDT e União elegeram um deputado cada.

Entre os eleitos, 21

conseguiram a reeleição, enquanto dez assumirão pela primeira vez uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Rio Grande do Sul. A nova bancada também terá cinco mulheres: Fernanda Melchionna, Maria do Rosário, Any Ortiz, Daiana Santos e Denise Pessôa.

Confira a relação dos eleitos, em ordem de votação:

Maurício Marcon (PL) — 379.834 votos; Fernanda Melchionna (PSOL) — 280.262; Giovani Cherini (PL) — 234.171; Rony Gabriel (Podemos) — 223.643; Alceu Moreira (MDB) — 217.208; Maria do Rosário (PT) — 173.788; Afonso Hamm (PP) — 152.762; Any Ortiz (PP) — 151.433; Pedro Westphalen (PP) — 128.095; Covatti Filho (PP) — 123.360; Osmar Terra (PL) — 116.647; Daiana Santos (PCdoB) — 114.315; Bohn Gass (PT) — 111.196; Danr-

lei (PSD) — 105.079; Marcelo Moraes (PL) — 103.292; Denise Pessôa (PT) — 100.893; Lucas Redecker (PSD) — 99.817; Marcon (PT) — 99.566; Jessé Sangalli (PL) — 94.625; Gustavo Victorino (Republicanos) — 94.428; Valdeci Oliveira (PT) — 93.419; Diogo Siqueira (PL) — 93.067; Felipe Camozzato (Novo) — 85.167; Pompeo de Mattos (PDT) — 83.934; Carlos Gomes (Republicanos) — 82.245; Juvir Costella (MDB) — 77.933; Bibó Nunes (PL) — 74.207; Perondi (PL) — 73.974; Busato (União) — 60.127; Sérgio Zambiasi (Podemos) — 44.929; e Vilmar Zanchin (MDB) — 40.406 votos.

Maurício Marcon, além de liderar a votação no Estado, foi o único candidato a superar a marca de 300 mil votos. Fernanda Melchionna ficou em segundo lugar e Giovani Cherini com-

pletou as três maiores votações individuais. A distribuição das cadeiras, porém, segue as regras do sistema proporcional, no qual os votos recebidos pelos partidos e federações determinam inicialmente o número de vagas que cada grupo terá direito a ocupar. Depois, as cadeiras são preenchidas pelos candidatos mais votados dentro de cada legenda ou federação, conforme as regras eleitorais.

No total, a eleição para deputado federal no Rio Grande do Sul registrou 6.697.424 votos. Foram 6.081.271 votos válidos, correspondentes a 91,21% do total. Os votos em branco somaram 438.835 (6,55%), enquanto 149.707 votos foram anulados (2,24%). A abstenção no Estado chegou a 21,36% do eleitorado apto.

Saiba quem são os deputados estaduais eleitos no Rio Grande do Sul.

A eleição desse domingo (4) definiu os deputados estaduais do Rio Grande do Sul para a próxima legislatura (2027-2030. Na lista do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) constam 32 parlamentares que conquistaram novo mandato e outros que disputaram o cargo pela primeira vez. Já a distribuição partidária abrange 13 legendas, com destaque para o PL (12 integrantes), PT (9) e PP (7).

Depois aparecem MDB (5), PSD (5), Republicanos (4), PDT (4), Psol (3), Podemos (2), União (1), Novo (1), PCdoB (1) e PSDB (1). Veja, a seguir, os novos componentes da Assembleia Legislativa a partir de 31 de janeiro do ano que vem.

- 1º) Adri Cherini (PL) — 129.492 votos — 2,12%. • 2º) Rodrigo Zucco (Republicanos) — 128.599 votos — 2,1%. Reeleito. • 3º) Luciana Genro (Psol) — 127.601 votos — 2,09%. Reeleita. • 4º) Cláudio Branchieri (PL) — 123.437 votos — 2,02%. Reeleito. • 5º) Nádia Gerhard (PL) — 111.341 votos — 1,82%. • 6º) Guilherme Pasin (PP) — 99.470 votos — 1,63%. Reeleito. • 7º) Matheus Gomes (Psol) — 98.813 votos — 1,62%. Reeleito. • 8º) Leonel Radde (PT) — 93.787 votos — 1,54%. Reeleito. • 9º) Joel Wilhelm (PP) — 88.572

votos — 1,45%. Reeleito.

- 10º) Papparico Bacchi (PL) — 71.922 votos — 1,18%. Reeleito. • 11º) Roberto Lucchese (MDB) — 71.720 votos — 1,17%. • 12º) Adão Pretto (PT) — 68.042 votos — 1,11%. Reeleito. • 13º) Luciano Silveira (MDB) — 64.235 votos — 1,05%. Reeleito. • 14º) Beto Fantinel (MDB) — 61.177 votos — 1%. Reeleito. • 15º) Dirceu Franciscón (União) — 60.456 votos — 0,99%. Reeleito. • 16º) Marcus Vinícius (PP) — 59.574 votos — 0,98%. Reeleito. • 17º) Pepe Vargas (PT) — 58.532 votos — 0,96%. Reeleito. • 18º) Kelly Moraes (PL) — 56.436 votos — 0,92%. Reeleito. • 19º) Maurício Scalco (PL) — 55.570 votos — 0,91%. • 20º) Nadine Anflor (PSD) — 55.223 votos — 0,9%. Reeleita. • 21º) Ramiro Rosário (Novo) — 54.903 votos — 0,9%. • 22º) Natasha Ferreira (PT) — 54.027 votos — 0,88%. • 23º) Sergio Peres (Republicanos) — 52.879 votos — 0,87%. Reeleito. • 24º) Gio Krug (PSD) — 49.844 votos — 0,82%. • 25º) Jeferson Fernandes (PT) — 49.047 votos — 0,8%. Reeleito. • 26º) Halley Lino de Souza (PT) — 47.138 votos — 0,77%. Reeleito. • 27º) Rafael Braga (MDB) — 46.718 votos — 0,76%. Reeleito. • 28º) Ronize Damassini (PP) — 46.061 votos — 0,75%. •

Fernando Gomes/Arquivo ALRS



Dos 55 nomes escolhidos, 32 já exercem mandato na Assembleia Legislativa.

- 29º) Luís Fernando Pires (PP) — 45.172 votos — 0,74%. • 30º) Delegada Ana Tarouco (PSD) — 44.474 votos — 0,73%. • 31º) Nicole Weber Covatti (PP) — 43.239 votos — 0,71%. • 32º) Dimas Costa (PSD) — 42.677 votos — 0,70%. Reeleito. • 33º) Karen Santos (Psol) — 40.998 votos — 0,67%. • 34º) Salmo Dias de Oliveira (PP) — 40.703 votos — 0,67%. • 35º) Cláudio Tatsch (PL) — 40.652 votos — 0,67%. Reeleito. • 36º) Humberto Matos (PCdoB) — 40.122 votos — 0,66%. • 37º) Eduardo Loureiro (PDT) — 39.890 votos — 0,65%. Reeleito. • 38º) Ronaldo Santini (Pode) — 39.373 votos — 0,64%. • 39º) Bruna Molz (Pode) — 38.772 votos — 0,63%. • 40º) Zé Nunes (PT) — 38.726 votos — 0,63%. Reeleito. • 41º) Capitão Martim (Republicanos) — 37.589 votos — 0,62%. Reeleito. • 42º) Sofia Cavedon (PT) —

- 37.165 votos — 0,61%. Reeleita. • 43º) Edivilson Brum (MDB) — 36.864 votos — 0,6%. Reeleito. • 44º) Marcelo Arruda (PSD) — 36.804 votos — 0,6%. • 45º) Miguel Rossetto (PT) — 35.913 votos — 0,59%. Reeleito. • 46º) Elizandro Sabino (Republicanos) — 35.727 votos — 0,58%. Reeleito. • 47º) Vanice de Matos (PL) — 35.428 votos — 0,58%. • 48º) Daiane Mello (PL) — 32.158 votos — 0,53%. • 49º) Diego Picucha (PDT) — 32.004 votos — 0,52%. • 50º) Tiago Cadó (PDT) — 31.162 votos — 0,51%. Reeleito. • 51º) Gilmar Sossella (PDT) — 29.432 votos — 0,48%. Reeleito. • 52º) Junior Fox (PL) — 26.463 votos — 0,43%. • 53º) Adriana Lara (PL) — 26.129 votos — 0,43%. Reeleita. • 54º) Ali Klemt (PL) — 24.733 votos — 0,4%. • 55º) Moisés Barboza (PSDB) — 21.615 votos — 0,35%. (Marcello Campos)

Erika Hilton supera 1,5 milhão de votos e se torna mulher mais votada da história para a Câmara.

Com 99,99% das urnas apuradas em São Paulo, Erika Hilton, de 33 anos, (PSOL), que chegou a 1.596.426, já tem a marca da mulher mais votada da história do País para a Câmara dos Deputados. Ela ultrapassa a votação que Joice Hasselmann, que teve, em 2018, 1.078.666 de votos.

A marca é mais de cinco vezes a votação total de Erika em 2022, quando recebeu 256.903 votos. No quadro geral de disputa para a Câmara dos Deputados, em São Paulo, a psolista fica atrás apenas de Lucas Pavanato (PL), com mais de 2,7 milhões de votos.

Erika Hilton foi eleita para seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados em 2022. Ela e Duda Salabert (PDT-MG) foram as primeiras parlamentares trans da história da Casa.

Em 2024, Erika assumiu a liderança da bancada da federação Psol-Rede na Câmara, sucedendo Guilherme Boulos (Psol-SP). Com a escolha,

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



A marca é mais de cinco vezes a votação total de Erika em 2022, quando recebeu 256.903 votos.

tornou-se a primeira parlamentar trans a ocupar um cargo de liderança.

Antes de chegar à Câmara dos Deputados, Erika foi eleita vereadora de São Paulo em 2020, tornando-se a primeira mulher trans a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal. Com 50.508 votos, foi a mulher mais votada da disputa e a sexta colocada no ranking geral, atrás de nomes como Eduardo Suplicy (PT) e Milton Leite, então filiado ao DEM.

Além de Erika Hilton e Lucas Pavanato, a lista dos deputados federais mais votados de São Paulo inclui Sâmia Bomfim (PSOL), Kim Kataguirí (Missaô) e Tabata Amaral (PSB).

Os deputados federais são representantes eleitos pela população na Câmara dos Deputados, que junto ao Senado, compõe o Poder Legislativo. Entre as atribuições dos deputados estão a elaboração, discussão e votação de leis e outras propostas de competência da União, além da fiscalização das ações do Poder Executivo, composto pelo presidente da República. A votação começa pela escolha do deputado federal e todos os estados e o Distrito Federal têm direito a uma quantidade pré-definida de cadeiras.

Diferentemente da disputa para presidente, governador e senador, em que o re-

sultado é determinado pela votação individual dos candidatos, a distribuição das cadeiras da Câmara leva em conta os votos recebidos pelos candidatos e pelos partidos ou federações. O eleitor vota em um candidato ou pode optar pelo voto na legenda.

Cada partido elege um número de candidatos a deputado proporcional ao número total de votos que recebeu em todos os seus candidatos a deputado, além dos votos na própria legenda. Este cálculo é chamado Quociente Eleitoral. (Com informações da Folha de S.Paulo e do portal da revista Exame)

Mesmo poderoso, presidente do Supremo fica 50 minutos na fila esperando para votar.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, esperou cerca de 50 minutos na fila para votar neste domingo (4), durante o primeiro turno das eleições de 2026. Fachin chegou à seção eleitoral, em Brasília, pouco depois das 11h e aguardou junto aos demais eleitores antes de registrar o voto.

O ministro votou em uma escola localizada na 214 Sul, na região central de Brasília, acompanhado da esposa, Rosana Amara Girardi Fachin, desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça do Paraná. Durante a espera, Fachin interagiu com uma voluntária da Justiça Eleitoral e também permitiu que uma eleitora tirasse uma foto com ele.

Após votar, o presidente do STF falou com jornalistas e destacou a importância do processo eleitoral para o funcionamento das instituições democráti-

Reprodução



O ministro votou em uma escola localizada na 214 Sul, na região central de Brasília.

cas. Segundo Fachin, a realização periódica das eleições permite que a população exerça sua soberania e escolha os representantes que ocuparão os cargos públicos.

“Eleições periódicas, seguras, transparentes e auditáveis são um motor da democracia, elas consistem em uma fonte de legitimidade”, afirmou o ministro. Ele também elogiou a atuação da Justiça Eleitoral e a participação dos eleitores no processo de votação.

Fachin afirmou ainda que o domingo representa o exercício da liberdade de escolha e disse que a

votação permite aos brasileiros decidir os rumos do país. O ministro citou temas como saúde, educação, infraestrutura e segurança pública entre as áreas que estarão sob responsabilidade dos representantes escolhidos nas urnas.

“Está de parabéns a Justiça Eleitoral brasileira, está de parabéns a sociedade brasileira por esse exercício da cidadania”, declarou.

Ao deixar o local de votação, o presidente do Supremo também conclamou os brasileiros a exercerem o direito ao voto. Fachin afirmou que, após o encerramento

da votação, os representantes escolhidos deverão receber o respeito correspondente à legitimidade conferida pelas urnas.

O primeiro turno das eleições de 2026 ocorreu neste domingo em todo o país. Os eleitores escolheram presidente da República, governadores, senadores e deputados federais, estaduais e distritais. Nos cargos em que nenhum candidato alcançou mais de 50% dos votos válidos, haverá segundo turno em 25 de outubro.

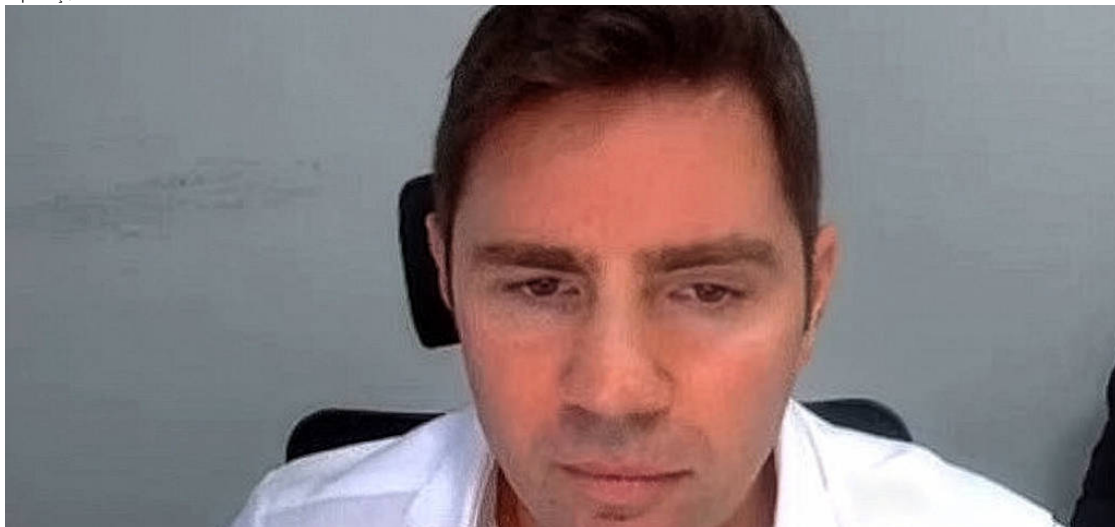
Escolta, viatura e urna eletrônica instalada na Papuda: os detalhes de como Daniel Vorcaro votou em Brasília.

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro, operador do Banco Master, registrou voto neste domingo (4) no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. Ele está preso preventivamente desde março e havia solicitado votar no primeiro turno das eleições na seção instalada no local.

O empresário Antonio Carlos Camilo Antunes, conhecido como "Careca do INSS", e o ex-presidente do INSS Alessandro Stefanutto também registraram voto na Papuda. Preso preventivamente no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha, Vorcaro transferiu o título de eleitor nos últimos dias elegíveis para participar do pleito desse ano.

Policiais penais foram mobilizados para fazer a segurança do percurso. Além de Vorcaro, votaram na seção 0420 outros cerca de 180 presos que respondem pelos mais variados crimes, de tráfico de drogas a abuso sexual. Vorcaro

Reprodução



Vorcaro e mais 180 presos que optaram pelo voto também poderão participar em um eventual cenário de segundo turno.

transferiu o local de votação e fez o voto em trânsito, que é restrito à escolha do presidente.

A legislação eleitoral permite o voto de pessoas que estão presas provisoriamente, ou seja, que ainda não têm condenação criminal definitiva. Para as eleições de 2026, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) determinou a disponibilização de seções eleitorais em estabelecimentos penais para esse público.

Já quem tiver uma condenação criminal com trânsito em julgado, quando não há mais possibilidade de recurso, fica impedido de votar enquanto durarem os efeitos da condenação. É o caso

do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado a 27 anos e três meses de prisão após o julgamento da trama golpista, que não poderá votar. Ele também esteve preso na mesma cela que hoje Vorcaro ocupa na Papudinha e agora está em prisão domiciliar.

A Constituição garante o direito ao voto de presos provisórios — sem condenação criminal definitiva, como é o caso de Vorcaro, que está detido desde março.

O 19º Batalhão é conhecido como Papudinha por ficar numa área de segurança máxima bem próxima ao Complexo da Papuda, que reúne unidades de presos

provisórios e definitivos. De acordo com as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cada seção instalada nas unidades penitenciárias deve conter no mínimo 20 eleitores aptos a votar.

A votação em todo o Brasil começou às 8h e encerrou às 17h, pelo horário de Brasília. A sequência de votação foi:

Deputado federal: quatro dígitos Deputado estadual: cinco dígitos Senador | primeira vaga: três dígitos Senador | segunda vaga: três dígitos (não é permitido votar no mesmo candidato duas vezes) Governador: dois dígitos Presidente: dois dígitos

Quatro eleitores morrem após passarem mal em locais de votação no País.

Quatro eleitores morreram neste domingo (4) após passarem mal em locais de votação durante o primeiro turno das eleições. Os casos ocorreram em Campo Grande (MS), Cupira (PE), Manaus (AM) e Rio de Janeiro (RJ). Os nomes não foram divulgados.

Em Campo Grande, uma eleitora morreu após passar mal enquanto aguardava em uma fila de votação na Escola Estadual Sebastião Santana de Oliveira, da 35ª Zona Eleitoral. Segundo o TRE-MS (Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso do Sul), o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) foi acionado e chegou à escola em cerca de dez minutos. Apesar do atendimento, ela não resistiu.

Em Cupira, no Agreste de Pernambuco, um homem de 68 anos morreu após sofrer um mal súbito em uma cabine de votação na Escola Estadual Maria de Lourdes

Divulgação



Os nomes das vítimas não foram divulgados.

Temporal. Segundo o TRE-PE (Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco), a seção foi transferida para outra sala após o ocorrido. A Polícia Civil registrou o caso como morte natural e informou que a investigação segue em andamento.

Em Manaus, um eleitor morreu após sofrer um mal súbito enquanto votava em uma seção da 32ª Zona Eleitoral, na Compensa, zona oeste da cidade. Segundo o TRE-AM (Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas), ele sofreu um ataque cardíaco. O Samu foi acionado, mas o eleitor não resistiu.

No Rio de Janeiro, um homem de 62

anos morreu após passar mal em um corredor da Escola Municipal República da Colômbia, na Barra da Tijuca, zona sudoeste da cidade. Segundo o TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro), ele recebeu atendimento do Samu, mas morreu às 12h43. A votação continuou normalmente na escola.

Cidadãos brasileiros foram às urnas neste domingo (4) para o primeiro turno das Eleições 2026. Mais de 158 milhões de eleitores escolheram os seus candidatos para presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais ou distri-

tais.

A votação aconteceu em todo o país das 8h às 17h, considerando o horário de Brasília. Por causa dos diferentes fusos, o horário local varia em alguns estados. Quem estiver na fila de sua seção eleitoral até o horário de encerramento poderá votar.

Neste domingo, cada eleitor fez seis escolhas na urna eletrônica. A diferença em relação à eleição geral anterior é que, neste ano, estão em disputa duas vagas ao Senado por estado e pelo Distrito Federal. Ao todo, serão renovadas 54 das 81 cadeiras da Casa, o equivalente a dois terços do Senado.

Locais de votação em 19 cidades gaúchas enfrentaram transtornos devido às chuvas.

Para irem às urnas nesse domingo (4), habitantes de 19 municípios em diferentes regiões gaúchas enfrentaram transtornos causados pelas chuvas em excesso nos últimos dias. Os problemas incluem alagamentos e falta de luz. Nos locais onde houve comprometimento do local de votação, a Justiça Eleitoral avaliou cada caso, providenciando eventuais remanejamentos de seções – não foram divulgados os pontos onde a medida foi adotada.

Como as urnas eletrônicas dispõem de bateria com até 12 horas de autonomia, a Justiça Eleitoral disponibiliza uma bateria extra por seção. Há também equipamentos de reserva, para eventuais substituições. Isso evitou o deslocamento de salas de vota-

Terdag Media



Em algumas sessões, a falta de luz foi contornada com baterias extras.

ção e outras complicações – houve reclamações, porém, relacionadas a demoras e filas.

Antes da abertura das seções, quase 250 locais de votação já haviam sido alterados no Estado. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) esclareceu que nem todos os incidentes foram associados às chuvas da madru-

gada desse domingo

Em Três Palmeiras (Região Norte), onde a votação transcorreu normalmente apesar de um apagão desde a madrugada, causado por temporal com fortes ventos. Ao menos 14 sessões permenceram sem luz durante a manhã, exigindo o fornecimento de baterias adicionais.

Já em Rio Grande (Litoral Sul), os estragos causados por vendaval em 21 de setembro mantinham interdita a Escola da Guarda da Marinha. Com mais de 1,2 mil eleitores, as quatro seções do prédio foram transferidas para o campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), no Centro – muitos não sabiam da mudança e acabaram se dirigindo ao local errado.

Em Nova Santa Rita (Região Metropolitana de Porto Alegre), os danos também provocados em 21 de setembro exigiram o deslocamento das seis seções eleitorais da Escola Municipal Tiradentes, que passaram à Escola Professora Janaina Pereira, no bairro Caju. (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul ainda tem quatro rios acima da cota de transbordamento.

Atualização divulgada pelo Centro de Monitoramento do Rio Grande do Sul estadual mantém o alerta – até terça-feira (6) – para risco de inundação em áreas banhadas por quatro rios. A lista inclui o Uruguai (a partir de São Borja), Ibirapuitã (em Alegrete), Ibicuí (em Manoel Viana) e Jacuí (a partir de Dona Francisca), todos em níveis acima da cota de transbordamento.

“A condição hidrológica atual é de níveis entre limiares de inundação e normalidade, com tendências de elevação nas regiões baixas das bacias ou declínio, com destaque para os rios Uruguai e Jacuí”, detalha o informe. O órgão ressalva

que, devido aos baixos acumulados das últimas horas, a tendência é de manutenção dos atuais liminares.

Por fim, a Defesa Civil gaúcha acrescenta que os rios Taquari, Caí, Sinos, Gravataí e Santa Maria devem apresentar pequenas repostas às chuvas, mantendo-se em limiares elevados, podendo voltar a níveis de atenção e alerta.

Já em Porto Alegre, o nível do Guaíba no Cais Central da avenida Mauá chegou no sábado a 2,09 metros, marca que ainda causa pequenos alagamentos na região das ilhas. Mas a trajetória é de baixa, de acordo com a empresa Metsul Meteorologia.

Terdag Media



Alerta para risco de inundação permanece até terça-feira.

A régua nesse ponto do Centro Histórico havia atingido 2,46 metros – a cota de alerta é de 2,5 metros, ao passo que a de inundação é de 3 metros). As informações constam nos sites defesacivil.rs.gov.br e [\[sul.com\]\(http://sul.com\). \(Marcello Campos\)](http://met-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Obra do Dmae nesta terça-feira pode deixar sem água parte do bairro Bom Fim, em Porto Alegre.

A realização de serviço programado pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) de Porto Alegre, nesta terça-feira (6), pode deixar parte do bairro Bom Fim com torneiras secas a partir das 9h. De acordo com informação divulgada pela prefeitura, a área sujeita a desabastecimento abrange a rua Barros Cassal, sobretudo no trecho entre a avenida Osvaldo Aranha e Irmão José Otão.

O serviço – que envolve interligação de nova rede na região – deve ser concluído até o fim da tarde. Já o retorno do abastecimento tende a estar 100% normalizado no

Terdag Media



Previsão de tem como foco um trecho da rua Barros Cassal.

decorrer da noite.

Após interrupções prolongadas, a água eventualmente apresenta alteração temporária de cor ou gosto, devido ao arraste de micropartículas das tubulações. O fenômeno não representa risco à saúde, mas se a situação persistir, o cidadão pode solici-

tar lavagem da rede e do ramal domiciliar, pelo sistema "156".

Orientações

Por motivos técnicos ou climáticos, o trabalho (e consequentemente o desabastecimento) pode ser alterado ou mesmo. Mais informações estão disponíveis pelo 156 (opção 2), no site

do Dmae, por e-mail ou pelo whatsapp (51) 3289-9156, destinado a serviços comerciais. Outra opção é acompanhar atualizações publicadas nas redes sociais do Dmae (X, Instagram, Facebook), bem como no portal prefeitura.poa.br. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Fundador

Otávio Gadret

Presidente

Alexandre Gadret

Vice-Presidente

Paulo Sérgio Pinto

Diretores

Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca, Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos, Marjana Vargas, Vanessa Gomes Cancelli e Morgana Vasconcellos.



Editores

Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação

Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Gisele Flores, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial

Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.

Av. Ipiranga, 1500 - CEP 90160-093 - Porto Alegre - RS

Outbac-K: Os Sabores da Coreia invadem a gastronomia.

A cultura sul-coreana deixou de ser apenas um fenômeno do entretenimento para se transformar em um estilo de vida consumido em escala global. O que começou com o sucesso avassalador do K-pop e dos K-dramas conquistou a beleza, a moda e, principalmente, a gastronomia. Em um movimento que reflete a paixão crescente dos brasileiros pela chamada K-Culture, o Outback Steakhouse lança a campanha Outbac-K: Os Sabores da Coreia do Nosso Jeito, uma experiência que convida o público a explorar aromas, texturas e sabores inspirados em Seul sem sair do Brasil.

Mais do que apresentar pratos inéditos, a proposta traduz uma das características mais fascinantes da culinária coreana: o equilíbrio entre intensidade e delicadeza. Para chegar ao resultado, a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento da rede dedicou quase um ano à criação das receitas, testando dezenas de versões até encontrar o ponto ideal entre autenticidade e identidade Outback.

Presente em todas as unidades do Outback Steakhouse no Brasil, a campanha coloca a cultura coreana ao alcance dos consumidores de Norte a Sul do País. A estrela da ação é a Outbac-K Experience (R\$ 159,90), um banquete criado para compartilhar, disponível entre 5 de ou-

tubro e 29 de novembro. O destaque é a K-Ribs, uma releitura da tradicional costela da casa. Extremamente macia, a carne praticamente se desfaz ao toque do garfo. O diferencial está no molho BBQ Gochujang, inspirado na famosa pasta fermentada coreana. Primeiro surge uma doçura levemente caramelizada; depois aparecem notas defumadas e uma picância elegante que aquece o paladar sem dominar a experiência.

Outro protagonista é o K-Chicken, inspirado na paixão dos sul-coreanos pelo frango frito. A crosta dourada e crocante envolve uma carne suculenta, enquanto o molho Orange Sweet Chilli entrega frescor cítrico e um contraste equilibrado entre doçura e picância. O resultado é leve, vibrante e marcante.

Já o K-orean Dog remete aos mercados de rua de Seul e aos cenários dos K-dramas. A cobertura crocante, inspirada na textura do yakisoba, envolve um recheio generoso de queijo derretido. Ao ser partido, revela fios longos e elásticos que tornam a experiência tão atraente visualmente quanto saborosa. A combinação entre crocância e cremosidade faz dele um dos itens mais divertidos do cardápio.

Para equilibrar sabores mais intensos, a experiência inclui uma salada asiática leve e refrescante, que

Divulgação



Outbac-K Experience é um banquete criado para compartilhar, disponível entre 5 de outubro e 29 de novembro.

acrescenta textura e frescor ao conjunto.

A viagem continua no bar. O K-Frozen (R\$ 38,90) combina saquê, matchá, mel e yuzu, fruta cítrica muito apreciada no Oriente. A bebida reúne notas herbais e cítricas em um perfil sofisticado e refrescante. Já o Mocktail K-Bubble (R\$ 34,90) mistura chá de lichia, yuzu e água tônica com esferas de morango que explodem suavemente na boca, criando uma experiência divertida e surpreendente.

Para quem deseja levar a experiência para casa, a rede oferece a K-Box, a partir de R\$ 199,90. O combo reúne costelas com molho BBQ Gochujang, 400 gramas de Fried Chicken, seis mini K-orean Dogs, batatas fritas e quatro opções de molho. Todo o menu também está disponível em todas as unidades da rede, além do delivery e dos pedidos para viagem.

Mas o Outbac-K vai

além da gastronomia. Em parceria com a Sephora, a campanha aproxima dois dos maiores símbolos da influência cultural sul-coreana: a comida e a beleza. Os consumidores poderão concorrer a viagens para Seul, além de gift cards e vouchers promocionais.

Em tempos em que as pessoas buscam experiências tão memoráveis quanto os sabores que provam, o Outbac-K transforma uma refeição em uma viagem cultural. Uma oportunidade de descobrir, mordida após mordida, por que a Coreia do Sul se tornou uma das maiores referências de comportamento e consumo da atualidade. E de entender como a gastronomia se tornou uma das principais embaixadoras dessa cultura pelo mundo. (Por Gisele Flores -gisele@pampa.com.br)

Logística e armazenagem desafiam o agro brasileiro.



Os gargalos para acompanhar o avanço da produção agrícola foram um dos temas debatidos em uma tarde desta sexta-feira.

O crescimento da produção agrícola brasileira esbarra em dois gargalos históricos: o elevado custo do transporte e a insuficiência da capacidade de armazenagem. O alerta foi feito por especialistas durante o painel "Logística e Infraestrutura: O Futuro do Escoamento da Produção", realizado no GAFFFF, em São Paulo.

Segundo dados apresentados no evento, o custo para transportar grãos

no Brasil pode ser até 48% superior aos dos Estados Unidos, especialmente em rotas com predominância do transporte rodoviário. A dependência das estradas e a menor utilização de hidrovias encarecem o escoamento da safra e reduzem a competitividade do país.

Outro desafio é a armazenagem. Atualmente, a capacidade dos silos brasileiros equivale a apenas 62% da produção nacional de grãos. Em Mato Grosso, principal produtor do país, o espaço disponível comporta cerca da metade da safra colhida.

Especialistas defendem a ampliação da integração entre rodovias, ferrovias e hidrovias, além de investimentos em armazenagem dentro das propriedades rurais. A expectativa é que, nos próximos anos, produtores direcionem mais recursos para infraestrutura, reduzindo riscos e aumentando a eficiência logística do agronegócio brasileiro. (Por Gisele Flores)

Biocombustível atrai R\$ 289 bilhões.



Painel "Biocombustíveis e Transição Energética", realizado na 3ª GAFFFF, em SP.

O setor de biocombustíveis já registra R\$ 289 bilhões em investimentos em projetos ligados à transição energética no Brasil. O dado foi destaque durante o painel "Biocombustíveis e Transição Energética", realizado na terceira edição do GAFFFF, em São Paulo. Organizado pela DATAGRO, o GAFFFF reúne conteúdo, negócios, gastronomia e entretenimento com o objetivo de aproximar o agronegócio da população urbana e discutir temas estratégicos. Representantes do setor e autoridades defenderam o papel estratégico dos combustíveis renováveis para o desenvolvimento econômico e a

redução das emissões de carbono.

Além do mercado de veículos leves, os biocombustíveis avançam para novas frentes, como combustível sustentável de aviação (SAF), transporte marítimo, biogás e biometano. O presidente da SIAMIG/Bioenergia Brasil, Mário Campos, destacou o crescimento do etanol de milho, que já representa cerca de 30% da produção nacional. O setor aposta na abertura de novos mercados e na demanda global por energia de baixo carbono para sustentar a expansão nos próximos anos. (Por Gisele Flores - @giselefloresredeampap)

Código Florestal fortalece imagem sustentável do agro brasileiro.



Painel "O Código Florestal para o Mundo: A Tradução da Sustentabilidade Brasileira".

O Código Florestal pode se tornar um importante diferencial competitivo para o agronegócio brasileiro no mercado internacional. O tema foi debatido durante o painel O Código Florestal para o Mundo: A Tradução da Sustentabilidade Brasileira, realizado no último dia do Global Agribusiness Festival (GAFFFF), em São Paulo. Especialistas destacaram que a le-

gislação obriga produtores rurais a preservar áreas de vegetação nativa, por meio de Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APPs), que juntas representam 33,2% do território nacional. Para os participantes, o desafio é ampliar o conhecimento internacional sobre essas exigências e garantir condições justas de concorrência para os produtores brasileiros.

Também foi defendida a valorização econômica de quem preserva o meio ambiente, além da tradução e simplificação do Código Florestal para facilitar sua compreensão por consumidores, investidores e governos de outros países. O debate apontou ainda que novas tecnologias poderão tornar mais preciso o monitoramento ambiental e reforçar a credibilidade da produção sustentável brasileira. (Por Gisele Flores)

Campereada consagra trio paulista na Final Nacional.



Box 62 - trio campeão da Força A.

O entrosamento entre cavaleiros e a habilidade na condução do gado garantiram a vitória do trio paulista formado por Eros Furlan Matteo, Bryan Eysink e João Salla na Final Nacional da Campereada 2026, realizada na Arena do Cavalo Crioulo, em Esteio

(RS). Montando Ipê da Tamareira, TCP Folgado e Origem do Canto Porto TE, respectivamente, a equipe completou as quatro passadas em 1min57s876 e conquistou o título da Força A entre 89 trios participantes.

Acostumados a competir juntos em São Paulo, os ginetes destacaram o desafio imposto pelo gado gaúcho, conhecido pela rusticidade. A Campereada reproduz o aparte do gado, exigindo precisão, leitura dos animais e sintonia entre cavalo e cavaleiro. Na Força B, o título ficou com a equipe da Fazenda Santa Gema, de Encruzilhada do Sul (RS), que encerrou a disputa com o tempo total de 2min11s238. O evento distribuiu R\$ 27,3 mil em premiações. (Por Gisele Flores)

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

XARÃO PROMOVE EVENTO INTIMISTA "SUÍTE NEGRONI" NA SUÍTE PRESIDENCIAL DO HILTON PORTO ALEGRE

Fotos: Dani Villar e Dozze Creative

Xarão, à frente da assessoria de imprensa e relações públicas do Hilton Porto Alegre e radicado no Rio de Janeiro, esteve na capital gaúcha para o evento "Suíte Negroni", que abriu oficialmente a *Negroni Week* no Hilton Porto Alegre. O encontro, realizado na Suíte Presidencial do luxuoso hotel, reuniu bartenders, convidados, gastronomia e música, em parceria com a Campari. Para a ocasião, a suíte ganhou uma atmosfera intimista e misteriosa, com um bar montado no espaço para receber convidados exclusivos. A gastronomia do Hilton e a curadoria musical de Mike Ricardo completaram a noite. No bar, a carta de bebidas ficou a cargo dos bartenders Brian Cavalcante, Alfredo Becker e João Pedro Dias Flores, que apresentaram suas próprias leituras do Negroni. Entre as criações da noite, esteve o Negroni Bergamotto, assinado por João Pedro especialmente para a ocasião e que agora passa a integrar a carta do Hilton Porto Alegre.

peessoas@osul.com.br



Clara Soares



Carol Campos



Thomas Oderich

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

ESPECIAL

**XARÃO PROMOVE EVENTO INTIMISTA
“SUÍTE NEGRONI” NA SUÍTE PRESIDENCIAL
DO HILTON PORTO ALEGRE**

Fotos: Dani Villar e Dozze Creative



Renata Freitas



Luciano Mota



Daí Luke



Tatiele Dias



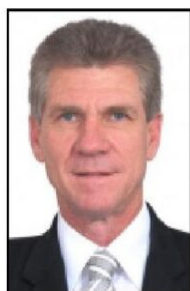
Francine Cercal



João Pedro Dias Flores,
Brian Cavalcante e Alfredo Becker

ANIVERSARIANTES DO DIA 05 DE OUTUBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Eduardo Sciarra



Ingrid Araujo



Cleber Benvegna



**Renata Vellinho
Busnello**



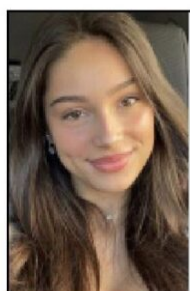
**Reinaldo Antônio
Nicola**



**Mariana
Diefenthaler**



João Carlos Miranda



Elisa da Costa Lanza



Expedito Netto



Raquel Barletta



**Marco Roberto
Gehrke**



Andréa Saucedo



Christopher Goulart



Ana Paola Fink



Priscila Lago Mardini



Ricardo Lazaretti



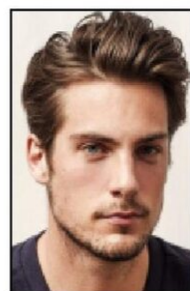
Manuela Prioto



**Cristian do Prado
Orlich**



Marina Ciconet



Lucas Kopp Chaves



Izaura Lopes Rivero



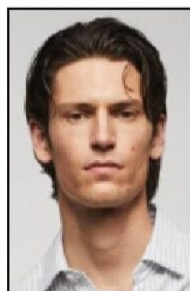
Thais Bratz Assmann



Marcos Viana Graff



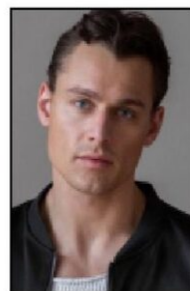
Mariana Molina



Marcelo Zimmermann



Melissa Maciel



Leandro Trevisani



Milena Serrato



Fernanda Dutra



Glenn McMillan



**Gabriela Pinto da
Silva Jardim**



**Telmo Aparicio
Silveira**



Rafaela Flores



**Andréa Christensen
Schorr**



Parminder Nagra

ANIVERSARIANTES DO DIA 05 DE OUTUBRO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Jane Freitas



João Lagarto



Carolina Hesuer



Richard Rigobert
Lucht



Soraia Bohn



Emerson Ribeiro



Sabrina Sfoggia



Vitor Welzel



Beatriz Maynart



Daniel Andrade



Rosana da Rosa
Menezes



Luis Filipe Techera



Alessandra
Guimarães Flach



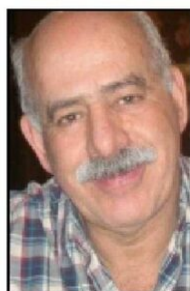
Leonardo Ribeiro



Jorge André Loureiro
Brandão



Rejane Souza Paz



César Roberto
Makowski



Daniela Cidade



Edison Reinstein
Rossoni



Rosângela Magnús
Kellermann



Marcia Yurie Onuma



Ernesto Nazeazeno
Ferreira



Silonia Giovanaz



Isaías Maidana da
Silveira



Elaine Ceccon



Paulo Roberto
Verzoni



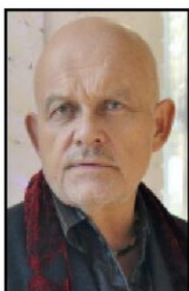
Elcione Therezinha
Zahluth Barbalho



Mirela Castro Silveira



Beatrice Genta



Adam Ferency



Fernanda Castro
Valmorbidia



Beto Turquenitch



Cristiane Löff



Jesse Eisenberg



Josie Bisset

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



CLÁUDIO HUMBERTO

DOADORES INJETARAM R\$ 691 MILHÕES EM CANDIDATOS

Afora os mais de R\$4,96 bilhões que os partidos arrancaram do pagador de impostos a título de fundo eleitoral, candidatos a uma boquinha eletiva ainda conseguiram mais R\$691 milhões em doações de desavisados ou daqueles que sabem muito bem o que estão fazendo. Assim como ocorreu nas eleições de 2022, o bilionário Rubens Ometto renovou o título de maior doador da temporada, com R\$6,1 milhões, enviados para diretórios do MDB, Republicanos, PL, além de dois candidatos avulsos.

R\$5 milhões a mais

Se em 2022 Carlos Suarez doou “só” R\$750 mil. Este ano o empresário abriu o bolso e é o segundo maior doador: R\$5.740.000.000,00.

É pluripartidário

Suarez, fundador da OAS (aquela mesma), dividiu a grana em doações entre diretórios do União Brasil, Progressistas, PSDB, PSD e MDB.

Bala na agulha

Tem os ricos que turbinam a campanha com o próprio dinheiro tipo Gelson Merísio (PSB), candidato ao governo de SC: R\$1.150.000,00.

Tem de sobra

O presidenciável que mais colocou da própria grana na campanha foi Augusto Cury (Avante), cinco transferências que somam R\$550 mil.

Fim da escala 6x1 volta a andar no meio da eleição

Senadores desconfiam do movimento de Davi Alcolumbre (União-AP) que resultou na votação surpresa do projeto que pode acabar com a escala de trabalho 6 por 1. Parlamentares ouvidos pela coluna contam que o presidente do Senado vai espremer pacientemente a composição da Casa ser formada, após o primeiro turno da eleição, para definir o que fazer com a proposta, com grande interesse de Lula (PT), que vê possibilidade de providenciais ganhos eleitorais se o texto for aprovado.

Arras

Alcolumbre cumpriu o prometido a Lula e andou com a tramitação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Ainda falta o plenário.

Valioso apoio

Como uma mão lava a outra, a eleição para presidente do Senado, em fevereiro do próximo ano, já deve entrar na fatura.

Caneta mágica

Pronta para andar e ser votada desde o início de setembro, a proposta dependia apenas da boa vontade de Alcolumbre. Começa na terça.

Quebrado

Para o senador Rogério Marinho (PL-RN), “Lula, o PT e o Judiciário quebraram a estabilidade do Brasil, e agora até outras nações estão em alerta por causa disso. Falta segurança. Falta segurança jurídica”, disse.

Só exemplo bom

Lula disse querer limitar que bancos emitam mais de um cartão de crédito por pessoa. Medida idêntica foi tomada... pela ditadura do Irã e pelo Banco Central de Vladimir Putin, na Rússia, após a invasão da Ucrânia, para “segurar” o endividamento nacional.

Lição antiga

Uma das lições do livro Frankenstein envolve o monstro criado pelo cientista: quem dá existência a alguma coisa — seja uma descoberta, tecnologia, criatura, comportamento — responde pelo que ela se torna.

Que eleição é essa?

Os Estados Unidos não fecharam sua embaixada e consulados nem na crise da eleição do Quênia, em 2007, que acabou com a morte de mais de mil pessoas após Mwai Kibaki fraudar a eleição e se manter no poder.

Companheirada

O PT colocou R\$ 3,1 milhões nas campanhas de José Dirceu, João Paulo Cunha e Delúbio Soares, todos condenados no mensalão. Lula acrescentou o apoio pessoal: gravou vídeos para Dirceu e Delúbio.

Ficha pesada, bolso cheio

Três condenados no mensalão que disputam a eleição somam R\$ 7,58 milhões em patrimônio. José Dirceu informou R\$ 4,129 milhões, João Paulo Cunha, R\$ 3,203 milhões, e Delúbio Soares, R\$ 250,9 mil.

Anomalia

O estrategista político Adriano Canutto avalia que há uma “concentração anômala” de poder entre STF e TSE durante a eleição. O estrategista questiona o alcance de decisões individuais sobre a disputa eleitoral.

De volta

Durou pouco. Na sexta-feira (9), as inconvenientes propagandas políticas de rádio e televisão voltam a aporinhar o eleitor com o blá blá blá do segundo turno. Segue assim até 23 de outubro.

Pensando bem...

...ainda há risco de terceiro turno no Supremo.

Poder sem Pudor

‘O’ de Oséas

O ex-deputado Oséas Cardoso foi um dos maiores líderes políticos da História de Alagoas. Temido e respeitado, foi reconduzido inúmeras vezes à Câmara dos Deputados. Depois fixou residência em Brasília. Ele jamais esquece o dia em que compareceu a um comício em Arapiraca, no agreste alagoano. Foi apresentado assim, pelo líder local: “Este, todos já conhecem. Suas iniciais falam por ele: “O” de honestidade e “C” de sinceridade. Com a palavra, o dr. Oséas Cardoso!”

Cláudio Humberto

@diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



**LEANDRO MAZZINI COM
EQUIPE DF, RJ E SP**

ENTERRO DE VETERANOS

Esta eleição, além de mostrar que as pesquisas erraram feio nos índices para Presidência, comprovou o enterro dos caciques tradicionais – e alguns que tiveram a chance de fazer História e ficam no caminho. Tradicionais e veteranos políticos foram derrotados. Disputando vagas para o Senado, vão ficar em casa Renan Calheiros (MDB-AL), Ciro Nogueira (PP-PI) – presidente do Progressistas – Aécio Neves (PSDB-MG), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Benedita da Silva (PT-RJ), Simone Tebet (PSB-SP), Marina Silva (REDE-SP), Esperidião Amim (PP-SC) e Raulo Rodrigues (PT-AP). O ex-presidenciável Aécio amargou um vergonhoso 7º lugar em Minas, que já governou. Ex-ministras de Lula da Silva, Marina e Simone abraçaram a causa do petista em SP e ficaram no caminho. Gleisi tentou até no tapetão tirar do caminho toda a chapa ao Senado de Deltan Dallagnol e Felipe Barros, e se deu mal. Ex-todo poderoso governador de Goiás, Marconi Perillo foi humilhado no Estado e ficou em 4º lugar.

Bolsonaro no Senado

O PL vai chegar no mínimo a 25 senadores em 2027, já confirmados ontem – além de outros tantos aliados bolsonaristas, independentemente de quem se eleger presidente. O partido já vai chegar mandando na presidência da Casa e nas principais comissões. E com praticamente um terço do plenário sob controle.

Silêncio conveniente

O silêncio do presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, e a indefinição do partido na eleição nacional, sem abraçar um dos candidatos, mostra o velho e forte partido que está no Poder em todos os Governos desde a redemocratização. O MDB é o cabo eleitoral dos sonhos, com o maior número de prefeitos (861) e vereadores (8.114) do Brasil.

Vices escondidos

Lula da Silva e Flávio Bolsonaro – principalmente este – esconderam seus vices. Geraldo Alckmin não

ganha nem para vereador mais, após romper com seu eleitor tradicional e fechar com Lula da Silva. Já Alfredo Gaspar, vice do bolsonarista, é um nome de Arthur Lira, eleito ontem senador em Alagoas.

Aviões americanos

É balela essa história de ingerência do Governo norte-americano na eleição brasileira. AS instituições aqui são fortes, as urnas eletrônicas mais ainda. Mas é fato que causa estranheza o movimento nas pistas e pátios de uma semana para cá. Aterrissaram aqui grandes jatos militares e do FBI em Natal (RN), Campo Grande (MS) e Campinas (SP).

Vereador preso

O vereador Valdemir Virgino (PRD) e outras 17 pessoas foram presas no sábado, em Teresina (PI), sob acusação de compra de votos. Com o parlamentar foram apreendidos cerca de R\$ 47 mil. Das pessoas detidas, 16 foram liberadas após pagamento de fiança. A defesa de Valdemir afirmou que o dinheiro era para o pagamento de pessoas que trabalharam na campanha eleitoral.

Resseguro

As cessões de resseguro das seguradoras brasileiras no 1º semestre de 2026 tiveram um leve aumento de 2,7%, comparado ao mesmo período no ano anterior e considerando o ramo de pessoas. O volume de prêmio de resseguro foi de R\$ 15,27 bilhões, no 1º semestre de 2026. O levantamento é da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber), com dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Ponto final

Faltou uma mulher candidata a presidente, em pleno ano 2026 – no terço do século 21 – quando tanto se debate o empoderamento delas.

*** Leandro Mazzini, com Equipe DF, RJ e SP**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



FLAVIO PEREIRA

LUCIANO ZUCCO DIZ: "VAMOS GOVERNAR COM OS MELHORES"

O governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL) adiantou ontem algumas definições que irão orientar o seu governo. Zucco, eleito no primeiro turno com 58,07% e 3.516.048 votos disse ontem à noite, na sua primeira conversa pública no comitê central em Porto Alegre após confirmado o resultado da sua eleição no primeiro turno, que vai conversar com o governador Eduardo Leite para dar início ao processo de transição.

A conversa de Zucco com Eduardo Leite

Zucco disse que recebeu do governador Eduardo Leite cumprimentos pela vitória, e pediu uma audiência. O governador, segundo Zucco, colocou-se à disposição para ajustar o início do processo de transição do governo. O governador eleito elogiou a postura de Eduardo Leite:

-A partir desta semana vamos começar a organizar a transição", afirmou Zucco.

Campanha de Flávio Bolsonaro

O futuro governador alertou, porém, que antes será necessário trabalhar pela vitória do senador Flávio Bolsonaro para a presidência da República no segundo turno, e lembrou que "temos uma campanha nacional vigente e estamos nos articulando para isso". Ele pretende mobilizar os governadores do Sul e Sudeste:

- Eu, Jorginho Melo (Santa Catarina), Sergio Moro (Paraná) e Tarcísio (São Paulo) vamos entrar muito forte para eleger o Flávio Bolsonaro", prometeu Zucco.

Unidade dos partidos

Luciano Zucco disse que a sua eleição, e a vitória dos dois candidatos ao Senado, Marcel van Hatten (Novo) e Sanderson (PL) foi resultado da unidade dos partidos da coligação:

- Minha votação, as votações do Sanderson e do Marcel mostrou a nossa unidade para trabalhar de forma integrada", destacou.

Divida com a União

O futuro governador abordou a pauta da negociação da dívida com a União, que considera prioritária. Lembrou que "temos a autoria do projeto de renegociação, junto com Marcel e Sanderson, e todos serão importantes nessa articulação política".

Zucco comentou que para a renegociação da dívida, será importante articular os apoios dos governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Tarcísio conversou.

-Já conversei com o governador Tarcísio, vamos eleger Flávio Bolsonaro, e depois sentar com ele para encaminhar essa negociação, afirmou Luciano Zucco.

Governar com maioria na Assembleia e dialogar

O futuro governador comentou o fato dos partidos da coligação terem eleito 27 deputados no universo de 55 cadeiras da Assembleia Legislativa. Zucco disse que vai dialogar com outros partidos, "porque precisamos de soluções para os gargalos da infraestrutura, da saúde, e criarmos um plano de estado". Ele anunciou eu o momento "é de somar, de maturidade política e pensar em entregar resultados para o estado". Ele anunciou que agora, na condição de governador eleito, fará visitas a todas as federações, incluindo Farsul, Fiergs, Fecomércio, Federaisul, Fetag e as cooperativas. "Quero discutir com os representantes de todos estes setores, um plano par priorizar o que é emergencial já no início do próximo ano", afirmou.

O Bordão vitorioso para o Senado

O bordão aplicado pelos candidatos ao Senado no Rio Grande do Sul, Marcel van Hatten (Novo) e Sanderson (PL) acabou virando o que se chama de "chiclete" na lembrança dos eleitores:

"Quem vota em Marcel vota em Sanderson, e quem vota em Sanderson vota em Marcel"

O quociente eleitoral que definiu o número de cadeiras

O quociente eleitoral que determinou o número de cadeiras de cada partido na Assembleia Legislativa, foi de 110.363 votos. Para a Câmara dos Deputados o quociente eleitoral foi de 196.170 votos para definir cada cadeira de deputado federal.

Dois ex-presidentes da Famurs na Assembleia Legislativa

Dois ex-presidentes da Famurs, a Federação das Associações de Municípios do estado foram eleitos deputados estaduais. Marcus Vinícius (59.574 votos), que garantiu a reeleição, e Salmo Dias de Oliveira, com 40.703, ambos do PP.

Radde vê responsabilidade de candidatos do PDT na derrota

O deputado estadual Leonel Radde, eleito com a maior votação do seu partido, o PT (93.787 votos), atribuiu em grande parte ao PDT ,a derrota da Frente das esquerdas no Rio Grande do Sul. Radde disse ontem na TV Pampa, que os candidatos do PDT à Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados fizeram campanhas independentes, e descolaram suas campanhas do PT , de Lula e da própria candidata ao governo, Juliana Brizola.

Os cinco primeiros na Assembleia Legislativa

Entre os cinco mais votados para a Assembleia Legislativa, quatro estão na coligação do futuro governador Luciano Zucco:

- Adri Cherini (PL) - 129.492 votos
- Delegado Zucco (REPUBLICANOS) - 128.599 votos
- Luciana Genro (PSOL) - 127.601 votos
- Professor Branchieri (PL) - 123.437 votos
- Comandante Nádia (PL) - 111.341 votos

O retorno de Sérgio Zambiasi à política

O ex-senador Sergio Zambiasi, que estava afastado há 15 anos da política, retornou ao Congresso Nacional, com uma cadeira de deputado federal, conquistando 44.929 votos. Zambiasi foi eleito com Roni Gabriel, que somou 223.643 votos pelo Podemos.

A vitória de Flávio Bolsonaro sobre Lula

Contrariando a maioria dos institutos de pesquisa, Flávio Bolsonaro venceu a eleição no primeiro turno. O mapa da disputa à Presidência mostra as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste dominadas pelo candidato do PL, Flávio Bolsonaro. O senador ainda recebeu mais votos em Roraima e no Acre. Já Lula (PT) foi salvo mais uma vez pelo seu reduto eleitoral nos estados do Nordeste e foi mais votado que Flávio no Amapá, no Amazonas e no Pará.

Direita garante quase 80% das vagas renovadas no Senado

Os ministros do STF e do TSE foram os grandes cabos eleitorais da direita. Das 54 cadeiras renovadas no Senado neste domingo, 43 ficaram com candidatos classificados como de direita ou centro-direita, enquanto 11 foram para nomes da esquerda. Para a conta, foram considerados no campo da direita partidos como PL, Republicanos, Novo, PP/Progressistas, MDB, PSD, PSDB, União e Podemos. Já a esquerda reúne PT, PSB, PDT e Rede. A classificação é editorial, levando em conta o posicionamento político das legendas e dos candidatos, e não corresponde a uma divisão oficial da Justiça Eleitoral.

Com isso, 79,6% das cadeiras renovadas ficam com nomes classificados à direita, contra 20,4% da esquerda.

Flávio Pereira
@flaviorrpereira

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 5 DE OUTUBRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1897 — Fim da Guerra de Canudos;
1905 — Os irmãos Wright realizam o primeiro voo circular do mundo;
1908 — Independência da Bulgária;
1910 — É proclamada em Lisboa a República Portuguesa, após sete séculos de regime monárquico;
1942 — Substituição do réis pelo cruzeiro como padrão monetário do Brasil;
1969 — Vai ao ar o primeiro episódio da série britânica de TV "Monty Python's Flying Circus";
1988 — Promulgada a nova Constituição do Brasil. Os territórios do Amapá e Roraima são elevados à categoria de Estado. O Estado do Tocantins é criado com o desmembramento do Norte de Goiás;
1991 — Linus Torvalds anuncia a primeira versão oficial do sistema operacional Linux.
2000 — Manifestações em massa na Sérvia forçam a renúncia de Slobodan Milošević.
2017 — Homem atea fogo em creche e em seu próprio corpo no município brasileiro de Janaúba, em Minas Gerais, deixando cerca de dezenas de feridos e mortos; dentre estes o suicida, crianças e a professora Heley de Abreu Silva Batista, que ficou conhecida por ter salvo várias crianças.
2020 — O Banco Central do Brasil lança oficialmente o sistema de pagamentos instantâneos Pix.
2021 — A Microsoft lança oficialmente o Windows 11.

Nascimentos

1864 — Louis Jean Lumière, um dos "pais" do cinema (m. 1948);
1885 — Ida Rubinstein, atriz e bailarina russa (m. 1960);
1902 — Larry Fine, ator e comediante norte-americano, membro do trio "Os Três Patetas" (m. 1975);
1905 — John Hoyt, ator norte-americano (m. 1991);
1906 — Cyro dos Anjos, escritor brasileiro (m. 1994);
1928 — Linneu Dias, ator, cineasta e escritor brasileiro (m. 2002);
1933 — Carmen Salinas, atriz mexicana;

1935 — Tarcísio Meira, ator brasileiro;
1936 — Moacyr Franco, ator, cantor e compositor brasileiro;
1947 — Brian Johnson, vocalista da banda de rock australiana AC/DC;
1951 — Bob Geldof, cantor, compositor e ativista irlandês;
1957 — Bernie Mac, ator norte-americano (m. 2008);
1958 — Luiz Schiavon, músico brasileiro, tecladista do grupo RPM;
1960 — Daniel Baldwin, ator norte-americano;
1967 — Guy Pearce, ator australiano;
1975 — Kate Winslet, atriz britânica;
1981 — Iran Malfitano, ator brasileiro;
1983 — Nicky Hilton, modelo e estilista norte-americana;
2006 — Jacob Tremblay, ator canadense.

Falecimentos

1904 — Frédéric Auguste Bartholdi, escultor francês, autor da célebre Estátua da Liberdade (n. 1834);
1918 — Roland Garros, pioneiro da aviação francesa e jogador de tênis (n. 1888);
1986 — Hal B. Wallis, produtor cinematográfico norte-americano (n. 1899);
1992 — Fulvio Pennacchi, pintor ítalo-brasileiro (n. 1905);
1998 — Plínio Barbosa Martins, advogado e político brasileiro (n. 1926);
2001 — Hélio Souto, ator brasileiro (n. 1929);
2004 — Rodney Dangerfield, comediante, ator e músico norte-americano (n. 1921);
2011 — Steve Jobs, co-fundador e presidente da Apple (n. 1955).
2014 — Andrea De Cesaris, automobilista italiano (n. 1959).
2017 — Ruth Escobar, atriz e produtora cultural luso-brasileira (n. 1935).
2021 — Ivo Barroso, escritor, poeta e tradutor brasileiro (n. 1929).

Três candidatos à presidência do Inter divulgam nomes para o Conselho de Gestão.

A disputa pela presidência do Inter começa a ganhar forma também na composição do futuro Conselho de Gestão. Os três pré-candidatos que atualmente estão colocados na corrida eleitoral, José Amarante, Roberto Melo e Leonardo Aquino, divulgaram os nomes que pretendem levar para integrar a estrutura de comando do clube.

As três chapas apresentam perfis diferentes entre os integrantes escolhidos. Há nomes com experiência na política interna do Inter, profissionais ligados à administração e ao direito, além de pessoas com atuação em áreas como comunicação, futebol, empreendedorismo e gestão empresarial.

Pela composição apresentada por José Amarante, o Conselho de Gestão terá Mario Sérgio Martins, Bianka Silveira, Tamarisa Lopes da Silva e Guilherme Osório. Mario Sérgio

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



As três chapas apresentam perfis diferentes entre os integrantes escolhidos.

é advogado e ex-presidente do Conselho Deliberativo do clube, enquanto Bianka atualmente integra a Mesa Diretora do órgão como segunda secretária.

Tamarisa Lopes da Silva é conselheira e participa de iniciativas relacionadas à Diretoria Feminina e à Inclusão Colo-

rada. Já Guilherme Osório é advogado e conselheiro do Internacional, com atuação em discussões relacionadas à estrutura e ao estatuto do clube.

Roberto Melo aposta em experiência política e perfil popular

Na composição apresen-

tada por Roberto Melo, aparecem Gustavo Paim, Alemão da Borracharia, Mauri Silva e Luciana Gomes. Paim é advogado, professor e secretário de Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. Também foi vice-prefeito de Porto Alegre e reúne experiência na área política e administrativa.

Leonardo Aquino reúne perfis de diferentes áreas

A chapa de Leonardo Aquino apresenta Mano Changes, Ricardo Breier, Eduardo Hausen e Carlos Massena para o Conselho de Gestão.

Mano Changes é músico, comunicador e ex-deputado estadual. Vocalista da Comunidade Nin-Jitsu, também possui experiência na vida pública e atualmente atua na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Grêmio terá outubro decisivo contra o Z-4.

O mês de outubro será decisivo para o Grêmio na luta pela permanência na Série A do Campeonato Brasileiro. A partir desta quinta-feira (19), o Tricolor inicia a preparação para uma sequência de cinco partidas que poderá mudar significativamente sua situação na tabela.

Com dez rodadas ainda pela frente, o Grêmio ocupa a 17ª colocação, dentro da zona de rebaixamento. O Vasco, primeiro clube fora do Z-4, soma 31 pontos e ainda tem um jogo a menos. Mirassol e Corinthians aparecem com 32.

Logo atrás do Grêmio estão Inter, com 28 pontos, e Remo, com 23.

O primeiro compromisso gremista em outubro será justamente contra o Remo, no dia 7, no Mangueirão, em Belém. Depois, o time de Renato Portaluppi terá pela frente Inter, Cruzeiro, Coritiba e Athletico-PR.

Cinco jogos em 22 dias

A sequência gremista começa fora de casa contra o Remo, no dia 7 de outubro. Quatro dias depois, em 11 de outubro, haverá Gre-Nal na Arena.

Na sequência, o Grêmio recebe o Cruzeiro, em 18 de outubro. Depois, viaja ao Paraná para enfrentar o Coritiba, no dia 26, e fecha o mês diante do Athletico-PR, novamente na Arena, no dia 29.

Dos cinco adversários de outubro, quatro estão envolvidos diretamente na parte inferior da classificação, aumentando o peso dos confrontos para o futuro gremista no campeonato.

Desempenho fora de casa preocupa

Um dos principais problemas do Grêmio no Brasileirão está no rendimento como visitante. Em 14 partidas longe de Porto Alegre, o Tricolor ainda não venceu.

GAI Media



Com dez rodadas ainda pela frente, o Grêmio ocupa a 17ª colocação, dentro da zona de rebaixamento.

São apenas quatro pontos conquistados, com quatro empates e dez derrotas, o que representa aproveitamento de 9,5%, o pior entre os participantes da competição. O time marcou oito gols e sofreu 22.

Jogos do Grêmio em outubro

7/10 – Remo x Grêmio, em

Belém;
11/10 – Grêmio x Inter, na Arena;
18/10 – Grêmio x Cruzeiro, na Arena;
26/10 – Coritiba x Grêmio, no Paraná;
29/10 – Grêmio x Athletico-PR, na Arena.

Após ruptura com Cristiano Ronaldo, Portugal vira sobre Noruega e mantém 100% na Liga das Nações.

Portugal deixou a crise envolvendo Cristiano Ronaldo fora de campo e confirmou dentro dele a melhor campanha do Grupo A4 da Liga das Nações. A equipe comandada por Jorge Jesus venceu a Noruega por 2 a 1, de virada, neste domingo, no Estádio do Dragão, e chegou aos 12 pontos em quatro partidas.

Com a vitória, a seleção portuguesa abriu seis pontos de vantagem sobre a Dinamarca, segunda colocada com seis. País de Gales e Noruega aparecem em seguida, com três pontos cada. Os galeses levam vantagem no confronto direto.

O resultado mantém Portugal como a única equipe com 100% de aproveitamento na chave. Até aqui, o time derrotou País de Gales, Noruega duas vezes e Dinamarca, com nove gols marcados e quatro sofridos.

O confronto foi o primeiro da seleção portuguesa em casa

Reprodução



Sem o principal nome de sua história, portugueses voltam a apresentar um ataque móvel.

desde o rompimento entre Jorge Jesus e Cristiano Ronaldo. Insatisfeito por ter perdido espaço entre os titulares, o atacante deixou a delegação antes da vitória por 4 a 2 sobre a Dinamarca, em Copenhague.

Sem o principal nome de sua história, Portugal voltou a apresentar um ataque móvel e teve maior presença ofensiva desde os primeiros minutos. A Noruega, entretanto, abriu o placar em uma de suas poucas chegadas na etapa inicial.

Aos 35 minutos, depois de uma cobrança de falta lançada de longe, Ajer

dominou no peito e acertou um belo chute da entrada da área. A vantagem norueguesa durou somente dois minutos. Nuno Mendes cobrou lateral em direção à área, a defesa não afastou e João Cancelo bateu de primeira, da meia-lua, para empatar.

A Noruega tentou avançar suas linhas no segundo tempo e concentrou as principais jogadas ofensivas em Erling Haaland. Na primeira oportunidade clara do atacante, Berg encontrou o camisa 9 dentro da área. Haaland bateu cruzado na saída de Diogo Costa, mas mandou à esquerda do gol.

Portugal encontrou o gol da vitória aos 33, em uma jogada construída com qualidade. Vitinha acertou um passe preciso para João Félix, que ajeitou de cabeça e deixou Gonçalo Ramos livre na pequena área. O centroavante completou para o gol e confirmou o triunfo por 2 a 1.

A vitória também fortalece as escolhas de Jorge Jesus. Gonçalo Ramos, responsável pelo gol decisivo, assumiu a posição anteriormente ocupada por Cristiano Ronaldo, enquanto João Félix voltou a participar diretamente de uma jogada importante.

Verstappen vence Grande Prêmio caótico, Russell quebra e Hamilton vai de 18º ao pódio.

Max Verstappen venceu um GP do Bahrein com início caótico na pista de Sepang, na Malásia. O holandês chegou a perder a liderança, mas passou as duas Mercedes para conquistar sua primeira vitória do ano.

Kimi Antonelli foi o segundo colocado, com direito a ultrapassagem em cima do companheiro George Russell, que abandonou com seis voltas para o final e ficou ainda mais distante na disputa pelo título.

A terceira posição ficou com Lewis Hamilton, que chegou a estar em 18º e a um minuto do líder, mas se recuperou.

O brasileiro Gabriel Bortoleto estava dentro da zona de pontuação quando teve um toque com Carlos Sainz, quebrou sua asa dianteira e foi punido com 10s e terminou em 18º.

Os pilotos correram no Circuito Internacional de Sepang, na Malásia. Devido à guerra no Oriente Médio, o GP do Bahrein — que estava marcado para ser a quarta etapa do campeonato — foi adiado e, posteriormente, transferido para a Malásia.

A corrida manteve o nome original e continuou como GP Gulf Air Bahrein, mesmo com a mudança de local. O governo do Bahrein também seguiu financiando a realização da prova.

A 17ª etapa da Fórmula 1 e já no próximo final de semana, nas ruas de Singapura. A vantagem de Antonelli agora é de 84 pontos, com 183 em jogo nas últimas sete etapas - con-

siderando que a categoria fará os GPs do Qatar e Abu Dhabi, embora uma decisão final sobre isso não tenha sido tomada.

Chuva dá 'pane' nos carros e gera largada caótica

O início da corrida foi atrasado em mais de 40 minutos depois que uma pancada de chuva forte caiu no grid. Quando eles tentaram dar duas voltas atrás do Safety Car para avaliar a situação da pista, pelo menos sete carros tiveram problemas de potência ligados ao software da unidade de potência, incluindo os dois primeiros colocados, Max Verstappen e Lewis Hamilton, e duas Audi. Isso fez a direção de prova cancelar o processo de largada e começar tudo de novo.

Mas a pista ainda estava molhada quando os carros largaram, na primeira vez em que os pilotos correram no molhado com a atual geração de carros. Mesmo assim, apenas nove pilotos estavam com os intermediários atrás do Safety Car antes da largada, com a maioria apostando que a pista já estava seca o suficiente.

Percebendo que não era o caso, cinco pilotos, incluindo Bortoleto, trocaram os pneus de pista seca pelos intermediários enquanto os demais alinhavam para a largada. E logo ficou claro que era a decisão correta.

Antonelli pula na ponta e a pista seca

Mesmo acertando na escolha dos pneus, o pole Verstappen largou muito mal e Kimi Antonelli, que

Red Bull/Divulgação



Os pilotos correram no Circuito Internacional de Sepang, na Malásia.

saía de terceiro, tomou a liderança, com Russell (que largou em sétimo) logo atrás. A diferença entre os pneus de seco e molhado era tão grande que, com uma ótima largada, Liam Lawson foi de 11º para quarto. E o top 5 tinha Antonelli, Russell, Verstappen, Lawson e Hadjar.

Mesmo largando dos boxes, Bortoleto rapidamente foi escalando o pelotão e já estava em 11º após duas voltas. Enquanto pilotos que insistiram nos pneus slick, como a dupla da Ferrari, não parava de perder tempo.

Verstappen logo passou Russell e passou a pressionar Antonelli, buscando a liderança. A disputa foi pausada por um Safety Car causado pela escapada de Valtteri Bottas, quando a pista já estava secando.

Verstappen toma a liderança e Bortoleto cai para último

Era o que os pilotos que largaram com intermediários esperavam para trocar os pneus pelos slick. Na re-

largada, Verstappen tomou a liderança e Russell também passou Antonelli. Mais atrás, Bortoleto teve um toque com Carlos Sainz na disputa pelo oitavo lugar, danificou sua asa dianteira, e teve que voltar aos boxes, caindo para último.

O brasileiro ainda seria considerado culpado pelo toque e foi punido com 10s. Ele pagou a punição em sua última parada que, ainda por cima, foi bastante lenta, e terminou longe dos pontos.

Entre os primeiros, Antonelli deu o troco em Russell, enquanto os pilotos das equipes grandes que perderam posições com as confusões do início da prova foram recuperando. Principalmente Lewis Hamilton, que largou em segundo, com os slicks, decidiu não trocar os pneus mesmo no Safety Car, chegou a estar em 18º e recuperou as posições. Na volta 30, o heptacampeão se aproximava de Hadjar na luta pela quarta colocação. (Com informações do portal Uol)

Expectativa de vida mundial recupera quase o nível anterior à pandemia da covid-19.

A expectativa de vida global está próxima de recuperar o patamar registrado antes da pandemia de covid-19, segundo os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2023, a média mundial alcançou 73,3 anos, apenas 0,1 ano abaixo dos 73,4 anos registrados em 2019, último ano antes da pandemia.

O indicador, no entanto, ainda estava distante do nível pré-pandemia em 2021, quando a expectativa de vida global caiu para 71,5 anos. A recuperação observada nos anos seguintes acompanha a retomada de indicadores de saúde após os impactos provocados pela crise sanitária. Os números fazem parte do relatório anual da OMS sobre as estatísticas mundiais de saúde.

“Viver mais tempo é uma das grandes conquistas da saúde pública”, afirmou, em comunicado, Alain Labrique, diretor do Departamento de Dados, Saúde Digital, Análise e Inteligência

Terdag Media



Em 2023, média global chegou a 73,3 anos, ante 73,4 anos em 2019.

Artificial da OMS.

Segundo Labrique, o desafio para os sistemas de saúde não se limita ao aumento da longevidade. É necessário também garantir que a população passe mais anos de vida em boas condições de saúde. Para o especialista, o cenário exige que os serviços de saúde estejam preparados para atender às novas necessidades decorrentes das mudanças demográficas.

A recuperação da expectativa de vida saudável, porém, ocorre em ritmo mais lento. Em 2023, a expectativa de anos vividos com boa saúde chegou a 62,8 anos, ainda 0,4 ano abaixo dos 63,2 anos registrados em 2019. O

dado mostra que, embora a longevidade média tenha se aproximado do patamar anterior à pandemia, a recuperação dos anos vividos com saúde ainda não foi completa.

O relatório também destaca diferenças importantes entre as regiões do mundo. Entre 2000 e 2023, as Américas registraram os maiores aumentos no risco de mortalidade e na perda de anos de vida saudável. A evolução dos indicadores, portanto, não ocorreu de maneira uniforme entre as diferentes partes do planeta.

No mesmo período, a região do Pacífico Ocidental apresentou uma “queda considerável” nesses

indicadores, segundo a OMS. A comparação regional evidenciava diferenças nas condições de saúde e na evolução da mortalidade ao longo das últimas décadas.

Em 2023, a média global de expectativa de vida chegou a 73,3 anos, aproximando-se do resultado de 2019. O avanço representa uma recuperação em relação ao período mais crítico da pandemia, quando o indicador recuou para 71,5 anos. Apesar disso, os dados sobre anos vividos com boa saúde mostram que ainda há uma diferença a ser recuperada em relação ao período anterior à crise sanitária. (Com informações da AFP)

Creutzfeldt-Jakob: entenda a doença que matou o influenciador Lito Sousa.

O piloto e influenciador brasileiro Lito Sousa, diagnosticado com a doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), morreu na última quinta-feira (19). A doença pode causar demência, perda de coordenação e movimentos involuntários. O tratamento é voltado ao controle dos sintomas e ao conforto do paciente.

O médico geneticista Salmo Raskin, diretor científico da Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica (SBGM), esclarece as principais dúvidas sobre a condição.

Doença

A DCJ é uma doença priônica rara, neurodegenerativa e fatal. Ocorre quando a proteína priônica normal se dobra incorretamente, assumindo uma forma patológica capaz de se auto-propagar e se acumular no cérebro.

A doença pode ser esporádica, familiar ou adquirida. A forma esporádica é a mais comum, correspondendo a cerca de 85% a 90% dos casos. Entre 5% e 15% são hereditários, relacionados a mutações no gene PRNP. Menos de 1% dos casos são iatrogênicos, adquiridos em situações específicas, como determinados procedimentos médicos.

Príons

Os príons são proteínas normais que desempenham funções importantes no organismo, como proteção dos neurônios, formação de memória e aprendizado. Quando mudam de formato, tornam-se rígidos e insolúveis, desencadeando um efeito em cadeia que leva ao acúmulo

de proteínas anormais e à destruição de neurônios.

Desenvolvimento

A causa da forma esporádica, a mais comum, ainda não é conhecida. “A palavra esporádica significa exatamente isso: acontece ao acaso, de forma isolada, súbita e sem uma causa externa definida”, explica Raskin.

Segundo o médico, a princípio, o caso de Lito Sousa não está relacionado ao câncer de próstata.

Primeiros sintomas

Os sintomas podem incluir dificuldades cognitivas, demência, ataxia, caracterizada pela perda de coordenação e equilíbrio, e mioclonia, que provoca movimentos bruscos e involuntários. A ordem e a intensidade dos sintomas variam entre os pacientes.

Evolução rápida

Diferentemente de doenças neurodegenerativas como Alzheimer, Parkinson e esclerose lateral amiotrófica, a DCJ esporádica evolui rapidamente. “Este é justamente um dos sinais clínicos mais importantes para se pensar em DCJ, a progressão muito mais rápida do quadro do que outras condições mais frequentes”, afirma Raskin.

Pessoas com a forma esporádica vivem, em média, de seis a 12 meses, mas a maioria morre antes de seis meses.

Diagnóstico

Como se trata de uma doença rara, outras condições costumam ser investigadas antes. O diagnóstico envolve exames como ressonância magnética cerebral, eletroencefalograma

Reprodução/YouTube



Condição pode causar demência e perda progressiva de movimentos.

e análise do líquido cefalorraquidiano pelo teste RT-QuIC, capaz de detectar a proteína priônica em sua forma anormal. Nos casos hereditários, a confirmação é feita pelo sequenciamento do gene PRNP.

"Doença da vaca louca"

A ingestão de carne ou derivados de bovinos contaminados pela encefalopatia espongiforme bovina, conhecida como “doença da vaca louca”, pode causar uma forma específica da doença, chamada variante da DCJ. Ela ficou conhecida após um surto no Reino Unido, na década de 1990, e costuma atingir pessoas mais jovens.

Forma hereditária

A forma hereditária é transmitida de maneira autossômica dominante. Cada filho de uma pessoa com uma alteração no gene PRNP tem 50% de chance de herdá-la.

O teste preditivo pode ser realizado em adultos assintomáticos, mas deve ser precedido de aconselhamento genético, devido

às implicações médicas e éticas. “O teste preditivo em menores de idade é considerado inadequado, até porque em caso de resultado alterado, ainda não há nada que se possa oferecer para evitar o aparecimento da doença”, explica Raskin.

Tratamentos experimentais

As pesquisas buscam impedir a produção ou a propagação da proteína priônica alterada. Entre as estratégias estão terapias gênicas para bloquear a produção da proteína, métodos para inibir o RNA mensageiro e moléculas capazes de interferir na propagação da proteína anormal.

Os estudos que já envolvem humanos ainda estão em fases iniciais, voltadas principalmente à avaliação da segurança. Participam poucos pacientes, geralmente com sintomas manifestos, diagnóstico provável ou confirmação por RT-QuIC ou teste genético. O comprometimento funcional também não pode ser superior ao moderado. (Com informações do jornal O Globo)

Veja dicas de treinadores profissionais para evitar lesões em qualquer tipo de corrida.

Correr traz benefícios para a saúde cardiovascular e mental, mas a atividade também pode provocar dores e lesões quando realizada sem os cuidados necessários. Como a corrida exerce grande impacto sobre o corpo, especialistas recomendam algumas medidas para reduzir os riscos durante os treinos.

Um estudo realizado em 2024 com 1.049 corredores inscritos na Maratona de Nova York mostrou que mais de 40% sofreram algum tipo de lesão durante a preparação ou a própria prova.

Médicos do esporte, fisioterapeutas e treinadores apontam seis estratégias que podem ajudar a prevenir problemas.

- Aumente a quilometragem gradualmente

Muitas lesões acontecem quando o corredor aumenta o volume ou a intensidade dos treinos rapidamente. Segundo Stuart Warden, professor de fisioterapia da Universidade de Indiana, um programa gradual permite que o corpo se adapte ao esforço.

Uma recomendação é evitar grandes aumentos na quilometragem semanal, elevando o volume total em no máximo 10% a 20%. Também é indicado alternar semanas de treinamento mais intenso com períodos de menor carga e recuperação. Para quem se prepara para uma maratona, especialistas reco-

mendam pelo menos 12 a 16 semanas de treinamento, ou mais no caso de iniciantes.

- Mantenha as corridas leves

Nem todos os treinos precisam ser intensos. Pamela Geisel, treinadora e fisiologista do exercício no Hospital for Special Surgery, em Nova York, afirma que a maior parte das corridas longas deve ser realizada em ritmo confortável.

Treinos leves ajudam a desenvolver a resistência aeróbica e reduzem o risco de fadiga excessiva. Durante uma corrida fácil, o corredor deve conseguir conversar sem ficar sem fôlego.

- Priorize o descanso

O descanso é parte importante do treinamento. Segundo especialistas, os períodos de recuperação permitem que músculos e ossos se adaptem ao esforço e recuperem a força.

Além de respeitar os dias de descanso, é importante priorizar o sono, especialmente nos períodos de maior carga de treinamento. Atividades muito intensas durante os dias de recuperação podem prejudicar esse processo.

- Faça treinamento de força

A corrida, sozinha, não desenvolve suficientemente a força muscular. Desequilíbrios e fraquezas podem fazer com que determinados músculos

Divulgação



Como a corrida exerce muita pressão sobre o corpo, o risco de se machucar é maior.

e tendões sejam sobrecarregados.

Por isso, especialistas recomendam exercícios para pernas, glúteos e core, como agachamentos, afundos, levantamento terra romeno, ponte de glúteos, pranchas e pranchas laterais. O treinamento pode ser realizado pelo menos duas vezes por semana, com aumento gradual da carga ou da dificuldade.

- Não ignore a dor

Uma dor persistente ou uma pontada que retorna durante os treinos pode ser um sinal de lesão. Ignorar o problema pode fazer com que ele se agrave e altere a maneira de correr.

Especialistas recomendam procurar avaliação médica ou de um profissional de medicina esportiva quando a dor persiste ou piora durante a atividade. Quanto mais cedo o problema for identificado, mais simples tende a ser o processo de recuperação.

- Use aplicativos e relógios como ferramentas

Relógios e aplicativos podem ajudar a acompanhar distância, frequência cardíaca e outros dados dos treinos. No entanto, os especialistas alertam que esses recursos não conseguem considerar todas as condições que afetam o corpo, como clima, terreno, cansaço e estresse cotidiano.

Por isso, mais importante do que seguir indicadores automáticos é prestar atenção aos próprios sinais. Ajustar o treinamento de acordo com a disposição e as condições do dia pode ajudar a evitar sobrecarga.

Como resume Betsy Gentry, maratonista e treinadora da Peloton, ouvir o próprio corpo é uma das principais formas de cuidar da saúde durante a corrida. (Com informações do The New York Times)

Apple identifica falha que deixa iPhone 18 Pro Max sem serviço; aparelhos terão de ser trocados.

A Apple informou que “um pequeno número” de clientes da operadora de telefonia móvel americana AT&T que compraram o iPhone 18 Pro Max precisará substituir os aparelhos após uma falha provocar a perda do serviço de telefonia celular.

O problema afeta a conexão do dispositivo à rede da AT&T e pode impedir os usuários de realizar ligações, acessar a internet móvel e enviar ou receber mensagens de texto. Sem conexão a uma rede Wi-Fi, os aparelhos afetados ficam, na prática, sem acesso aos principais serviços de comunicação.

O iPhone 18 Pro Max custa US\$ 1.299 e chegou ao mercado há cerca de duas semanas. O modelo é o mais sofisticado da atual linha da Apple, ficando atrás apenas do futuro iPhone Duo, aparelho dobrável que ainda será lançado.

A quantidade exata de consumidores atingidos pela falha não foi informada. Em comunicado enviado à Bloomberg News, um porta-voz da Apple confirmou que a empresa iden-

Reprodução



Problema afeta “um pequeno número de usuários”; empresa lançou atualização para evitar novos casos.

tificou o problema e afirmou que ele afeta um pequeno número de usuários do iPhone 18 Pro Max conectados à rede da AT&T.

“Identificamos um problema que afeta um pequeno número de usuários do iPhone 18 Pro Max na rede da AT&T, que pode fazer com que o aparelho perca o serviço e fique impossibilitado de realizar ligações”, declarou a empresa.

Para impedir que a falha alcance um número maior de aparelhos, a Apple disponibilizou uma atualização das configurações da operadora e também lançou uma nova versão do sistema operacional, o iOS 27.0.1.

A atualização das configurações da ope-

radora será instalada automaticamente nos aparelhos dos usuários da AT&T ao longo dos próximos 14 dias. Mesmo assim, a Apple recomenda que os consumidores instalem imediatamente qualquer atualização de software disponível para o dispositivo.

O procedimento pode ser feito manualmente pelo próprio iPhone. Para isso, o usuário deve acessar a seção “Geral”, dentro dos ajustes do aparelho, e selecionar a opção “Sobre”. Caso exista uma atualização disponível para as configurações da operadora, o sistema permitirá a instalação.

Para os consumidores que já tiveram o serviço afetado pelo pro-

blema, no entanto, a atualização não resolve a situação. Segundo a Apple, nesses casos, será necessário substituir o aparelho por uma nova unidade. A troca poderá ser realizada diretamente com a fabricante ou com a AT&T.

O iPhone 18 Pro Max comercializado nos Estados Unidos também apresenta uma diferença em relação aos demais modelos recentes da linha. O aparelho utiliza um modem de telefonia celular fabricado pela Qualcomm, enquanto as outras versões, incluindo o iPhone 18 Pro, de menor tamanho, são equipadas com o modem C2, desenvolvido pela própria Apple. (Com informações da agência Bloomberg)

Paul McCartney revela o que cantou na festa de casamento de Taylor Swift e Travis Kelce.

Paul McCartney revelou alguns detalhes sobre o casamento de Taylor Swift com o jogador de futebol americano Travis Kelce. Um dos convidados da cerimônia, realizada no início de julho, o ex-Beatle contou que se apresentou durante a celebração e cantou uma música a pedido da própria cantora. A revelação foi feita durante entrevista ao programa “Jimmy Kimmel Live!”, na noite de sexta-feira (2).

Segundo McCartney, Taylor pediu que ele cantasse “I Want to Hold Your Hand”, clássico dos Beatles lançado em 1964 e considerado a primeira música da banda a alcançar grande sucesso nos Estados Unidos. O músico contou que aproveitou a ocasião para sugerir que a cantora e o então noivo participassem da apresentação.

“Eu disse: ‘Vocês deveriam cantar junto, e você deveria cantar para o seu marido’”, relatou McCartney durante a entrevista.

A escolha da mú-

Divulgação/Rolling Stone



No casamento da cantora com Travis Kelce, o ex-Beatle cantou “I Want to Hold Your Hand”, clássico lançado em 1964.

sica levou o artista a recordar um dos períodos de maior popularidade dos Beatles. A faixa, composta por McCartney e John Lennon, foi lançada durante a ascensão internacional da banda e ajudou a consolidar o grupo entre o público americano.

Recentemente, ao falar sobre Taylor, McCartney também comparou a dimensão da fama da cantora com a alcançada pelos Beatles no auge da carreira. Segundo o músico, o nível de popularidade e atenção que acompanha atualmente a artista apresenta semelhanças com o fenômeno vivido pelo grupo bri-

tânico durante a chamada Beatlemania.

A comparação foi feita ao comentar a repercussão alcançada por Taylor ao longo da carreira e a maneira como sua vida profissional e pessoal desperta interesse em diferentes partes do mundo. A cantora se tornou uma das artistas de maior projeção da música contemporânea, enquanto os Beatles tiveram impacto semelhante sobre a cultura popular a partir dos anos 1960.

McCartney e Taylor são amigos de longa data e já apareceram juntos na capa da revista Rolling Stone. A relação entre os dois também contribuiu

para a participação do músico na celebração do casamento.

A cerimônia, que reuniu familiares, amigos e nomes conhecidos do meio artístico e esportivo, foi mantida em grande parte em sigilo pelo casal. Por isso, os comentários de convidados como McCartney despertaram atenção ao revelar alguns momentos do evento.

Além do ex-Beatle, Stevie Nicks, integrante do Fleetwood Mac e amiga de longa data de Taylor, também se apresentou durante a cerimônia, segundo informações divulgadas pela imprensa americana.

Irmã de Matthew Perry revela quantia de dinheiro que o ator gastou tentando superar o vício.

Quase três anos após a morte de Matthew Perry, sua irmã, Mia Perry Bowwick, falou sobre o ator pela primeira vez em uma entrevista para a televisão. Ela concedeu a entrevista para "Aquele sobre Matthew Perry", a nova série documental da Netflix sobre a vida e o legado da estrela de "Friends", cujo primeiro trailer foi lançado na última semana. Em seu depoimento, além de lembrar a luta do ator contra o vício, ela revelou quanto dinheiro ele gastou em suas tentativas de se manter sóbrio.

"Meu irmão falava sobre aquela sensação de vazio ou solidão que ele não conseguia preencher", diz ela em um dos trechos do trailer. "Ele gastou 7 milhões de dólares tentando se manter sóbrio. Essa era a seriedade com que ele encarava a doença", acrescentou ela, referindo-se às internações dele, à busca por ajuda profissional e à sua determinação em seguir em frente.

Além de destacar seus esforços para superar o vício, Mia compartilhou um lado menos conhecido do ator: sua determinação em ajudar outras pessoas que lutam contra o vício.

"Quando ele fazia as pessoas rirem, isso o fazia se sentir bem", enfatizou em outro trecho da prévia.

Para ela, essa capacidade permaneceu mesmo durante os períodos mais difíceis de sua vida.

Documentário

O documentário reconstrói a vida de Perry usando

depoimentos de familiares e amigos próximos, imagens de arquivo, fotografias e vídeos privados. A irmã do ator é uma das vozes centrais da produção e resume a história que a série busca contar: "Todas as grandes histórias têm comédia e tragédia, e essa certamente foi a história de Matthew."

O próprio Perry também aparece no trailer por meio de entrevistas de arquivo. Em uma delas, ele relembra o quanto desejava se tornar uma estrela de Hollywood. "Eu disse a Deus: 'Você pode fazer o que quiser comigo, só me faça famoso'", conta. Pouco tempo depois, ele recebeu a ligação confirmando que havia conseguido o papel de Chandler Bing em "Friends".

"Soube instantaneamente que minha vida inteira iria mudar", relembra o ator sobre aquele momento. Mas a fama não resolveu os conflitos que carregava consigo. "Deus não se esqueceu do outro lado", afirma ele em outro trecho da prévia.

Em outra entrevista arquivada, Perry explica o que aconteceu depois de alcançar o sucesso: "Fiquei extremamente feliz quando fiquei famoso. Depois, foi como se eu pensasse: 'Ih, isso não resolveu o que está dentro de mim. Não funcionou como eu esperava'". Ele continua: "Havia pessoas me dizendo para parar, que eu ia me matar se continuasse assim, e eu simplesmente não sabia como fazer isso".

Divulgação



Série documental sobre a vida do ator estreia no dia 27 de outubro na Netflix.

Perry falou publicamente durante anos sobre sua luta contra o vício, chegando a revelar que havia estado em reabilitação 15 vezes. Sua irmã, no entanto, buscou retratar um lado de sua história na série que ia além desse aspecto.

"Levei um tempo para me sentir pronta para compartilhar essas memórias e o que significou amar Matthew em meio a todas as complexidades de sua vida", disse ela, referindo-se à sua participação no projeto. "Assim como meu irmão, ele moldou quem eu sou hoje, a pessoa que aspiro ser e o trabalho ao qual dediquei minha vida", acrescentou.

Mia descreveu o ator como alguém com "um coração lindo e um espírito generoso" que, mesmo "em seus momentos mais sombrios", conseguia fazer com que as pessoas ao seu redor rissem e se sentissem amadas.

A série sobre o ator con-

siste em três episódios e é dirigida pela vencedora do Emmy, Mary Robertson. O projeto visa reconstruir a carreira de Matthew desde seus primórdios até sua ascensão à fama como Chandler Bing, abordando também suas lutas pessoais e seus esforços para falar publicamente sobre o vício.

Perry morreu em 28 de outubro de 2023, aos 54 anos. Ele foi encontrado morto na jacuzzi de sua casa em Los Angeles (EUA). O laudo do legista determinou que a causa da morte foram os efeitos agudos da cetamina e a classificou como acidental; afogamento, doença arterial coronariana e os efeitos da buprenorfina foram listados como fatores contribuintes.

A cinebiografia de Matthew Perry chegará à Netflix em 27 de outubro. (Com informações do La Nación)

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO (MDB)

recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK (PP)

eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



DELEGADO HELIOMAR (PL)

eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON (PSDB)

reeleito com 51,17% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA (PT)

eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA (PSD)

reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO (PL)

eleito com 32,83% dos votos

CANOAS



AIRTON SOUZA (PL)

recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

SAPUCAIA DO SUL



NESTOR BERNARDES (UNIÃO)

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES (PL)

eleito com 47,13% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA (PSDB)

eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ



LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)

eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO (PP)

eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS (MDB)

reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA



CLAUDINHA JARDIM (PL)

ESTEIO



FELIPE COSTELLA (PL)

eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO (PSDB)

eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO (PSDB)

recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO (PSDB)

recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI (PSDB)

eleito com 48,49% dos votos

PELOTAS



FERNANDO MARRONI (PT)

recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Presidente



Moises Barboza
(PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jesse Sangalli
(PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos
(PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário
(Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira
(PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl
(Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas
(PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina
(PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Comandante Nádia
(PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jonas Reis
(PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



José Freitas
(Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcelo Bernardi
(PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht
(Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz
(PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro
(PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth
(PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



Juliana de Souza
(PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Marcos Felipi
(Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano
(Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo
(PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely
(PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino
(MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Giovanni Culau e Coletivo
(PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Rafael Fleck
(MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando
(Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro
(Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil
(PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino
(MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Coronel Ustra
(PL)
- 2.669 votos -
Eleito



Aldacir Oliboni
(PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha
(PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto
(Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena
(PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier
(Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável
e Irrigação



Márcio Madalena

Casa Civil



Ranolfo Vieira
Junior

Casa Militar



Cel. Luciano
Chaves Boeira

Comunicação



Caio Tomazeli

Cultura



André Kryszczun

Desenvolvimento
Econômico



Leandro Evaldt

Desenvolvimento
Rural



Gustavo Paim

Desenvolvimento
Social



Gustavo Segabinazzi
Saldanha

Educação



Raquel Teixeira

Esporte e Lazer



Joel Maraschin

Extraordinário
Geral



Artur Lemos

Fazenda



Priscilla Maria
Santana

Habitação e
Regularização Fundiária



Bruno Silveira

Inovação,
Ciência e Tecnologia



Lisiane Lemos

Justiça, Cidadania
e Direitos Humanos



Fabricio Guazzelli
Peruchin

Logística e
Transporte



Clovis Garcez
Magalhães

Meio Ambiente
e Infraestrutura



Isa Carla Osterkamp

Mulher



Ana Costa

Obras Públicas



Izabel Matte

Planejamento,
Governança e Gestão



Danielle Calazans

Reconstrução
Gaúcha



Pedro Capeluppi

Saúde



Lisiane Wasem
Fagundes

Segurança Pública



Mário Ikeda

Sistemas Penal
e Socioeducativo



César Atílio
Kurtz Rossato

Trabalho e
Desenvolvimento
Profissional



José
Scorsatto

Turismo



Raphael
Ayub

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Uhlein
Presidente



Cláudio Luís Martinewski
1º Vice-presidente



Rosane Wanner da Silva
Bordasch
2ª Vice-presidente



Ana Paula Dalbosco
3ª Vice-presidente



Ricardo Pippi Schmidt
Corregedor-Geral da Justiça

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL:



Maria de Lourdes Galvão Braccini de Gonzalez
Presidente



Antônio Maria Rodrigues de Freitas Iserhard
Vice-Presidente



Claudio Dutra Fontella
Procurador Regional Eleitoral

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Renê de Oliveira Garcia Júnior
Presidente

BADESUL



Robson Diego Ferreira
Presidente

FARSUL



Domingos Velho Lopes
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hocsman
Presidente

GRÊMIO



Odorico Roman
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraleb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteado



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Silvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virginia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heineck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



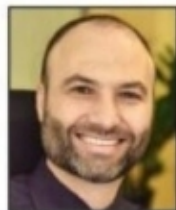
Clóvis Fernando Schuch Santos



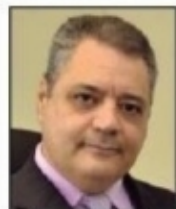
Denise Pacheco



Emílio Papaíó Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



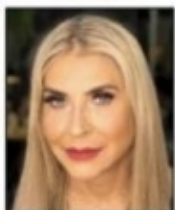
Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



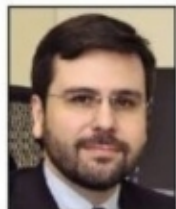
Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Bailejo Vilarinho



Rosiul de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



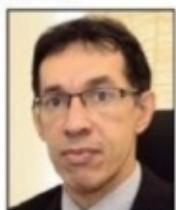
Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Maurício Neves
(PP-SP)

Comissão de Constituição
e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi
(União Brasil-BA)

Comissão de Relações
Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros
(PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor
(PL-MG)

Comissão de Ciência
e Tecnologia



Ricardo Barros
(PP-PR)

Comissão de Fiscalização
Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de
Finanças e Tributação



Rogério Correia
(PT-MG)

Comissão de Minas e Energia



Diego Andrade
(PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho
(MDB-PA)

Comissão de
Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada
(Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Maurício Carvalho
(União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates
(PDT-BA)

Comissão de
Defesa do Consumidor



Daniel Almeida
(PCdoB-BA)

Comissão de Integração e
Desenvolvimento Regional



Yandra Moura
(União-SE)

Comissão de Indústria,
Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro
(PSD-RJ)

Comissão de Defesa
dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos
Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva
(Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa
(PT-RS)

Comissão de Agricultura,
Pecuária, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira
(PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos,
Minorias e Igualdade Racial



Reimont
(PT-RJ)

Comissão de Segurança
Pública e Combate ao Crime
Organizado



Paulo Bilynskyj
(PL-SP)

Comissão de Direitos das
Pessoas com Deficiência



Duarte Jr.
(PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos
Povos Originários e Tradicionais



Dandara
(PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio
(PL-MS)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa
(PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência
Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro
(Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Eimar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretaria
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretaria
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretaria
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretaria
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhalis
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



André de Paula

CASA CIVIL



Miriam Belchior

CIDADES



Antônio Vladimir Lima

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Fernanda Machiavelli

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Janine Mello dos Santos

EDUCAÇÃO



Leonardo Barchini

EMPREENDEDORISMO



Tadeu de Alencar

ESPORTES



Paulo Henrique Perna

FAZENDA



Dario Durigan

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Rachel Barros de Oliveira

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Márcio Elias Rosa

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Wellington César Lima e Silva

MEIO AMBIENTE



João Paulo Ribeiro Capobianco

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



Rivetta Édipo Araújo Cruz

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Bruno Moretti

PORTOS E AEROPORTOS



Tomé Barros

POVOS INDÍGENAS



Eloy Terena

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



George Santoro

TURISMO



Gustavo Feliciano

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 10 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)

Posse: Julho de 2015

Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)

Posse: Março de 2017

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)

Posse: Dezembro de 2021

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Junho de 2006

Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Outubro de 2023

Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Novembro de 2009

Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)

Posse: Fevereiro de 2024

Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)

Posse: Junho de 2002

Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)

Posse: Março de 2011

Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)

Posse: Novembro de 2020

Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

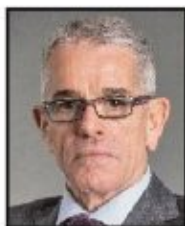
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



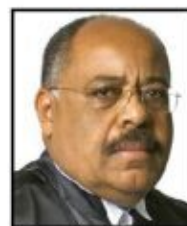
Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogerio Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



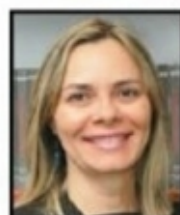
Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Anísio David de Oliveira Junior



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Flávio Marcus Lancia Barbosa



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO:

Presidente



Vital do Rêgo Filho

Vice-Presidente



Jorge Antonio de Oliveira
Francisco



Antonio Augusto Junho
Anastasia



Aroldo Cedraz de Oliveira



Benjamin Zymler



Jhonatan Pereira de Jesus



João Augusto Ribeiro
Nardes



Rodrigo Pacheco



Walton Alencar Rodrigues